Orgam do Partido Republicano

Agencia no Rio: Rua do Ouvidor n. 32 (2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

FUNDADO EM 1854

N. 19.100

NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

Redacção e Administração: Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola) CAIXA DO CORREIO — D

S. Paulo — Quarta-feira, 13 de setembro de 1916

ASSIGNATURAS: Brasil-Anno ..... 24$; Exterior-Anno..... 50$ Brasil-Semestre .. 14$; Exterior-Semestre.. 30$

A GUERRA EUROPÉA

A Hespanha deante da guerra

A Hespanha, constituindo uma fracção isolada, neutra entre os paizes belligerantes, deve, entretanto, pela sua posição historica e geographica, resentir-se da influencia dos acontecimentos que se desdobram no velho continente.

Por maior que seja o seu esforço em manter-se alheia á marcha do conflicto, não póde desinteressar-se por elle, uma vez que o desfecho do actual estado de cousas ha de, necessariamente, acarretar profundas modificações no organismo das nações e, em particular, daquellas que mais proximas se acham do theatro da guerra.

Dahi o intenso interesse com que são acompanhados os menores movimentos da politica hespanhola.

Ante-hontem foi a impressionante metamorphose por que passou a orientação da "Correspondencia Militar", orgam officioso do exercito, cujas tendencias germanophilas se foram sensivelmente desvanecendo deante dos successos dos alliados.

Hontem foi o discurso de Antonio Maura, em Salorzano, Santander, a respeito da politica internacional.

O seu immenso auditorio teve o ensejo de ouvir alguma cousa de novo e a esta hora já o mundo inteiro tem noticia, embora de um modo vago e impreciso, dos propositos que animam a corrente conservadora da Hespanha, de que o orador é prestigioso chefe.

Reflectirá o sr. Maura, porventura, o pensamento official no que concerne á conducta do seu paiz depois da guerra?

Não o sabemos.

Em todo o caso, a sua alta responsabilidade nos destinos daquella nação nos conduz a tomar em conta as suas declarações, provocadas por uma multidão popular, visivelmente avessa á attitude de excessiva reserva dos elementos governamentaes.

O ex-ministro accentuou, antes de tudo, a necessidade da Hespanha conservar, a todo o transe, a sua linha de neutralidade.

Mas, indicando essa directriz para o presente desenhou as perspectivas do porvir e é nestas que vemos uma revelação que não pode passar sem reparo.

Para o ex-ministro á Hespanha, terminada a guerra, cabe optar por um dos grupos que os seus interesses e as suas sympathias prefiram.

Indica a necessidade historica e geographica o grupo occidental.

Mas... (ha neste mas uma séria duvida) a Inglaterra e a França têm o dever de modificar os processos que usaram por alguns seculos em relação á Hespanha, precipitando-a na decadencia.

E accrescentou, rematando a sua allocução:

"Si se recusarem a desviar-se desse caminho, a Hespanha procurará em outra parte allianças que a garantam".

Essas palavras de Maura significam o ponto de vista da consideravel corrente politica que elle chefia e encerram intuitos não espalhados ainda na atmosphera de sigillo creada pela diplomacia hespanhola depois do decreto de neutralidade.

Segundo ellas, a Hespanha estabelecerá condições rigorosas antes de decidir-se a prestar o seu apoio aos alliados, ao passo que, si ellas não forem attendidas, acompanhará sem vacillações os adversarios daquelles.

Crea-se, assim, uma situação de sérias difficuldades, ficando clara a tendencia de recusar a Hespanha a sua solidariedade aos paizes da "entente", a não ser a troco de compensações, cujo alcance não nos é dado precisar, tão vagas são as referencias do ex-ministro e tão pesadas podem ser as exigencias a que ellas alludem.

Os alliados desbarataram os bulgaros, cujas perdas são enormes - A batalha entre os dois partidos durou trinta e seis horas

As forças da entente perseguem os soldados do czar Ferdinando

Os allemães foram rechassados em Belloy-en-Santerre - Os aviões francezes desenvolvem grande actividade - A Hespanha em fóco

Os inglezes tomaram Nivalyen, na frente do Struma

Como age a artilharia - O sr. Zaimis continuará á frente do gabinete grego - O vapor ZEELANDIA foi aprisionado - As missões extrangeiras em Portugal - Os telegrammas do "Correio Paulistano"

NOTICIAS DA GUERRA

O DISCURSO DO SR. ANTONIO MAURA

MADRID, 12 — Diz "El Heraldo" que o conde de Romanones conhecia ha muito tempo o recente discurso do sr. Antonio Maura, pois o orador tivera o cuidado de lh'o communicar. Entretanto, os outros ministros ficaram surprehendidos com as declarações do sr. Maura. O "Heraldo" acha que o conde de Romanones não tem sufficiente apoio da opinião publica, para fazer face á situação politica no interior e no exterior. Si o conde de Romanones continuar no poder haverá uma crise governamental, que só poderá terminar com a formação de um governo nacional.

O jornal a "E'poca" critica o discurso do sr. Maura, dizendo que é illogico, porquanto, ora diz que devemos respeitar a neutralidade, que compara á tragidade feminina, ora declara que devemos terminar o nosso perigoso isolamento, antes do fim da guerra, para optarmos por um dos campos belligerante e tentarmos a approximação por uma politica economica. A opção por qualquer um dos belligerantes annullaria a neutralidade, cuja conservação preconisa.

O AVIADOR ALMONACID

PARIS, 12 — O "Figaro" consagra um artigo ao aviador argentino Almonacid, que eleva ao mais alto grau o renome do seu paiz na Europa.

Reproduz um telegramma de felicitações, com votos de successo, aos seus compatriotas, o qual provocou profunda emoção e reconhecimento no animo do bravo combatente.

OS PRISIONEIROS DE GUERRA

PARIS, 12 — O sr. Aristides Briand, presidente do Conselho, annuncia que a França decidiu acceitar a proposta de internar na Suissa todos os prisioneiros de guerra, paes de tres crianças, e que, pelo menos, contem já dezoito mezes de captiveiro.

O SR. RIBOT FAZ DECLARAÇÕES AO "TIMES"

PARIS, 12 — O sr. Alexandre Ribot, ministro das Finanças, entrevistado pelo "Times", de Londres, desenvolveu a these de que havia para a França e Inglaterra todas as razões para enfrentar o futuro com forte esperança e serena confiança.

Affirmou a intenção que tem a França de ampliar a base de seu credito commercial, para ganhar as compras extrangeiras e assegurar a maior latitude no commercio americano.

O Banco de França possue ainda uma reserva em ouro que excede a quatro bilhões e porá essa somma consideravel á disposição do Thesouro britannico, que abrirá uma conta em favor da França em Londres.

Os alliados resolveram syndicar sobre o ouro que possuem, afim de tornarem a situação financeira commum mais solida ainda.

O entrevistado congratulou-se finalmente com o feliz encaminhamento dos successos militares, que vai obrigando o mundo a reconhecer que o triumpho final dos alliados é uma simples questão de tempo.

OS ALLEMÃES NA HESPANHA

LONDRES, 12 — O "Times" publica hoje um longo artigo do seu proprietario, lord Northcliff, actualmente em Portugal, em que expõe o enorme trabalho de propaganda e diffusão de falsidades feito na Hespanha por agentes allemães, afim de captar as sympathias da população.

AS DECLARAÇÕES DO SR. ANTONIO MAURA

PARIS, 12 — A declaração do sr. Antonio Maura, preconizando a approximação da Hespanha com a França e a Inglaterra, provocou grande impressão nesta capital, especialmente junto dos conservadores.

Os jornaes hespanhóes attribuem importancia capital a esse facto.

A EXPOLIAÇÃO DA BELGICA

LONDRES, 12 — O governo allemão, pelo seu representante na Belgica, confiscou a quantia de 752 milhões de francos, que constituia o fundo do banco nacional belga.

O governo allemão promette reembolsar o banco dessa importancia, no prazo de dois annos, depois de terminada a guerra, pagando o juro de 5 o|o.

O acto do governo allemão, o unico de quantos um governo se permittiu fazer em territorio invadido, representa um verdadeiro crime contra a propriedade particular.

PARLAMENTO HESPANHOL

MADRID, 12 — O rei d. Affonso XIII convocou as camaras para 27 do corrente.

O NOVO IMPRESTIMO FRANCEZ

PARIS, 12 — O sr. Alexandre Ribot, ministro das Finanças, apresentou á Camara o projecto de lei sobre o novo emprestimo de cinco por cento.

Os titulos anteriores serão acceitos em troca dos do novo emprestimo, que não está sujeito a nenhum imposto e que será resgatavel depois de primeiro de janeiro de 1931.

A EXPROPRIAÇÃO DO PALACIO DE VENEZA

ROMA, 12 — O governo restituiu á potencia intermediaria, sem resposta, o protesto injurioso da Austria contra a expropriação do palacio de Veneza.

A PROPAGANDA ALLEMÃ NA HESPANHA

LONDRES, 12 — A proposito do trabalho da propaganda allemã na Hespanha, lord Northcliff diz no "Times" que a Hespanha é um dos paizes neutros, cujas sympathias os alliados desejam particularmente conquistar.

Entretanto, diz lord Northcliff, os allemães conseguiram, em larga escala, conquistar a opinião publica hespanhola.

Temos descurado de combater a sua propaganda, o que seria facil porquanto se basea sobretudo em mentiras, desde as mentiras descabelladas até ás suggestões insidiosas e calumnias.

E, afinal, essas mentiras vêm a succumbir perante a simples exposição do facto.

Para defender a causa da verdade devemos, porém, empregar a mesma energia que o inimigo comprova na diffusão da mentira.

Ha cerca de 80 mil allemães na Hespanha e todos são agentes activos e disciplinados, occupados em envenenar a opinião publica hespanhola. Procuram convencer os hespanhoes da crueldade e sobretudo da fraqueza dos alliados, adaptando, com ductibilidade os seus argumentos nos sentimentos das zonas onde operam.

Assim, no norte, especulam com o receio, a inimizade contra os francezes, dizendo que a victoria da Republica poderia significar a volta da invasão napoleonica.

No oeste, falam de invasões de portuguezes, muito de recear.

No sul, avivam o pesar pela perda de Gibraltar e as ambições hespanholas em Marrocos.

Numa palavra: por toda a parte proclamam a Allemanha — campeã do throno e do altar e seus adversarios campeões da anarchia impia.

Comquanto não tenhamos na Hespanha amigos, pois, infelizmente não lhes damos todo o apoio desejavel, para que resistam á onda ininterrupta das mentiras allemãs, sempre que démos aos hespanhóes imparciaes as provas necessarias, o seu julgamento foi-nos favoravel, como houve occasião de ver-se na indignação causada pelo rapto de mulheres na França e na Belgica.

Os allemães servem-se para a sua propaganda da penetração commercial, que a Prussia já empregou para esmagar os outros estados da Zollvereine e que foi a alavanca das ambições internacionaes allemãs.

A Allemanha empregou-a na Turquia, nos Balkans, na Italia, que a tempo soube libertar-se das perigosas rêdes germanicas na America latina, nos Estados Unidos e mesmo entre nós.

A guerra, porém, despertou-nos felizmente, a tempo.

Cabe aos hespanhóes verem quaes são os designios dos allemães na Hespanha.

Mas, a historia devia recordar-lhes que a Inglaterra sabe vibrar golpes em terra e mar e isso deverá fazer-lhes comprehender que a Inglaterra jámais acceitará a paz por intermedio de qualquer arbitro e nem em outras condições, sinão as que ella está resolvida a ditar.

OS ALLEMÃES NA BEGICA

PARIS, 12 — O sr. Blancas, ministro da Argentina na Belgica, que embarcou a 6 do corrente para Buenos Aires, entregará ao governo do seu paiz documentos provando que os allemães quebraram e arrastaram nas ruas o escudo e o estandarte argentinos, assim como mataram em circumstancias particularmente dolorosas o consul daquella Republica em Dinant.

O conflicto luso-germanico

A DEFESA DE LEIXÕES

LISBOA, 12 — O ministro da Marinha vai visitar dentro em breve as obras de defesa maritima que estão sendo activamente construidas em Leixões.

A MISSÃO ANGLO-FRANCEZA

LISBOA, 12 — O ministro da França vai offerecer brevemente um banquete aos membros da missão militar anglo-franceza.

Assistirão ao banquete os srs. Canergie, ministro da Inglaterra; tenente-coronel Norton de Mattos, ministro da Guerra; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da Marinha; Affonso Costa, ministro das Finanças, e o commandante das divisões mobilizadas.

OS ALLEMÃES NOS AÇORES

LISBOA, 12 — O tenente-coronel Norton de Mattos, ministro da Guerra, providenciou para que os soldados portuguezes não prestem qualquer serviço aos allemães, internados em Angra do Heroismo.

A grande batalha

NA FRENTE INGLEZA

LONDRES, 12 — Ao sul do Ancre, a situação não mudou.

Os contra-ataques dos allemães em torno de Ginchy redundaram em violentas luctas corpo a corpo.

O total de prisioneiros feitos pelos inglezes nesse sector excede de 200.

A artilharia britannica reduziu ao silencio as baterias inimigas, que bombardeavam as trincheiras inglezas ao norte de Bluff.

OS TEUTÕES NA FRENTE DO SOMME

BERLIM, 12 (Via Nova York) — O principe Rupprecht, herdeiro do throno da Baviera, assumiu o commando dos exercitos allemães em operações na frente do Somme.

AS TROPAS RUSSAS DA FRANÇA SEGUIRAM PARA OS BALKANS

NOVA YORK, 12 — Um radiogramma de Berlim informa que todas as tropas russas, que se encontravam na frente occidental, foram trasladadas para Salonica.

O sector da Champagne, que estava a cargo das tropas russas, voltou a ser guarnecido por tropas francezas.

A LUCTA DA ARTILHARIA

LONDRES, 12 — Hontem, á noite, a artilharia pesada ingleza causou duas grandes explosões no deposito de munições do inimigo em Grancourt.

A artilharia inimiga esteve bastante activa, á noite, entre o bosque de Delville e a quinta de Mouquet.

A LUCTA NA FRANÇA — A ENORME ACTIVIDADE AE'REA

LONDRES, 12 — O ultimo communicado do generalissimo Douglas Haig confirma a occupação total, pelas tropas britannicas, da herdade de Falfemont, do bosque de Lenze e das aldeias de Ginchy e Guillemont.

As forças inglezas penetraram tambem nas novas trincheiras allemãs ao sul de Neuve Chapelle. Os allemães contra-atacaram inutilmente, soffrendo grandes perdas.

Durante a noite os inglezes assaltaram as posições allemãs numa frente de quinze kilometros, entre Combles e Thiepval, occupando novas e importantes posições.

Na frente franceza, tambem as operações reanimaram.

Depois do fracasso dos contra-ataques allemães ao sul do Somme, o inimigo se conservou tranquillo nas suas trincheiras.

Os francezes empregaram todo o dia de hontem em consolidar as suas novas posições.

Ao norte do Somme as tropas da Republica fizeram novos progressos.

Na frente de Verdun tambem os francezes continuaram a fazer progressos nas trincheiras de communicação.

O ultimo communicado allemão confessa que as tropas francezas penetraram nas trincheiras allemãs a leste de Fleury.

A actividade aérea tem sido enorme em toda a frente. Os aviadores inglezes derrubaram hontem, na frente do Somme, tres aeroplanos e avariaram outros tres.

Os aviadores francezes travaram nada menos de quarenta combates, parte dos quaes sobre as linhas allemãs, derrubando tres apparelhos e perdendo um.

O sargento-ajudante Darme derribou o seu nono apparelho inimigo.

Os pilotos francezes avariaram ainda quatro apparelhos allemães na região de Maisonnette, e metralharam diversos tauben, dois dos quaes cahiram proximo de Dieppe e o outro nas cercanias de Vauquois.

Uma esquadrilha de aeroplanos de combate, sabbado á noite, lançou 482 bombas sobre os depositos e estações em poder do inimigo nas regiões de San Quentin e Chaunay.

Outros dezenove aeroplanos bombardearam terrivelmente os estabelecimentos militares do inimigo em Ham Péronne, provocando diversos incendios.

A CAMPANHA DA FRANÇA

PARIS, 12 — Ao sul do Somme, os allemães atacaram os entrincheiramentos francezes a leste do Belloy-en-Santerre.

Os soldados do general Foch repelliram completamente os teutões, a tiros e a granadas. Uma pequena operação permittiu-nos occupar uma trincheira allemã ao sul do cemiterio de Berny. Assignala-se o canhoneio habitual nos outros pontos da frente.

Durante a noite, as nossas esquadrilhas bombardearam os estabelecimentos militares de Lemoncourt, as gares de Metz-Sablons e as fabricas militares de Dillingen.

Um piloto francez abateu um aeroplano allemão, que cahiu a leste do Raudurt, na frente do Somme.

A RESISTENCIA VICTORIOSA DE VERDUN

PARIS, 12 — Lloyd George, ministro da Guerra da Gran-Bretanha, evocou, em termos commoventes, deante dos officiaes, emocionados até ás lagrimas, o heroismo tradicional da França. Communicou-lhes a expressão commovida de admiração de todo o imperio.

Declarou-lhes que a lembrança da resistencia victoriosa de Verdun será immortal, porque Verdun salvou, não sómente a França, mas "a nossa grande causa commum e a humanidade inteira".

O SR. BARTHOU EXALTA OS COMBATENTES

PARIS, 12 — No "Matin", o sr. Louis Barthou, de volta do Somme, exalta o valor dos combatentes, especialmente da infantaria irresistivel, que é arrastada e exaltada na grandeza tragica do drama em que se joga a vida nacional, e que conseguiu sobrepujar-se a si mesma. Ella é sublime nas casamatas da cidadella de Verdun.

A INTENSIDADE DO BOMBARDEIO DOS FRANCEZES

PARIS, 12 — No curso das ultimas vinte e quatro horas, os tiros dos canhões pesados francezes attingiram a mesma intensidade que revelaram antes da tomada da offensiva.

As novas e poderosas reacções allemãs foram tão impotentes como as precedentes.

COMMUNICADOS OFFICIAES

A LUCTA ENTRE OS ALLEMÃES E OS ALLIADOS — OPERAÇÕES DO DIA 11

RIO, 12 (A) — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official:

"O quartel-general communica, em data de 11:

"Frente oeste: — Exercito do marechal de campo duque Albrach de Wurttemberg: — Nada de novo.

Exercito do marechal de campo, principe herdeiro Rupprecht da Baviera: — Ao ataque inglez de 9 de setembro seguiram-se hontem investidas locaes, porém, energicas, na estrada de Pozières e La Yara. No sector de Guinchy-Combles, foram repellidas as luctas corpo a corpo, hontem mencionadas. Nas immediações de Longuevalls do bosque do Trenze, entre Guinchy e Combles, ficaram algumas trincheiras avançadas em poder do inimigo. Ao sul do Somme, nas proximidades de Belloy e Vermandovillers, infructiferos ataques francezes. Reconquistámos algumas casas que tinhamos perdido em Berny, no dia 8 do corrente, fazendo nessa occasião 50 prisioneiros.

Exercito do principe herdeiro Guilherme: — Canhoneios de violencia temporaria a leste do Mosa.

Frente leste: — Exercito do marechal de campo, principe Leopoldo: — De ambos os lados do Starc e do Czerewiszeze, os russos atacaram-nos, com grandes effectivos, sendo, porém, obrigados a recuar, como no dia anterior, com perdas sangrentas.

Exercito do marechal de campo, archiduque Carlos: — Os combates a 7 e 8 de setembro, entre o Slota, o Lipa e Dnjester, deixaram claramente ver a intenção dos russos de se aproveitarem das vantagens obtidas no dia 6 do corrente, para romper nossa linha por meio de uma investida rapida na direcção do Bursztyn e tomar no mesmo tempo a cidade de Hellez. Esta tentativa foi, porém, annullada por uma bem planejada e bem executada manobra de defesa do general conde de Bothmer. Os russos soffreram perdas extraordinariamente elevadas. Nos Carpathos, a situação geral é inalteravel.

Frente balkanica: — Nada de novo."

Os acontecimentos nos Balkans

NAS LINHAS RUMAICAS

LONDRES, 12 — O ultimo communicado official rumaico diz que o inimigo continua a retirar-se nos valles superiores do Maros e Taplitza.

Nessas regiões, os rumaicos capturaram 109 austro-hungaros.

Os rumaicos occuparam Heltimbar, ao sul de Subin.

No valle de Streibar, repelliram varios ataques, capturando 300 soldados, 2 canhões, muitas metralhadoras e munições.

Ao longo do Danubio, tem havido nutrida fusilaria.

Na Dobrudja continua a batalha.

O communicado em questão affirma que os rumaicos possuem provas de que os austro-hungaros empregam balas explosivas.

O GABINETE GREGO

LONDRES, 12 — A Agencia Reuter, em despacho do correspondente em Athenas, diz estar confirmada officialmente a noticia de que o gabinete presidido pelo sr. Alexandre Zaimis apresentou ao rei Constantino a sua demissão collectiva.

Os principaes elementos politicos empregam os maiores esforços para dissuadir o sr. Zaimis e seus companheiros de manter o pedido de demissão.

NOS BALKANS PROSEGUE A OFFENSIVA DOS ALLIADOS, COM O MELHOR EXITO

PARIS, 12 — Informam de Salonica que a offensiva dos inglezes através do Struma prosegue com o melhor exito.

As tropas britannicas tomaram algumas alturas importantes, onde os teuto-bulgaros se tinham entrincheirado, infligindo-lhes grandes perdas.

No sector servio, no outro extremo da frente, as tropas do principe Alexandre obrigaram os bulgaros a retirar-se de outras aldeias gregas.

As tropas francezas e italianas atacam tambem violentamente as posições bulgaras, entre o valle do Vardar e a margem oriental do lago Doiran.

SUCCESSO DOS ALLIADOS

NOVA YORK, 12 — As tropas inglezas assenhorearam-se, na frente do Struma, da aldeia do Nivalyen.

As forças alliadas alcançaram um importante successo ao norte de Majadala, tomando todas as trincheiras bulgaras, numa frente de duas milhas por oitocentos metros de profundidade.

Além disso, foram feitos muitos prisioneiros.

OS BULGAROS EVACUARAM OS FORTES DE KAVALA

PARIS, 12 — O "Petit Parisien", em noticia de fonte officiosa, diz que os bulgaros evacuaram todos os fortes da praça de Kavala.

OS BULGAROS FORAM DESBARATADOS

LONDRES, 12 — Os jornaes desta capital, em despachos de Athenas, dizem que da offensiva dos alliados na Macedonia resultou a derrota dos bulgaros, cujas perdas são enormes.

A batalha durou trinta e seis horas.

Os alliados perseguem os bulgaros em retirada.

AS OPERAÇÕES EM SALONICA

PARIS, 12 — Os jornaes desta capital commentam, com satisfacção, o recomeço das operações em Salonica.

O GABINETE ZAIMIS

ATHENAS, 12 — A pedido do rei Constantino, e devido a ter recebido as expressões de confiança dos ministros da entente nesta capital, o sr. Alexandre Zaimis, presidente do conselho, retirou o pedido de demissão que havia apresentado ao monarcha.

AS OPERAÇÕES NO STRUMA

LONDRES, 12 — Os destacamentos que atravessaram o Struma em Nehote tomaram ao inimigo as trincheiras da margem leste.

Um destacamento francez, cooperando com os inglezes, conquistou Tenymach.

As perdas dos bulgaros foram pesadas. Foram vistas numerosas ambulancias na estrada de Demir Hissar.

A SITUAÇÃO NA GRECIA CONTINUA CRITICA — E' IMMINENTE UMA REVOLUÇÃO ANTI-DYNASTICA

LONDRES, 12 — A situação interna da Grecia torna-se muito grave, havendo fundados receios de que rebente de um momento para outro um movimento revolucionario de caracter anti-dynastico.

Os acontecimentos que se deram domingo á noite no pateo da legação da França em Athenas causaram grande impressão naquella capital.

O povo comprehende que os reservistas que promoveram as manifestações estão agindo por conta da Allemanha.

Por outro lado, o governo Zaimis está agindo com muita fraqueza. Acredita-se, pois, que o gabinete actual não poderá manter-se no poder.

Hontem, á noite, circularam mesmo em Athenas insistentes boatos de que Zaimis, depois de uma conferencia de duas horas com o rei Constantino, havia pedido demissão de seu cargo.

O general Maschoupoulos, novo chefe do estado-maior do exercito grego, que tinha ido a Salonica conferenciar com o general Sarrail, voltou hontem precipitadamente a Athenas.

No theatro oriental da guerra

BERLIM RECONHECE AS VICTORIAS RUSSAS

NOVA YORK, 12 — O ultimo communicado de Berlim reconhece que os russos ganharam terreno a oeste de Schipoth, nos Carpathos, e atacam furiosamente, com successo, as tropas do archiduque Carlos, ao norte do rio Bystrisza, na região de Rafalow.

A ACÇÃO DA RUSSIA — AS ULTIMAS VICTORIAS MOSCOVITAS

LONDRES, 12 — Telegrapham de Petrograd:

"Na frente de Riga houve um forte bombardeio de nossa parte contra as posições allemãs.

Ao longo do Stokhod os austro-allemães proseguem inutilmente nos seus contra-ataques sobre as nossas posições. Fizemos mais alguns prisioneiros.

Deante de Lemberg fizemos mais alguns progressos. Os contra-ataques turcos fracassaram por completo. Capturámos mais duas centenas de prisioneiros e sete metralhadoras.

Na região do Dniester, ao sul e ao norte do rio, continuámos a avançar.

Tomámos a estrada de ferro que corre ao longo do Gnila Lipa, cortando a unica linha ferrea por onde a guarnição de Hallcz podia escapar.

Os austro-teuto-turcos, que contra-atacaram furiosamente as nossas forças, foram rechassados com grandes perdas.

Nos Carpathos a lucta continua encarniçada.

Proseguimos no nosso avanço na frente do sul.

Na frente rumaica continuámos a avançar sobre Varna.

Na região de Ognott fizemos quatro officiaes e 242 soldados ascaris prisioneiros.

Tomámos um obuzeiro, diversas metralhadoras e dois canhões, que por estarem um pouco avariados foram atirados num precipicio."

A guerra no mar

VISITA A' ESQUADRA INGLEZA

LONDRES, 12 — O sr. Alfredo Noyes, escriptor bem conhecido, referindo as suas impressões na visita que fez á esquadra de cruzadores de batalha, diz: "Supponho que todo o amigo dos allemães, que ler isto, me considerará como um mentiroso audaz, pois decerto lhe disseram que o "Warspite" se encontrava no fundo do mar. Entretanto, acabo de visital-o e de ver os seus ferimentos curados, em seis semanas decorridas sobre a batalha da Jutlandia. Estava mesmo prompto outra vez para a acção. E' certo que ficou regularmente avariado, pois nada menos de oito obuzes allemães penetraram nos seus flancos. O estado de espirito da sua tripulação foi na verdade admiravel. Eis como esses tripulantes colheram os louros do seu heroismo.

Acabavam, durante o mais ardente momento da lucta de examinar as manobras mais extraordinarias.

O cruzador "Warrior" estava recebendo terriveis tiros, quando o "Warspite", collocando-se entre elle e o inimigo, começou a armazenar no seu bojo tudo quanto era destinado ao outro navio, retribuindo embora outro tanto, sinão mais do que recebia. O "Warspite" girava lentamente sobre si mesmo, como um grande felino que procurasse apanhar a propria cauda. Todos os seus canhões atiravam alternadamente. O "Warrior" foi assim salvo. Todos a seu bordo ponderaram que o processo de que usara o "Worspite" era um methodo extraordinario e novo, que merecia ser objecto de particular reconhecimento.

Por isso, uma delegação do "Warrior" dirigiu-se ao "Warspite" levando alguns presentes, consistindo especialmente em tabaco e algumas garrafas preciosas, que na maioria dos casos teriam sido recebidas com grande enthusiasmo."

NAS AGUAS TERRITORIAES DAS PHILIPPINAS

NOVA YORK, 12 — O governador das Philippinas telegraphou para Washington, dizendo que um torpedeiro inglez violou a neutralidade americana, examinando o vapor "Cabu", nas aguas territoriaes daquelle archipelago.

VUKTNE uñçiçSt etaoi shrd lutaoin mh

A CAPTURA DO "ZEELANDIA"

BERLIM, 12 — (Via Nova York) — Um submarino allemão capturou, no mar do Norte, o vapor hollandez "Zeelandia", que levava contrabando de Rotterdam para Londres.

O "BREMEN", O SEGUNDO SUBMARINO MERCANTE ALLEMÃO, NAUFRAGOU

LONDRES, 12 — Por um minucioso inquerito a que se procedeu, chegou-se á conclusão de se poder confirmar plenamente a noticia do naufragio do segundo submarino mercante allemão, "Bremen", nove dias depois de ter zarpado de Hamburgo.

Uma noticia semi-officiosa informa que o vapor dinamarquez que devia comboiar o "Bremen" até á America já voltou a Hamburgo.

A ALLEMANHA VAI AUGMENTAR A FURIA DA GUERRA SUBMARINA

NOVA YORK, 12 — Annuncia-se officiosamente de Berlim que a nova phase da campanha submarina começará a 1.o de outubro.

Desse dia em deante qualquer vapor de carga que se approximar das costas inglezas ou francezas será mettido a pique sem aviso prévio de qualquer natureza.

UM GRANDE TRANSATLANTICO FRANCEZ

SAINT-NAZAIRE, 12 — O transatlantico "Paris", o maior navio construido nos estaleiros francezes, foi lançado hoje ao mar, com successo.

Desloca 37.000 toneladas, possue 45.000 cavallos de força e tem accommodações para 3.000 passageiros.

A campanha contra a Turquia

O SULTÃO POETA

NOVA YORK, 12 — Sabe-se aqui, por informações de Berlim, que o sultão da Turquia acaba de escrever um poema, o qual enaltece o exercito e a marinha turcas, pelos esforços que estão fazendo na defesa do islamismo.

O poema tem um caracter francamente religioso e é dedicado a Enver bey.

A Italia ao lado dos alliados na guerra

PROPAGANDA ANTI-MILITARISTA

ROMA, 12 — A policia desta capital após uma longa serie de pesquizas effectuou a prisão do typographo Morara e do secretario da "Federação da Juventude Socialista Italiana", sr. Marinotti.

Estes dois moços estavam a preparar, com o concurso de outros socialistas e de accôrdo com a directoria da "Juventude Sacialista Internacional de Zurich", manifestações em varios pontos da Italia, para o dia 24 de setembro, e ao mesmo tempo em outros Estados, contra a guerra.

A policia, nas buscas effectuadas, apprehendeu cincoenta mil manifestos impressos, de propaganda anti-militarista, destinados a serem distribuidos entre os soldados nas linhas da frente.

Foram presos todos e denunciados á autoridade militar.

ENTRE OS ITALIANOS E OS AUSTRIACOS

ROMA, 12 — O communicado de hoje, do generalissimo Cadorna, annuncia que as forças italianas tomaram de assalto um forte entrincheiramento austriaco no fundo do valle de Leno.

As tropas reaes completaram a reconquista das trincheiras situadas entre o monte Apil e o monte Corno.

NADA DE IMPORTANTE NA LINHA DE FRENTE DA ITALIA

ROMA, 12 — Nada houve digno de nota ao longo da linha de frente, salvo o bombardeio habitual e pequenas acções de infantaria de importancia puramente local.

COMMUNICADO OFFICIAL ITALIANO

ROMA, 12 — Reza o communicado de hoje do generalissimo Cadorna:

"O ataque do inimigo, entre Vallarsa e Posina, foi immediatamente repellido.

Realizámos novos e ligeiros progressos em Vallarsa e no alto de Posina.

Um grupo de hydro-aviões inimigos lançou bombas, hontem á noite, perto da gare de Ancona e nas immediações de Jesi.

Os damnos causados foram insignificantes e não houve nenhuma victima."

EXPEDIENTE DO CORREIO PAULISTANO

Assignaturas

DE HOJE A 31 DE DEZEMBRO DE 1916 . . 10$000

As nossas assignaturas vencer-se-ão a 31 de dezembro.

Congresso Legislativo

SENADO

REUNIÃO EM 12 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Gustavo de Godoy

A's 13 horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Pinto Ferraz, Gabriel de Rezende, Gustavo de Godoy, Joaquim Miguel, Luiz Flaquer, Luiz Piza, Aureliano de Gusmão e Albuquerque Lins. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Dino Bueno, Fontes Junior, Carlos de Campos, Eduardo Canto, Ignacio Uchôa, Jorge Tibiriçá, Guimarães Junior, Nogueira Martins e Oscar de Almeida, e sem participação os srs. Lacerda Franco, Padua Salles, Bento Bicudo, Fernando Prestes, Pereira de Queiroz, Herculano de Freitas e Rodrigues Alves.

Estando presentes apenas oito srs. senadores, deixam de ser lidas as actas da sessão e das reuniões anteriores.

Não havendo numero legal, deixa de haver sessão. Levanta-se a reunião, designada para 13 a mesma

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 48, de 1915, da Camara, creando o municipio de Conchas, na comarca de Tieté, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

2.a discussão da resolução revocatoria n. 1, de 1916, annullando a lei n. 5, de 9 de outubro de 1914, da Camara Municipal de Pederneiras, lançando impostos sobre criadores de gado.

2.a discussão da resolução revocatoria n. 2, de 1916, annullando a lei n. 120, de 2 de março de 1916, da Camara Municipal de Tambahú, sobre abertura de estradas.

2.a discussão do projecto n. 2, de 1916, do Senado, revogando o art. 14 e seus paragraphos, da lei n. 1.406, de 1913, sobre perdões, independentemente de parecer.

CAMARA

28.a SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE SETEMBRO

Presidencia do sr. Antonio Lobo

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Accacio Piedade, Cazemiro da Rocha, Americo de Campos, Antonio Lobo, Ascanio Cerquera, Atalliba Leonel, Augusto Barreto, Claro Cesar, Erasmo de Assumpção, Francisco Sodré, Gabriel Junqueira, Guilherme Rubião, João Martins, Veiga Miranda, Machado Pedrosa, Joaquim Gomide, Alcantara Machado, Pereira de Mattos, José Roberto, Rodrigues Alves, Trajano Machado, Almeida Prado, José Vicente, Julio Cardoso, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro, Mario Tavares, Olavo Guimarães, Pedro Costa, Raphael Prestes, Carvalho Pinto e Wladimiro do Amaral. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Alfredo Ramos, Amando de Barros, Dario Ribeiro, Gabriel Rocha, Procopio de Carvalho e Theophilo de Andrade, e sem participação os srs. Azevedo Junior, Arthur Whitaker, Coriolano do Amaral, Thomaz de Carvalho, Freitas Valle, Julio Prestes, Rodrigues de Andrade, Paulo Nogueira, Plinio de Godoy e Vicente Prado.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.0 SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Petição de d. Luiza Esther de Moura Damasco, representando sobre a conveniencia de serem matriculados, em 1917, na escola normal primaria, os candidatos que, embora approvados nos ultimos exames de admissão, não conseguiram matricula por falta de vagas. — A' Commissão de Instrucção Publica.

São postas em discussão, e sem debate approvadas, as redacções dos projectos ns. 4 e 6, deste anno, impressas e distribuidas.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 10, DE 1916

creando o imposto de trinta mil réis por tonelada de farelos de trigo e de algodão que sahirem do Estado.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 13 a seguinte

ORDEM DO DIA

3.a discussão do projecto n. 7, deste anno, autorizando o governo a encampar o serviço de illuminação electrica do Hospicio de Alienados do Juquery.

2.a discussão do projecto n. 8, deste anno, regulando a arrecadação de impostos e a cobrança da divida activa e dando outras providencias.

PELAS ESCOLAS

GYMNASIO DO ESTADO

Realizou-se hontem, nesto estabelecimento official, a entrega do premio "Dr. Antonio de Godoy" ao alumno que mais se distinguiu durante o curso, nos annos que decorreram de 1910 a 1915. Foi elle o sr. Antonio de Siqueira Campos, hoje alumno matriculado da Escola Militar.

Entregando o premio, falou, em nome da Congregação, o sr. dr. Sylvio de Almeida, que, através de sinceras palavras, elogiou a vida exemplar do distincto moço, quando alumno.

O sr. Antonio de Siqueira Campos, agradecendo, respondeu, repassando o seu discurso de palavras cheias do patriotismo e fé.

Além da Congregação, ao acto compareceram elevado numero de alumnos do Gymnasio e pessoas da familia do distincto moço.

* *

ACADEMIA PRATICA DE COMMERCIO

Na vitrina da Loja Floricultura, á rua 25 de Novembro, acha-se exposto o quadro dos graduados de 1916 da Academia Pratica de Commercio. Além dos graduandos, figuram os srs. Aureliano Ramos, directores; Candido Rodrigues, presidente honorario; dr. Freitas Valle, director honorario; André Villari, director, e os lentes Manuel Vicente Rodrigues Pereira e Henrique Orciuoli.

NOTAS

O sr. secretario do Interior despachará hoje com o sr. presidente do Estado.

A Commissão Directora do Partido Republicano reconheceu o directorio politico do congraçamento de Botucatu', constituido pelos srs. coronel Jorge Pinheiro Machado, major Nicolau Kuntz, major Francisco Pinto de Gouvêa Almeida, major Antonio de Moura Campos, capitão Pedro de Barros e Arminio Cardoso.

Os srs. dr. Richard P. Strong, presidente, o Thomas W. Streeter e Luckweiler, membros da delegação commercial e financeira americana que se encontra em S. Paulo, visitaram o sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda. Retribuiu essa visita o sr. dr. Mario Cardoso de Almeida, official de gabinete. O sr. Mario Rego, official de gabinete do sr. secretario do Interior, tambem retribuiu a visita feita a s. exc. pela delegação americana.

Em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, de que é o primeiro secretario, o sr. dr. Ayres Netto communicou, em officio, ao sr. secretario do Interior a approvação da moção de applausos a s. exc., em virtude da attitude que assumiu em relação á questão das aguas do Cotia.

Pelo trem nocturno de luxo chegaram hontem do Rio os deputados belgas, srs. Buysse e Melot, sendo recebidos na estação da Luz pelo sr. Charles Le Vionnois, consul da Belgica, varios membros da colonia franceza e outros cavalheiros.

O sr. Le Vionnois dará uma recepção em sua residencia aos illustres parlamentares belgas, que vieram ao Brasil em missão official.

O sr. dr. Mario Cardoso de Almeida, official de gabinete do sr. secretario da Fazenda, retribuiu hontem a visita feita a s. exc. pelo sr. general Serzedello Corrêa.

O sr. secretario da Agricultura recebeu o seguinte telegramma:

"Bahia — Peço a v. exc. venia para agradecer a honra da representação de S. Paulo e dar-lhe parabens pelo brilho do seu representante, dr. João Cardoso, figura central do V Congresso, que corre imponente. A presidencia da primeira commissão coube ao eminente geographo, que representa a gloriosa e unica repartição technica do Brasil em geographia. Saudações e respeitos. — (a) Bernardino de Sousa, secretario geral do V Congresso."

O sr. dr. Octavio Veiga embarcou hontem, a bordo do "Zeelandia", com destino a Buenos Aires, onde vae representar o Instituto Sorumtherapico do Estado no Congresso Medico.

O sr. dr. Oscar da Motta Mello foi hontem a palacio agradecer ao sr. presidente do Estado a sua nomeação para o cargo de official ajudante do Patronato Agricola.

O sr. dr. Jorge Krug agradeceu ao sr. secretario do Interior a sua nomeação para lente cathedratico da Escola Polytechnica.

Por decreto de hontem, o sr. Lauro Cardoso de Almeida foi promovido a chefe bibliothecario da Secção de Bibliotheca e Informações da Secretaria da Agricultura, na vaga do sr. Valdomiro Rodrigues de Alkimin, recentemente fallecido.

O auxiliar da Repartição de Aguas, sr. Olyntho José Garcia, foi promovido a terceiro escripturario da Secretaria da Agricultura.

O nosso collega "O Pharol", de Juiz de Fóra, decano da imprensa mineira, completou ante-hontem, meio seculo de existencia.

Enviamos-lhe o nosso affectuoso parabem.

O sr. presidente do Estado assignou o decreto autorizando o juiz de direito da comarca de Taquaritinga, dr. Agricola de Campos Salles, a permutar o seu cargo com o juiz de direito da comarca de Tatuhy, dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo, attendendo, assim, ao que os mesmos requereram.

O sr. presidente do Estado assignou o decreto creando o districto policial de Palmital, no municipio e comarca de Campos Novos do Paranapanema, com as seguintes divisas:

"Começam no rio Paranapanema, em frente ao espigão divisor das aguas dos ribeirões Palmital e Pary; seguem pelo referido espigão, dividindo com o municipio de Platina, até alcançar o outro espigão divisor das aguas do ribeirão Pau d'Alho e do mesmo Pary; continuam ainda pelo mesmo espigão, rodeando as cabeceiras do ribeirão Pau d'Alho até encontrar o espigão que separa as aguas dos correntes Santa Rosa e Formoso, affluentes do rio Novo; seguem por este espigão até encontrar as divisas do municipio de Salto Grande, na barra do Capim; acompanham ditas divisas até alcançar o ribeirão do Pau d'Alho; descem por este até ao rio Paranapanema, e descem por este até ao ponto de partida."

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foi submettido á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto creando o districto policial de Areopolis, no municipio e comarca de S. Manuel, com as seguintes divisas:

"Começam no ribeirão Areia Branca, na barrinha da agua do monjolo de Joaquim Ignacio de Oliveira Góes e sobem por ahi vão até frontear a casa de Lucio de tal, hoje de Malachio Celeste, e desse ponto, rumo á direita, até á fazenda dos successores de Manuel Simões, outrora Joaquim Fernandes Leite, em sua antiga morada; dahi em rumo ao ribeirão Pararão; descem por este até ao rio Lençóes e sobem por este até á barra do ribeirão Areia Branca, e, finalmente, subindo por este até ao ponto de partida."

O sr. secretario da Agricultura submetteu á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto approvando alterações da tarifa na Estrada de Ferro do Dourado.

Foi exonerado, a pedido, o continuo do Gymnasio da Capital, Alfredo Pompeu da Silva Lopes, e nomeado para substituil-o o sr. Cesar Renso Sevalli.

No despacho do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica com o sr. presidente do Estado, foram assignados os decretos nomeando:

O sr. Manuel Gonçalves de Sant'Anna, para o cargo de escrivão do juizo de paz do districto de Bairro Alto, da comarca de Parahybuna;

O sr. Aurelio Silva, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Orindiuva, da comarca de Orlandia;

O sr. José Soares de Arantes, para o cargo de escrivão do juizo de paz do districto de S. João da Bocaina, da comarca de Jahu';

O sr. Olympio Torquato de Oliveira, para o logar de escrivão do juizo de paz do districto de Nossa Senhora do O', da comarca da capital.

Foram concedidos ao sr. Gustavo Edwall, botanico addido á Directoria de Terras, Colonização e Immigração, noventa dias de licença, em prorogação, nos termos do art. 5.o da lei n. 1.309, e art. 9.o, da referida lei.

A Alfandega de Santos arrecadou anteriormente 25:8403674, ouro, e 73:2783390, papel.

A mesma Alfandega recolheu ao Thesouro Nacional a quantia de 340

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O menino Moacyr, filho do sr. dr. Arthur do Amaral Paula, advogado em Cajuru';

o menino Agostinho, filho do sr. Luiz H. de Carvalho;

o menino Nabuco, filho do sr. Alvaro Martins Fontes e neto do sr. dr. Fontes Junior;

a senhorita Hilda, filha do finado sr. José de Paula;

a senhorita Maria Christina Perroni, alumna da Escola Normal do Braz e do Conservatorio Dramatico, e irmã do sr. Amadeu Perroni, ajudante habilitado da Contadoria do Forum Civel;

a senhorita Ellsa, filha do sr. Luiz Piza;

a senhorita Maria de Araujo Nogueira, filha do sr. Horacio de Araujo Nogueira;

a senhorita Angelina, filha do finado Candido de Mendonça Gitahy;

a senhorita Estephania, filha do maestro João Gomes de Araujo;

a senhorita Alice, filha do sr. Ernesto Duprat;

a senhorita Alice, filha do pharmaceutico sr. Manuel Vieira da Cunha;

a senhorita Herminia, filha do sr. dr. Ernesto de Castro Moreira;

a sra. d. Anna Ramos, esposa do sr. Francisco M. Ramos;

a sra. d. Estadina Reis Machado, esposa do sr. Francisco Machado;

a sra. d. Maria do Rosario Almeida, esposa do sr. Narciso de Almeida;

o sr. Mario A. Vasconcellos, funccionario dos Correios;

o sr. Manuel Rodrigues Fortes;

o sr. Adalberto Freitas Reis.

NECROLOGIA

Contando 72 annos de edade, finou-se hontem, em sua residencia, á rua Galvão Bueno, n. 45, a exma. sra. d. Rosa de Lima Oliveira e Sousa.

A finada, que gosava em nossa sociedade de muitas relações, sendo geralmente estimada por todos que a conheciam, era sogra do sr. capitão Carlos Alberto Munfort e tia dos srs. João Evangelista de Sousa e Joaquim de Araujo Tavares.

O feretro sahirá de sua residencia, hoje, ás 17 horas, para a necropole da Consolação.

* *

No hospital da Santa Casa do Jahu', onde fôra submetter-se a melindrosa operação cirurgica, falleceu no dia 11 do corrente o sr. Antonio Juliano de Carvalho, funccionario da Camara Municipal de Dois Corregos.

O corpo veiu do Jahu' para esta ultima cidade, para ser inhumado.

Ao seu enterramento compareceram numerosos amigos.

REFERIMO-NOS ha dias a um novo medicamento para curar a queda do cabello e a alopecia, enfermidades essas que, até esta data, eram consideradas incuraveis. De facto, todos os processos que se conhecem, sem exceptuar mesmo os mais preconizados, são de resultado nullo. As aguas de quina, as loções em que entra o petroleo e outros preparados são, por vezes, efficazes contra a caspa, mas não a extinguem de todo. Suspensas as fricções, formam-se as caspas novamente. Mas contra a queda do cabello, o seu enfraquecimento e, principalmente, contra a calvicie é que se não conhecem preparados absolutamente efficazes. Todos são nocivos. O verdadeiro especifico que foi descoberto pelos distinctos srs. Laves & Ribeiro, proprietarios da Drogaria "Ypiranga", á rua Libero Badaró, 112. Chama-se "Pilosan". A sua efficacia é segura. Os seus effeitos se manifestam logo depois do primeiro mez de uso. Mesmo na barrata, pois cuida dois mil réis o frasco. Aconselhamos nossos leitores a essa loção aromal e delicada. Os srs. Laves & Ribeiro fornecem gratuitamente um frasco a quem o exigir.

Theatros e Salões

CASINO ANTARCTICA

A companhia Vitale deu hontem, mais uma vez, a bella operetta "La Duchessa del Bal Tabarin", cujo desempenho foi egual ao que já conhecemos. Muito applaudidos os principaes interpretes. A concorrencia era numerosa.

— Hoje, ainda uma vez, a "Duchessa del Bal Tabarin".

S. JOSE'

Neste theatro tivemos hontem a conhecida comedia de Paul Gavault (traducção de Mello Barreto), "A Menina do Chocolate", que o nosso publico tanto aprecia.

Aura Abranches tem nesta peça o seu melhor papel, e dahi a razão por que o publico affluiu hontem ao theatro para aprecial-a e applaudil-a.

Adelina Abranches, Laura Fernandes, Alfredo Ruas, Chaby Pinheiro, Augusto Machado Aura os seus distinguidos com applausos.

— Hoje, pela primeira vez em S. Paulo, a comedia em 3 actos, "Pra Viver Feliz", de André Rivoire e Yves Mirande, traducção de Aura Abranches.

APOLLO

Despediu-se hontem do nosso publico a companhia "Città di Napoli", tendo representado a comedia "Due imbroglioni", cujo desempenho agradou. Houve tambem um interessante acto de variedades.

IRIS THEATRO

Neste frequentado cinema exhibe-se hoje o escolhido film "Alma escravizada", em 1 prologo e 5 actos.

VARIAS

"I segreto de Suzanna"

Tal é o titulo da opera em 1 acto, que a Companhia Cinematographica Brasileira faz cantar hoje, ás 15 horas, no Pathé Palace, em sessão offerecida á imprensa de S. Paulo.

Esta opera, ao que consta, já foi representada com successo no theatro Colon, de Buenos Aires.

* * *

Companhia lyrica

Para o annuncio que a empresa Walter Mocchi publicou hoje, na secção competente desta folha, chamamos a attenção das pessoas interessadas, pois deve encerrar-se logo a assignatura para o espectaculo da companhia lyrica que vae trabalhar em o nosso Theatro Municipal.

contos, saldo da sua renda durante a semana finda.

O sr. ministro da Marinha nomeou os srs. capitão de fragata Protogenes Pereira, Guimarães, respectivamente, directores da primeira e segunda categorias da Reserva Naval.

CHRONICA RELIGIOSA

O DIA

Santo Amado, abbade

Nasceu em Grenoble, em meados do seculo VI, sendo educado no mosteiro de Agaume, onde tomou o habito religioso.

Depois de passar alguns annos no mosteiro, elle se retirou, com licença do respectivo abbade, a uma gruta, no alto de um rochedo.

Passou tres annos no deserto, jejuando a pão e agua e operando numerosos milagres.

Ao chamado de Santo Eustachio, abbade de Luxeil, associou-se a seus trabalhos apostolicos, fazendo innumeras conversões.

Mandou a um senhor de Austrasia, São Romario, deixar o seculo, fundando ambos um mosteiro de Saint-Mont.

Severo para comsigo mesmo, indulgente para o proximo, soube, por sua doçura e caridade, conciliar o amor de Deus e o do proximo.

Morreu sobre a cinza, revestido do cilicio.

BISPO DE SANTA MARIA

Seguiu para o Rio, com destino á Bahia, o sr. d. Miguel de Lima Valverde, bispo diocesano de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

São os nossos votos de feliz viagem.

CONGREGAÇÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Esta associação de moços catholicos e solteiros, que entrou agora num periodo de franca prosperidade, sob a presidencia do sr. Mario Raul de Andrade, iniciou no domingo ultimo a série de conferencias mensaes.

Na séde social, ás 20 horas, na presença de exmas. familias, cavalheiros, regular numero de congregados, com seu director, monsenhor dr. Pereira Barros, o sr. dr. Carlos de Moraes Andrade, advogado do nosso fôro e congregado, realizou a sua conferencia, que foi muito apreciada.

Dissertou com felicidade sobre a suggestiva these: "Influencia da moral sobre a arte". Numa substanciosa palestra, o joven conferencista provou com argumentação irrefutavel a necessidade da arte moralizada.

Foi, ao terminar, muito applaudido.

Encerrando a reunião, falou monsenhor dr. Pereira Barros, apreciando e commentando diversas passagens da conferencia e felicitando ao joven conferencista.

Sabemos que todos os mezes haverá uma conferencia por um dos congregados.

E' de uma vantagem immensa essa medida, porquanto, além de se instruirem nas cousas da religião, preparam-se para as luctas que deverão sustentar na sociedade, contra as doutrinas e idéas reprovadas pela sã consciencia e pelos corações bem formados.

A HORA SANTA

O cura da Sé, sr. conego Luiz Sangirardi, teve a feliz idéa de adoptar um piedoso opusculo para se fazer a chamada Hora Santa em honra do SS. Coração Eucharistico de Jesus.

No curato da Sé, egreja da Boa Morte, pratica-se essa utilissima devoção nas primeiras sextas-feiras do mez, para a regeneração e salvação da familia christã.

E' um elegante opusculo que deve ser compulsado por todos os christãos, preoccupados com o desaggravo ao Coração de Jesus, de todas as offensas que recebe.

Felicitamos ao digno cura da Sé por esse trabalho, que já se tornava necessario na sociedade catholica.

VIGARARIA GERAL

Não haverá audiencia na vigararia geral até ao dia 24 do corrente, visto achar-se ausente monsenhor dr. Benedicto de Sousa.

EXPEDIENTE DO ARCEBISPADO

Provisão de dispensa de impedimento, para a parochia de S. José do Belém, a favor de Domingos Bertolotte e d. Pia Rondinelli.

Idem, de uso de ordens, confessor e prégador, a favor do revmo. frei Salvador Candini.

Idem, de uso de ordens, confessor e prégador, a favor do revmo. frei Affonso de Condino.

Idem, de capellão do Sanatario de Santa Catharina, a favor do revmo. frei Aurelio de Smarano.

Idem de capellão do Hospital Umberto I, a favor do mesmo.

Idem, de fabriqueiro e conselheiro de fabrica, para a parochia de Guarulhos.

MATRIZ DO BRAZ

Realizar-se-á no dia 15 do corrente, ás 20 horas, no Theatro Brasil, antigo High-Life, o festival em beneficio da matriz do Braz, promovido pelo vigario daquella parochia, sr. conego dr. Hygino de Campos.

Subirá á scena o drama "Paixão de Santa Cecilia", de Benedicto Octavio, da Academia Paulista de Letras.

E' de esperar uma enchente, tendo sido grande a procura de ingressos.

A CARNE

MATADOURO DE S. PAULO

Movimento do dia 12 de setembro:

Foram abatidos: 102 bovinos, 95 suinos, 16 ovinos e 9 vitellos.

Foram inutilizados: 1 suino por cysticercus; 8 pulmões e 1 intestino delgado de bovinos; 10 pulmões e 2 figados de suinos; 4 pulmões, 2 figados e 1 intestino delgado de ovinos.

Emblema do carimbo: "Armadura".

Preços correntes da carne, em kilos, no Tendal:

Bovinos, $400 a $450; suinos, $900 a 1$000; vitellos, $600 a $800; ovinos, $600 a $800; caprinos, 1$500; leitões, 1$500.

MATADOURO DE BARRETOS

Chegaram: 100 bovinos, 29 suinos, 6 ovinos e 6 vitellos.

Emblema do carimbo: "Circumferencia".

O incendio da Escola Normal de Guaratinguetá

GUARATINGUETA', 12 — Perante o dr. Alvaro Aranha, juiz de direito da comarca, com a presença do dr. Gustavo Gonçalves, promotor publico, servindo de escrivão o sr. Lycurgo Meirelles Reis, iniciou-se hontem o summario de culpa do réo José Benedicto Moreira Cesar, vulgo José Benedicto Segundo, accusado de haver, em companhia de outros individuos, penetrado, á noite, no velho edificio da Escola Normal, com o fim de roubar, tendo deixado uma lanterna de bicycleta no soalho do predio e a qual, entornando, deu causa ao fogo.

O accusado, que se acha preso preventivamente, foi devidamente qualificado, tendo sido inquiridas as testemunhas sr. Gastão Strang, director do estabelecimento; Benedicto Alves de Oliveira Branco, continuo, e mais outras duas.

O summario proseguirá no dia 13 do corrente.

Registo de arte

SOCIEDADE DE CONCERTOS CLASSICOS

Esta benemerita associação artistica alcançou hontem mais um successo com o seu oitavo sarau.

Cumpriu-se á risca o magnifico programma, cujos numeros, em geral, foram applaudidos com enthusiasmo pela numerosa e selecta assistencia.

A distincta "virtuose" do violino senhorita Emilia Frassinesi executou a primor diversas composições do seu repertorio, devendo-se destacar o celebre "Trillo do Diabo", de Tortini, que despertou freneticos applausos no auditorio.

* *

TENOR ALMEIDA CRUZ

Está definitivamente marcado para sabbado, no Theatro Municipal, o concerto do distincto tenor portuguez Almeida Cruz, que o nosso publico já conhece, pois este artista constituia um dos melhores elementos da ultima temporada que aqui fez a companhia Palmyra Bastos.

O tenor Almeida Cruz terá, para o seu concerto, o concurso da harpista d. Olga Massucci Costabile, do pianista belga Bourguignon e do violinista Autuori, o que é, portanto, mais uma segura garantia do successo da noitada de sabbado no Municipal.

Publicaremos brevemente o programma desta festa de arte.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

As inscripções para as corridas do proximo domingo ficaram reabertas até ás 15 horas de hoje.

* *

A directoria do Jockey-Club reune-se hoje, em sessão, ás 15 e meia horas em ponto.

Essa sessão não se effectuou hontem, por falta de numero.

* *

O sr. Guilherme Prates vendeu ao sr. Delfino Cerqueira, criador no interior do Estado, o cavallo platino Impio.

O filho de Lado e Escopeta destina-se á reproducção.

* *

A egua Corça, do sr. José Garritano, foi vendida ao sr. Luiz Martinelli.

* *

Vai ser registado no Stud-Book do Jockey-Club o poldro Tenorino, de 3/4 de sangue, filho de Rataplan e Phrynéa, esta por Dollar, nascido em S. Carlos, de propriedade do sr. Lazaro Gonçalves.

FOOT-BALL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Hoje, ás 20 horas, na séde social, reune-se a commissão de syndicancia da A. P. S. A.

* *

LIGA DO GYMNASIO DO ESTADO

Realiza-se hoje, no campo social, o decimo segundo match do campeonato de foot-ball, encontrando-se os teams do 1.o anno e do 3.o

* *

A. A. PALMEIRAS INFANTIL

O training da A. A. Palmeiras Infantil, que estava marcado para sexta-feira proxima, foi transferido para sabbado, ás 14 horas, na chacara da Floresta, para constituição do team que disputará a taça "Commercio de S. Paulo", contra a equipe Macedo Soares Infantil.

O encarregado do Infantil, por nosso intermedio, pede o comparecimento dos seguintes jogadores:

Luiz, Cid, Leite, Mario I, Mario II, Toledo, Guido, Affonso, Miguel, Netto, Fabio, Dileta, Dega, Robino, Antonio, Prado, Joãozinho, Milton, Themistocles, Paulo I, Baptista, Vairão, Paulo II, Toledo II e Joaquim.

ESCOTISMO

COMMISSÃO REGIONAL DE S. PAULO

Pretendendo a directoria desta commissão regional organizar-se, baseada nas instrucções feitas ultimamente, de accôrdo com as necessidades e deveres dos escoteiros, ficam os mesmos obrigados a comparecer na praça da Republica, ás 10 horas de sexta-feira, 15 do corrente.

Nesta reunião serão dadas instrucções sobre diversas festas, em que os escoteiros devem tomar parte.

Como têm grande utilidade para os escoteiros e a associação, as determinações a serem dadas, torna-se necessaria a coadjuvação dos srs. paes, pelo que a directoria solicita dos mesmos ordens aos seus filhos, afim de que compareçam a esta reunião, para que as medidas a serem adoptadas tenham caracter geral.

— Amanhã daremos publicidade ao programma da festa, que será levada a effeito no proximo mez, no theatro Municipal, promovida pelos escoteiros desta commissão regional.

Do programma constam trabalhos exclusivamente dos escoteiros, tornando-se bastante attrahente, pela sua variedade.

A grande guerra

Alexandre d'Atri fará hoje a sua conferencia

O publico paulistano vai ouvir hoje, ás 20 horas, no Theatro Municipal, a palavra fluente do sr. Alexandre d'Atri, nosso antigo e brilhante collaborador, que falará sobre a grande guerra europêa.

Quem tem seguido, nesta folha, os artigos interessantissimos e cheios de observações opportunas que de Paris d'Atri nos tem enviado, não pode deixar de esperar com anciedade o momento em que o velho jornalista dirá, com aquella simplicidade que é um dos seus caracteristicos mais scintillantes, tudo o que o seu espirito arguto observou, não só na cidade Luz, onde reside, como tambem na Italia, para onde se dirige constantemente, sobre o maior conflicto registado pela historia. As impressões as mais variadas d'Atri nos transmittirá; elle ainda as tem com a mesma intensidade como as colheu nos centros em que uma devastação sem par impera.

Falar-nos-á dos Balkans, a peninsula tão ensanguentada nestes ultimos tempos; dir-nos-á sobre a responsabilidade da guerra; discorrerá sobre o martyrio da Belgica e da França; tratará de Verdun, onde os allemães encontraram a muralha intransponivel. Falar-nos-á, emfim, de tudo que se relaciona com a guerra, dando-nos a sua opinião abalizada de critico e de observador perspicaz dos factos.

A sua palestra, cujo programma publicamos abaixo, não durará, entretanto, mais de 45 minutos e será tambem abrilhantada com a palavra do illustre sr. general Serzedello Corrêa, que resumidamente dará ao nosso publico as impressões que teve de sua actual visita a S. Paulo, que não via ha 23 annos.

Foi organizado um "comité" de honra para patrocinar essas conferencias cujos proventos reverterão em favor do Hospital Humberto I e da Beneficencia Portugueza. Este "comité" ficou constituido pelos srs. drs. Carlos de Campos, director do "Correio Paulistano" e senador estadual; dr. Luiz Piza, senador estadual; dr. Herculano de Freitas, senador estadual e director da Faculdade de Direito; dr. Alvaro de Carvalho, deputado e "leader" da bancada paulista na Camara Federal; dr. Alfredo Ellis, senador federal; Nestor Pestana, secretario do "Estado de S. Paulo"; dr. Leopoldo de Freitas, dr. Lisboa Junior, director do "Diario Popular"; Antonio Carlos Fonseca, redactor-secretario do "Correio Paulistano"; Umberto Serpieri, director do "Fanfulla"; dr. Mario Tavares, director do "Commercio de S. Paulo" e "leader" da Camara dos Deputados Estadual; dr. Pinheiro da Cunha, d'"A Platéa"; commendador Nicola Puglisi, cav. Caetano Pepe e Ermelindo Matarazzo.

Todos os membros do "comité" de honra, em traje de rigor, tomarão assento no palco do theatro.

Damos em seguida o programma que será observado na noitada de hoje do Municipal:

1.o — Hymnos das nações alliadas, executados pela banda de musica da Força Publica.

2.o — Allocução do general Serzedello Corrêa.

3.o — Conferencia de Alexandre d'Atri sobre os seguintes assumptos: A Austria e a Italia nos Balkans — A responsabilidade da guerra — O mundo latino no Mediterraneo Oriental — Espionagem e propaganda pan-germanista — A questão economica na Allemanha — A petulancia do kaiser — A "camorra" do Estado — Violação de tratados — A batalha de Charleroi — O martyrio da Belgica e da França — As flamengas e as vallonas — O que os allemães fizeram desde Charleroi até ao Marne — Os mortos se levantam em Verdun — O esforço e a generosidade da Italia — A evolução da Rumania — As possiveis condições da paz — A estrella da França, o brilho de Portugal, o patriotismo dos italianos.

4.o — A Marselheza e o Hymno de Mameli, cantados pelas artistas da Companhia Vitale.

Associações

CENTRO DE CULTURA LITERARIA

Com a presença de grande numero de socios, gentis senhoritas e distinctos cavalheiros, realizou-se hontem uma sessão solenne de recepção ás novas socias honorarias.

Aberta a sessão, que foi presidida pelo sr. José Figueiredo Sobral Junior, foi lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior, passando-se á recepção das novas socias, senhoritas Arlinda Isabel de Sousa e Dulce Forster.

O presidente nomeou para isso uma commissão composta dos srs. Henrique Alberto Orciuoli e João França, afim de introduzir no recinto as novas socias, que foram recebidas com uma salva de palmas.

Em seguida, o sr. presidente deu a palavra ao socio sr. João França, que fez uma brilhante saudação.

Agradeceu a senhorita Dulce Forster.

Passando-se á ordem do dia, foram lidos diversos trabalhos, em prosa e verso, que agradaram muito.

Ficou marcada para o domingo proximo outra sessão.

UNIÃO PHARMACEUTICA

A União Pharmaceutica realizou hontem mais uma sessão ordinaria. Foram propostos e acceitos unanimemente para socios os srs. Alvaro Hirsch e Fernando Sauerbronn de Sousa. Deu-se conhecimento aos socios de um officio do exmo. sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, digno secretario do Interior, felicitando a nova directoria. Discutiram-se assumptos de interesse profissional, ficando deliberado que em todas as sessões trocar-se-ão idéas em beneficio da classe.

Foram nomeadas as commissões de trabalhos scientificos, revista e boletins, syndicancia e soccorros. Lançou-se na acta um voto de pesar pelo fallecimento do socio Agenor Jardim e officiou-se á familia dando pesames.

GREMIO LITERARIO "ALVARES DE AZEVEDO"

Na sessão ordinaria, realizada hontem, foi brilhantemente commemorada a data que recorda o natalicio do patrono do Gremio.

Ao abrir a sessão o presidente, sr. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, dissertou ácerca do grande poeta, sendo muito applaudido.

Em seguida, o sr. Francisco Laraya Filho leu um bello trabalho de sua lavra, intitulado "Liberdade".

O socio sr. Bias Bastos da Silva recitou uma bella e enthusiastica poesia de sua autoria — "O velho Portugal".

Ambos foram calorosamente applaudidos pela numerosa e selecta assistencia.

CONFERENCIAS ESPIRITAS SEMANAES

A Synagoga Espirita S. Pedro e S. Paulo realizará hoje, ás 20 horas, mais uma sessão de propaganda dos Evangelhos de N. S. J. Christo e bem assim do livro dos Espiritos de Allan Kardec, em sua séde, á rua do Gazometro, n. 166.

A sessão será publica e obedecerá ao seguinte programma:

Primera parte dos trabalhos: — Provas da existencia de Deus (livro dos Espiritos).

Segunda parte — Annuncio do nascimento de N. S. J. Christo — Evangelho de S. Lucas, capitulo I, vv. 26 a 30.

Deverão falar os srs. Antonio José Trindade e o dr. Pedro Lameira de Andrade.

SOCIEDADE DE LETRAS "ALVARES DE AZEVEDO"

Esta sociedade solennizou hontem a data do nascimento de Alvares de Azevedo, com uma sessão que se realizou em sua séde.

Falaram a respeito do poeta varios oradores, que foram applaudidos pelo auditorio.

Os socios leram varios trabalhos, que causaram boa impressão.

A situação em Matto Grosso

O POLICIAMENTO DE CUYABA' PELAS TROPAS DO EXERCITO

CUYABA', 12 — O general Carlos de Campos, commandante da sexta região militar, que aqui se acha, assumiu hontem, em obediencia a determinações do sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, o serviço de policiamento da cidade, tendo os soldados do exercito apprehendido as armas de guerra que se encontravam em poder dos paizanos, correligionarios politicos do coronel Pedro Celestino.

Causou optima impressão no espirito publico a attitude do general Carlos de Campos, policiando a cidade, que até ha pouco estava entregue aos desordeiros do coronel Pedro Celestino e do general Caetano de Albuquerque.

A DENUNCIA CONTRA O GENERAL CAETANO DE ALBUQUERQUE

CUYABA', 12 — O povo desta capital mostra-se enthusiasmado com o inicio do processo contra o general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado.

De todos os municipios do Estado chegam telegrammas de applausos ao deputado Annibal de Toledo, pela sua attitude digna.

Após a sessão da Assembléa, o sr. Antonio Caetano Fontes, correligionario do coronel Pedro Celestino, disse em altas vozes que ia dar um tiro de revólver no sr. Annibal de Toledo.

Esta ameaça foi ouvida por muitas pessoas e levada ao conhecimento do general Carlos de Campos, que tomou energicas providencias afim de evitar que o crime seja praticado.

DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DO ESTADO

CUYABA', 12 — Foi hoje apresentada á Assembléa Legislativa uma denuncia contra o general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado.

Essa denuncia é assignada pelo deputado federal Annibal de Toledo e enumera cinco crimes praticados pelo chefe do executivo estadual, a saber:

Sobrecitação na execução de uma lei diminuindo o imposto da borracha; nomeação de funccionario para um cargo publico inexistente, com vencimentos de oitocentos mil réis mensaes; tentativa de impedir a Assembléa Legislativa de exercer as suas attribuições legaes; impedimento, por capangas e desordeiros, do seu livre funccionamento e abertura de verba extraordinaria, fóra do caso da lei, para pagamento dos vencimentos do consultor juridico.

O denunciante fez acompanhar a sua representação de numerosos documentos.

A sessão revestiu-se de grande solennidade, estando as galerias repletas de pessoas gradas, em sua quasi maioria pertencentes ao P. R. C.

O general Carlos de Campos, commandante da sexta região militar, determinou que o capitão Martim Cruz comparecesse á sessão, afim de providenciar sobre qualquer medida que fosse necessaria para a manutenção da ordem.

Terminada a sessão, os conservadores acompanharam o dr. Annibal de Toledo até sua residencia, no Hotel Cosmopolitano.

DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DO ESTADO

RIO, 12 (A) — Os srs. senador Antonio Azeredo e deputado Costa Marques receberam de Cuyabá o seguinte despacho:

"Foi apresentada hoje denuncia contra o presidente do Estado, capitulando este em cinco delictos: 1.o) no caso da não execução da lei que reduziu o imposto da borracha; 2.o) creação do cargo de inspector das collectorias para João Baptista da Silveira Filho e fixando os seus vencimentos, sem autorização legal; 3.o) publicação do decreto abrindo o credito de cem contos, em cujos "considerandos" o presidente procura obrigar, por meio de violencia, a Assembléa a deixar de tratar do seu processo; 4.o) tentativa por actos ou factos, para obstar a reunião e funccionamento regular da Assembléa. Delicto já reconhecido pelo Supremo Tribunal, concedendo "habeas-corpus); 5.o) abertura de creditos sem formalidades, para pagamento ao consultor juridico nomeado sem verba no orçamento. Nossos amigos, em grande numero, compareceram á sessão, manifestando satisfacção de enthusiasmo por esse justo castigo ao contumaz traidor. A Assembléa, por intermedio do seu presidente, nomeou uma commissão para dar parecer sobre a denuncia, ficando a mesma composta dos srs. Costa Ribeiro, Trigo de Loureiro, Generoso de Siqueira. A commissão hoje mesmo requisitou do inspector do Thesouro os livros necessarios para esclarecer os "itens" da denuncia. Abraços. Cordiaes saudações. — (aa) Annibal de Toledo, Alfredo Mavignier, secretario da Camara."

Boletim Republicano

ELEIÇÃO ESTADUAL

Devendo realizar-se a 24 de setembro proximo vindouro a eleição para preenchimento de uma vaga de deputado pelo 10.o districto deste Estado, em consequencia da renuncia do sr. dr. Antonio Carlos de Salles Junior, recentemente eleito deputado federal, e depois de apuradas as indicações recebidas daquelle districto ácerca dessa vaga e de ouvidas pessoas da maior responsabilidade politica nessa zona, os abaixo assignados apresentam candidato á referida vaga de deputado estadual o

DR. RAPHAEL CORRÊA DE SAMPAIO,
lente, morador nesta capital,

sobre cujo nome recahiu a quasi unanimidade daquellas indicações, que, certamente, levaram em alta conta os grandes serviços que o illustre candidato vem, de ha muito, prestando á causa publica.

Esperam, por isso, os abaixo assignados que, de accôrdo com as honrosas tradições de cohesão e disciplina do Partido Republicano de S. Paulo, os correligionarios do 10.o districto concorrerão ás urnas para suffragar com o maior numero possivel de votos essa candidatura, já prèviamente acolhida por tantos e tão valiosos elementos locaes.

S. Paulo, 27 de agosto de 1916.

Jorge Tibiriçá
M. J. de Albuquerque Lins.
A. de Lacerda Franco
A. de Padua Salles
Fernando Prestes
Virgilio Rodrigues Alves
Olavo Egydio
Rodolpho Miranda
Carlos de Campos.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Ribeirão Preto

FALLECIMENTO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Finou-se hontem, ás 12 e meia horas, com a edade de 62 annos, após prolongada molestia, o sr. capitão Antonio da Rocha, antigo agricultor nesta zona.

O extincto residia ha pouco tempo nesta cidade.

O sr. capitão Rocha possuia varias fazendas nesta zona e era natural da França, onde residiu durante longo tempo.

Deixa viuva a sra. d. Maria Ignez da Rocha e os seguintes filhos: srs. Cincinato Rocha, José Rocha, Antonio Rocha, Ermantino Rocha, João Rocha e Mario Rocha, sras. dd. Maximina, Antonieta, Gabriella, Maria, Elmerinda, senhorita Julieta e a menina Jenny.

O enterro effectuou-se hoje, ás 12 horas, tendo sahido o feretro da rua S. Sebastião, n. 130, para a cathedral e daquelle templo para o cemiterio municipal.

Avulso

DR. CAMILLO DE HOLLANDA

PRATA, 12 — Em visita a esta estação aquatica, vindo de Poços de Caldas, chegou o dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado da Parahyba.

S. exc. foi recebido na estação pelo dr. Benjamin Novaes, juiz de direito da comarca de S. João Baptista, outros amigos e pessoas gradas. Foi-lhe offerecido no Hotel Guilherme, pelo dr. Zeferino do Amaral, um almoço intimo, nelle tomando parte muitas familias e convidados. S. exc. foi saudado pelo dr. Ary Fialho, regressando a Caldas muito bem impressionado pelo agradavel aspecto da estancia e excellencia das aguas mineraes. — (a) Elpidio Ferreira.

Rio de Janeiro

DR. JULIANO MOREIRA

RIO, 12 — A bordo do vapor "P. de Satrustegui", segue amanhã para Buenos Aires o dr. Juliano Moreira, director do Hospicio de Alienados.

INSTITUTO HAHNEMANN

RIO, 12 — O Instituto Hahnemann realiza no dia 16 do corrente uma sessão solenne afim de dar posse aos socios almirante Alexandrino de Alencar, dr. Miguel de Carvalho e Felix Pacheco.

DESASTRE

RIO, 12 — Durante o serviço de uma mudança que se fazia hoje, em Piedade, os animaes de uma andorinha, que transportava moveis, espantaram-se, rolando o vehiculo por uma ladeira abaixo.

Pereceu no desastre o carroceiro Joaquim de Sousa. O seu ajudante Daniel dos Santos ficou gravemente ferido.

O ASSASSINO DO GENERAL PINHEIRO MACHADO

RIO, 12 — A "Noticia" informa que o criminoso Manso de Paiva, assassino do general Pinheiro Machado, no dia do seu julgamento pelo tribunal do jury, pedirá adiamento.

FALLECIMENTO

RIO, 12 — Falleceu hoje o sr. Joaquim Fernandes Costa, socio da firma Costa e Santos.

HIATE "ALMIRANTE GREVINA"

RIO, 12 — Chegou ao porto desta capital o hiate "Almirante Grevina", que foi vendido pela Argentina á Noruega.

Esse navio foi construido na Allemanha e adquirido ha tempos pela Republica Argentina. Desloca trezentas toneladas.

O "Almirante Grevina" vai receber concertos nos estaleiros de Nictheroy, das avarias que recebeu nos temporaes que soffreu na viagem de Montevidéo para aqui.

A LIGA DE DEFESA NACIONAL

RIO, 12 — A Associação da Imprensa telegraphou ao poeta Olavo Bilac hypothecando o seu apoio ao programma da Liga de Defesa Nacional.

O CRIME DA ESTAÇÃO DE BARROS FILHO

RIO, 12 — A policia enviou hoje ao juizo competente o processo relativo ao crime occorrido na estação de Barros Filho, pedindo a prisão preventiva do assassino Pedro Celestino.

PARA S. PAULO

RIO, 12 (A) — Pelo nocturno de hoje, seguiram para essa capital os srs. Aristides Brina, Martinez Grau, Francisco Sanchez, Aldo Marcellino, Bernardo de Oliveira, dr. Porto Carrero e João Kunning.

—— Pelo nocturno de luxo, seguiram os srs. Luiz H. Levy e senhora, dr. João Pedro dos Santos, José Murino, commendador Eduardo Freire, Arthur H. Silva, Mtzoo Teguti e Eduardo Bahia.

ALFANDEGA

RIO, 12 (A) — A Alfandega desta capital rendeu hoje 158:225$982, sendo em ouro 61:440$070.

CAFE'

RIO, 12 (A) — Entradas hoje, 16.939 saccas.

Entradas desde 1.o do corrente, 111.233 saccas.

Entradas desde 1.o de julho, ... 520.345 saccas.

Embarcadas hoje, 6.647 saccas.

Embarcadas desde 1.o do corrente, 30.976 saccas.

Embarcadas desde 1.o de julho, 387.958 saccas.

Vendas do dia, 5.500 saccas.

Stock, 331.578 saccas.

O mercado esteve frouxo, aos preços de 9$700 e 9$800.

CAMBIO

RIO, 12 (A) — A taxa cambial foi de 12 11|32, sendo as libras vendidas a 19$600.

LETRAS DO THESOURO

RIO, 12 (A) — As letras do Thesouro soffreram hoje na praça o desconto de 8 e 1|2 o|o.

ASSUCAR

RIO, 12 (A) — O mercado de assucar esteve frouxo, regulando os seguintes preços por kilo, para os vendedores: crystaes brancos, de 580 a 620 r;is, e demerara, de 480 a 520 réis.

Entraram, 1.184 saccas, sahiram 3.663 e existem em stock 120.365.

ALGODÃO

RIO, 12 (A) — O mercado de algodão esteve fraco, regulando os seguintes preços por 10 kilos: sertão, de 23$ a 25$, e primeira sorte, de 20$ a 22$.

Não houve entradas, sahiram 590 fardos e existem em stock 8.702.

CAMARA

RIO, 12 (A) — A sessão da Camara foi presidida pelo sr. Astolpho Dutra e secretariada pelos srs. Costa Ribeiro e João Perneta.

Usaram da palavra, depois de approvada a acta, os srs. Vicente Piragibe, Alvaro Baptista, Octacilio Camará, Nicanor do Nascimento, Ribeiro Junqueira, Lebon Regis, Ephigenio Salles, Castello Branco, João Perneta, Ildefonso Pinto, Hermenegildo de Moraes, Waldomiro Magalhães, Monteiro de Sousa, Julio de Mello e Eduardo Studart, todos reclamando contra o procedimento da mesa, não acceitando emendas que apresentaram aos orçamentos, por occasião da sua terceira discussão.

A' medida que cada orador fazia suas ponderações, o presidente dava as razões do seu procedimento, attendendo ou deixando de attender o reclamante, conforme julgava ou não que elle tinha razão.

Assim se exgottou a hora do expediente.

Passando-se á ordem do dia, verificou-se não haver numero para as votações.

Foram encerradas, sem debates, as discussões unicas dos projectos mandando inverter dentro da verba total de 50 contos do orçamento do Interior as respectivas parcellas.

SENADO

SCIENCIA DA CONTABILIDADE — UM DISCURSO DO SR. JOÃO LYRA — O SR. ALFREDO ELLIS FALA SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E AS MEDIDAS ORÇAMENTARIAS

RIO, 12 (A) — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Urbano dos Santos.

O expediente lido careceu de importancia.

Pedin a palavra o sr. João Lyra, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente. Ha poucos dias tive ensejo de fazer algumas considerações sobre a fiscalização das sociedades anonymas e sobre a legalização da profissão de guarda-livros.

As idéas que então enunciei foram benevolamente acolhidas por eminentes juristas e grande numero de contadores, conforme pude observar pelas honrosas manifestações que recebi por telegrammas, cartas e cartões, procedentes desta cidade e de varios pontos do paiz.

Sinto-me desvanecido com essas demonstrações que, si não traduzem a justiça sobre o meu trabalho, porque resultam apenas da captivante bondade de generosos compatricios, significam que tratei de assumpto sério e que não ficaram sem éco minhas palavras.

Foi em S. Paulo que mais intensamente repercutiram meus esforços, para que sejam urgentemente estudadas as questões a que me referi.

Ali a imprensa tem alludido, com interesse, aos problemas de que tratei, e os institutos de ensino commercial se movimentaram, para que elles tenham immediata solução.

Ultimamente o insigne contabilista nacional, cujas obras attestam com exuberancia sua notavel capacidade, o sr. Carlos de Carvalho, chefe da contabilidade do Thesouro paulista, fez uma brilhante conferencia naquella capital, em torno do discurso que aqui proferi.

Penso que o precioso trabalho do conceituado publicista poderá ser util aos que pretenderem conhecer a materia, por quanto é abundante em informações a respeito.

Por isso, venho solicitar a transcripção, nos annaes do Senado, da conferencia do sr. Carlos de Carvalho, realizada a 4 deste mez na Escola de Commercio Alvares Penteado e publicada no "O Commercio de S. Paulo".

E' um importante subsidio, que assim conservaremos para, opportunamente, ser aproveitado pelos que quizerem bem resolver a questão, e uma homenagem justa ao egregio director da Contabilidade do culto Estado de S. Paulo."

Em seguida, falou o sr. Alfredo Ellis.

S. exc. ia á tribuna fazer commentarios sobre o importante assumpto tratado pelo artigo de um jornal de hoje, relativo á arrecadação dos impostos de consumo.

O actual problema financeiro, diz o orador, ameaça não só os poderes publicos, como a propria nação.

Ao envez de se procurar meios de resolvel-o com impostos novos, deve-se antes procurar sua solução num inquerito rigoroso sobre os actuaes arrecadadores de impostos.

O orador não quer que se levem em conta de opposição ao governo as observações que vai fazer, pois s. exc. é amigo do presidente da Republica, do actual detentor da pasta da Fazenda e de todos os outros ministros, e não tem intuitos opposicionistas.

Suas palavras devem ser levadas na conta do zelo e patriotismo, que sempre lhe animaram a existencia.

Dizer as verdades é uma obrigação das pessoas que têm responsabilidades.

O orador nunca recusou seu concurso para a solução dos graves problemas que têm difficultado a marcha do regimen.

E' de opinião que não haveria "deficit", si houvesse uma honesta arrecadação de impostos, não crendo nisso porque, no actual momento, até as alfandegas lançam mãos dos incendios para encobrir roubos e impera o regimen da impunidade.

Em aparte, o sr. Victorino Monteiro diz que, pelo que affirma o orador, não havia necessidade de outros impostos, assignalando a campanha feita no mesmo sentido pelo ex-senador sr. Ramiro Barcellos.

O orador prosegue, dizendo que é uma vergonha o que se está passando, não se podendo esperar outra cousa da impunidade dispensada aos defraudadores.

Ainda ha pouco vimos os desfalques dos Correios.

Parece que os detentores dos empregos querem apenas apanhar o dinheiro na mão.

Roubar já não é crime. As cadeias estão vazias, enquanto os ladrões infestam a sociedade.

Essas considerações servem apenas para fundamentar as ponderações que o orador vai fazer sobre o artigo do jornal a que se referiu.

S. exc. compra a Confederação Brasileira a uma familia, de que a União é a mãe e de que os filhos são os Estados.

Todos os impostos correm para o Thesouro.

Os Estados devem cooperar egualmente, mas relativamente, pois está claro que de um filho mais fraco não se póde exigir a mesma quantidade de sangue do que de um mais forte.

Passa então o orador a lêr os dados fornecidos ao articulista pelo director da Receita.

Comparando a porcentagem dos impostos de consumo arrecadados em varios Estados, s. exc. chega á conclusão de que Minas figura neste cortejo, depois do Paraná, um Estado que tem a decima parte da população daquelle.

Os impostos arrecadados em Minas attingem a 2.400 contos!

Trocam-se apartes entre s. exc. e os srs. Francisco Salles e Soares dos Santos.

Esse calculo, diz o orador, não póde deixar de causar assombro.

O sr. Francisco Salles diz que o senador paulista se esquece de que Minas paga imposto em S. Paulo e no Districto Federal.

O orador retorquiu, sustentando que essa explicação não basta.

O sr. Soares dos Santos acha que o intuito do orador é demonstrar ao governo a necessidade sobre as causas de tão grande differença.

O sr. Bueno de Paiva — Mas só em Minas?

O orador responde que não; tambem nos outros Estados.

Narra então s. exc. que um honesto funccionario paulista lhe disse que, embora S. Paulo figure em 1.o logar no cotejo, uma parte do imposto de consumo não é ali arrecadada.

O orador sustenta que o imposto de consumo bem arrecadado e mais os dinheiros extraviados chegariam para cobrir o "deficit" orçamentario.

Não se deve sobrecarregar o povo, sem que se faça um rigoroso inquerito, para demittir os relapsos.

O sr. Miguel de Carvalho: — "Pois si nós aqui perdoamos os collectores ladrões...

O orador desenvolve depois varias considerações sobre o desenvolvimento da pecuaria, terminando ironicamente, propondo que o governo desenvolva a creação de gatos caçadores e de cachorros rateiros.

Fala em seguida o sr. Francisco Salles.

O orador diz estar de pleno accôrdo com a campanha do senador paulista, não concordando, porém, com s. exc. quando diz que a arrecadação do imposto de consumo dá para cobrir o "deficit".

O sr. Francisco Silacs, depois de se referir á importancia da alfandega de Santos, rende homenagem ao commercio de S. Paulo, que faz honra ao Brasil.

Tal é o seu desenvolvimento, tal a intelligente propaganda, que elle está fazendo grande concorrencia ao do Rio.

O ASSUCAR

RIO, 12 (A) — Sob a presidencia do sr. Miguel Calmon, a Sociedade Nacional de Agricultura realizou a sua sessão semanal.

O sr. Miguel Calmon expoz a situação do mercado de assucar, declarando não poder esse producto arcar com o imposto de 30 réis por kilo, com que o querem tributar.

Diz que com o novo imposto, e com os fretes exorbitantes actuaes, o assucar não poderá ser exportado, em concorrencia com o extrangeiro, ficando, portanto, o seu mercado restricto ao nosso paiz.

O orador terminou, lembrando a conveniencia de ser nomeada uma commissão da Sociedade para se entender com o sr. presidente da Republica e com o relator da Receita, pedindo a exclusão do projectado imposto.

Approvada esta proposta, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Miguel Calmon, Pereira Lima, Augusto Ramos, Eduardo Cotrim, Teixeira Leite, Aristides Caires, Victor Leivas, Lebon Regis e Annibal Porto.

A proposito da nomeação, para essa commissão, do sr. Eduardo Cotrim, o sr. Calmon lembrou a conferencia feita pelo sr. Carlos Botelho na ultima Conferencia Algodoeira, em que s. s. demonstrou a utilidade dos productos da canna de assucar para a forragem do gado.

OS PAGAMENTOS NO THESOURO

RIO, 12 (A) — O director da Despesa do Thesouro expediu uma portaria ao escrivão da primeira pagadoria determinando que, a partir do mez de outubro proximo, não faça pagamento aos procuradores do pessoal activo, inactivo e aos pensionistas, antes de terminada a tabella dos pagamentos, e que marque para os referidos procuradores o primeiro dia que se seguir ao ultimo dessa tabella, desde que não recaia em terça ou em sexta-feira, como actualmente se procede em relação aos bancos, ficando excluidos da presente portaria os procuradores que receberem vencimentos ou pensões de qualquer natureza, como os representantes de paes, mães, irmãos, filhos e cunhados, bem assim resalvados os casos especiaes, a juizo da Directoria da Despesa.

A DEVASTAÇÃO DAS MATTAS

RIO, 12 — O sr. Julio Furtado, entrevistado por um jornalista, disse que a Inspectoria das Mattas não tem meios de evitar a devastação que se está fazendo das florestas.

Além do corpo da guarda ser pequeno, não ha nenhuma lei que assegure a guarda das mattas. Sómente haverá o Codigo Florestal, quando vier.

ENTRADAS DE MENORES NA AUSTRIA

RIO, 12 (A) — O sr. ministro do Interior remetteu aos presidentes e governadores dos Estados e ao chefe de policia desta capital uma cópia da resolução do governo inglez, que regula a entrada de viajantes menores de 15 annos na Austria.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 12 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

De Baltimore e escalas, a barca norueguesa "Apollo";

de Buenos Aires e escalas, o inglez "Vestris";

de Laguna e escalas, o nacional "Laguna";

de Porto Alegre e escalas, o nacional "Itauna".

Vapores sahidos:

Para Nova York e escalas, o inglez "Vestris";

para Paranaguá, o americano "American".

FALLENCIAS

RIO, 12 (A) — Pelo juiz da sexta vara foi decretada a fallencia dos negociantes Silva e Macedo, estabelecidos á rua D. Carlos, n. 2.

Foi designado o dia 14 de outubro proximo para a primeira assembléa de credores.

—— O juiz da quarta vara commercial decretou a fallencia de J. M. Gama Junior, estabelecido com pharmacia no Boulevard 28 de Setembro.

Foi designado o dia 10 de outubro para a reunião de credores.

UM CASO DE BIGAMIA

RIO, 12 — Maria Pereira apresentou queixa á policia contra o seu marido Manuel Lemos de Figueiredo, accusando-o de bigamia.

A queixosa diz que seu marido, com o qual veiu ha tempos de Portugal, foi a S. Paulo e nessa cidade tornou a casar-se, dizendo ser viuvo.

O CASO DA MENOR AMBROSINA

RIO, 12 — A menor Ambrosina, criada de um casal hospedado na Pensão Central, e que tentou ha dias suicidar-se, prestou hoje novos depoimentos na delegacia onde se acha recolhida.

Disse a menor que foi seduzida pelo deputado Lamounier Godofredo, sob promessas de joias e de um dote.

A autoridade julga que Ambrosina soffre das faculdades mentaes, não sendo a tentativa de suicidio, apesar das suas declarações, caso de inquerito policial.

Os vespertinos exploram o facto. Ambrosina é orpham de pae, e tem a sua mãe paralytica.

SUICIDIO

RIO, 12 — Em um quarto do Hotel do Commercio, onde estava hospedado, suicidou-se hoje o agricultor Raymundo José Claudio de Mattos.

DESASTRE EM UMA FABRICA

RIO, 12 — Na fabrica de sabonetes da firma Alves, Magalhães e Comp., deu-se hoje uma explosão, em consequencia da qual morreu o mechanico José Joaquim Ferreira, ferido por um estilhaço do tambor de ferro que arrebentou.

CONCERTO NO MUNICIPAL

RIO, 13 — Realiza-se na proxima terça-feira um concerto no Theatro Municipal, sendo a orchestra regida pelo maestro Messager.

Tocará tambem a pianista Antonieta Rudge Muller, devendo cantar nessa festa as melhores artistas da companhia lyrica que trabalha naquella theatro.

THEATRO MUNICIPAL

RIO, 12 (A) — O sr. presidente da Republica, acompanhado do secretario da presidencia, dr. Helio Lobo, assistirá amanhã, no Theatro Municipal, á primeira representação no Brasil da obra do maestro argentino sr. de Rogatis Huemac, que obteve grande successo quando ha pouco tempo foi levada á scena em Buenos Aires.

Pernambuco

O FRETE DO PAPEL DE IMPRENSA

RECIFE, 12 (A) — Todos os jornaes daqui dirigiram á directoria do Lloyd Brasileiro o seguinte telegramma:

"Acabamos de receber, pelo "Acre", o fornecimento mensal de papel de Nova York, com um augmento consideravel, imprevisto, sendo que pelo ultimo vapor o frete era de seis dollars por 25 bobinas de 450 kilos, as quaes passaram agora a pagar cerca de 25 dollars por volume de egual peso, ou seja mais de 300 o|o de differença. A Agencia de Recife ignora o augmento em taes proporções. Extranhamos que nenhum aviso prévio de semelhante elevação da tarifa entre a partida e a chegada de dois vapores, acreditando num equivoco. A mercadoria está na Alfandega, dependendo de saques e sujeita a armazenagem, com grande prejuizo. Esperamos o obsequio de uma solução immediata."

Matto Grosso

PORMENORES DO COMBATE DE ARICA

CUYABA', 12 (A) — Chegaram pormenores sobre o combate travado em Arica entre as forças legaes e os revoltosos.

Uma força governista de 350 homens descia do Curralinho para acampar na passagem de Arica.

Pela margem esquerda do mesmo rio, os adversarios, entrincheirados no mesmo local, haviam escolhido ali acampar pelas condições estrategicas do logar.

Esperavam os revoltosos que a força legal descesse pela margem direita, pois por ella se movimentara ao deixar Curralinho.

Um piquete de 30 homens, que ia na vanguarda, tiroteou com a guarda de cavallaria que estava na retaguarda das forças rebeldes.

A infantaria legal, que marchava meia legua atrás, chegou logo acceleradamente, travando desde logo vivo e renhido tiroteio com a infantaria inimiga, que sahira de uma matta proxima.

O fogo durou das 14 até ás 20 horas.

No começo, os legalistas estavam no campo, emquanto os revoltosos se encontravam entrincheirados nas mattas.

As posições foram assaltadas, passando a lucta a ter logar no interior do matto, que margina Arica, estando os rebeldes entrincheirados na barranqueira.

Foi esta a phase mais difficil da lucta, durante a qual se deram episodios extraordinarios.

Foi tão tenaz o combate que, si as carabinas Winchesters, de que estavam armados os combatentes, comportassem baionetas, a lucta teria degenerado em peleja a arma branca.

Os prisioneiros feitos elevam-se a 120. Foram além disso apprehendidos 200 cavallos arreados e 136 armas e grande quantidade de munições que os rebeldes procuraram inutilizar, atirando-as ao rio.

Sabe-se que o numero de mortos é avultado, não se conhecendo entretanto o numero exacto.

O desbarato dos rebeldes foi completo.

A força inimiga que tomou parte no combate, que sahira de Ikicy, no dia 8, compunha-se de gente escolhida e era commandada por Olympio Ribeiro, Antenor Alfredo, Hildebrando Costa Marques, elevando-se o seu numero a 360 homens.

Sabe-se que por Poconé passaram muitos fugitivos, sendo avultado o numero de deserções entre os revolucionarios.

EXTERIOR

Portugal

REPRESSÃO DO JOGO

LISBOA, 12 — Consta que os governadores civis vão expedir circulares recommendando ás autoridades policiaes rigorosa repressão do jogo.

FALLECIMENTO

LISBOA, 12 — Falleceu o legitimista portuense Miguel Guimarães Pestana.

VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

LISBOA, 12 — O sr. Bernardino Machado, presidente da Republica, partiu hoje para Famalicão, acompanhado do sr. Affonso Costa, ministro da Fazenda e presidente interino do Ministerio.

S. exc. dispensou todas as formalidades protocollares.

A NAVEGAÇÃO PARA O BRASIL

LISBOA, 12 — Os jornaes desta capital affirmam que neste mez será resolvida a creação da linha de navegação para o Brasil.

Ha actualmente trinta e oito navios requisitados á Allemanha em estado de navegar.

Italia

SANTA SE'

ROMA, 12 — Nas rodas chegadas ao Vaticano, consta que o cardeal Gasparri, secretario de Estado, pedirá demissão do seu cargo, por motivo de cansaço.

Estados Unidos

A DOUTRINA DE MONROE

NOVA YORK, 12 — No "lunch" offerecido ao sr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores do Brasil, pela Pan-American Society, o sr. John Moore, presidente dessa associação, discutindo sobre a doutrina de Monroe e do seu logar entre as questões das republicas americanas, declarou que não existia receio algum quanto ao seu fim.

Depois, definiu os topicos principaes dessa doutrina e dirigiu um convite ás nações americanas, afim de que extendessem umas ás outras mutuo auxilio, para a preservação do direito inestimavel da sua independencia e autonomia de governo, contra qualquer ataque que por ventura viesse de além dos mares.

O sr. Lauro Muller, respondendo, falou sobre o trabalho que as diversas Republicas iniciaram, com o louvavel esforço de crear o pan-americanismo, e concluiu por affirmar que o Brasil fez tudo quanto lhe foi possivel para favorecer esse movimento.

DR. LAURO MULLER

NOVA YORK, 12 — A Sociedade Pan-Americana offereceu um "lunch" ao dr. Lauro Muller.

Deu-lhe as boas vindas o sr. John Moore, que falou longamente sobre a doutrina de Monroe, lembrando que foi o Brasil o primeiro paiz a reconhecer officialmente essa nova politica.

Chile

UM GRANDE DESASTRE FERROVIARIO — MORTOS E FERIDOS

SANTIAGO, 12 (A) — Perto da estação de Villa Alegre, deu-se hoje um tremendo desastre.

Encontraram-se dois trens de passageiros, morrendo 4 pessoas e ficando feridas gravemente seis outras.

O ministerio das Obras Publicas tomou todas as providencias para que fossem prestados aos feridos immediatos soccorros, tendo sido aberto rigoroso inquerito para apurar as causas da catastrophe, que é attribuida á má interpretação de uma ordem pelo telegraphista da estação.

Os damnos materiaes occasionados pelo desastre são calculados em 300 mil pesos.

Uruguay

A EXPEDIÇÃO SHACKLETON

MONTEVIDE'O, 12 (A) — Chegou hontem a este porto o vapor "Discovery", enviado pela Inglaterra, a pedido do explorador Shackleton, para soccorrer os membros de sua expedição, quando perdidos na ilha do Elephante.

Argentina

CONGRESSO MEDICO — A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 12 (A) — A delegação medica brasileira, em companhia do dr. David Speroni, visitou hoje, pela manhã, o hospital Rivadavia, onde foi recebida com as maiores demonstrações de carinho.

Os medicos brasileiros percorreram todas as dependencias do estabelecimento, tendo alguns assistido a uma operação de alta cirurgia, mostrando-se muito bem impressionados.

O dr. Carlos Chagas visitou minuciosamente todas as dependencias do novo edificio do Instituto Bacteriologico.

O illustre scientista declarou-se maravilhado pelas installações que ali viu, salientando a perfeição da secção preparada pelo dr. Neiva.

A respeito desse medico brasileiro, contractado pelo governo argentino para dirigir uma das mais importantes secções do grande instituto, o dr. Chagas declarou-se satisfeitissimo, por constatar o grande prestigio e estima e o carinho que elle conseguiu entre os argentinos.

Terminada a visita ao Hospital Rivadavia, a delegação brasileira esteve na Casa de Isolamento, cujas dependencias tambem percorreu.

A's 12 horas, na residencia do dr. Araya Alfaro, realizou-se um grande almoço, que lhe foi offerecido.

Estiveram tambem presentes os drs. Crauss, Carbonell e outros scientistas.

Depois do almoço, os medicos brasileiros visitaram o Hospital Durand e, á tarde, tomaram chá no salão da casa Aroldi.

O dr. Neiva foi designado para secretario do Congresso de Microbiologia.

—— A conferencia do dr. Carlos Chagas será lida em sessão especial do Congresso de Medicina, no ia 13, havendo nas rodas scientificas e medicas o maior interesse por ella.

—— Podemos antecipar que o 2.o Congresso de Microbiologia se reunirá no Rio de Janeiro, sendo designado para seu presidente o dr. Oswaldo Cruz.

Os medicos brasileiros jantaram no Hotel Majestic, em companhia do dr. Delfino, director do Instituto Bacteriologico, do dr. Carbonell, do dr. Neiva e outros.

DR. ALOYSIO DE CASTRO

BUENOS AIRES, 12 (A) — A Faculdade de Medicina realizará amanhã uma sessão solenne para recepção do director da Faculdade do Rio de Janeiro, dr. Aloysio de Castro, que fará por essa occasião uma conferencia.

FALLECIMENTO

BUENOS AIRES, 12 (A) — Falleceu hoje nesta capital o conhecido medico dr. Melchor Torres.

O finado viu-se sempre rodeado de grande estima, pela sua philanthropia, tendo-lhe sido levantado um monumento ainda quando em vida, como homenagem á sua pessoa.

INDEPENDENCIA DO MEXICO

BUENOS AIRES, 12 (A) — Passa no proximo sabbado o 106.o anniversario da independencia do Mexico.

Por esse motivo, o encarregado dos negocios desse paiz aqui dará recepção.

A CONFERENCIA DE IATAYTYCORA

BUENOS AIRES, 12 (A) — "La Nacion" em uma pagina relembra a conferencia de Iataytycora, na guerra do Paraguay, celebrada entre o general Mitre e o dictador Solano Lopes, e cujo 50.o anniversario passa hoje.

A CONFEDERAÇÃO DO COMMERCIO, INDUSTRIA E PRODUCÇÃO

BUENOS AIRES, 12 — No edificio da Bolsa foi officialmente inaugurada a Confederação do Commercio, Industria e Producção.

Fizeram parte da mesa que presidiu a inauguração os ministros do Interior, da Fazenda, das Obras Publicas, o presidente do Banco de La Nacion, os srs. Estanislau Zeballos, Manuel Pena e Luiz Zuberbuhler.

O presidente da Confederação discursou explicando os fins da nova instituição. Falou depois o ministro da Fazenda. Entre outras cousas, disse que com o stock ouro que a Argentina possue, representando elevadas sommas, capitaes que agora permanecem inertes, podia abrir credito no extrangeiro. "Temos a força, concluiu o ministro, e o poder necessarios para nos tornarmos donos de nossa independencia economica perante as nações do mundo."

Estas palavras foram coroadas por uma enthusiastica e prolongada ovação.

O DR. CARLOS CHAGAS

BUENOS AIRES, 12 (A) — O Comité Executivo do Congresso de Medicina que aqui se vai reunir resolveu que a monographia apresentada pelo dr. Carlos Chagas sobre a doença do "barbeiro" por elle descoberta, seja lida em sessão especial do alludido Congresso, como uma homenagem muito especial ao illustre scientista brasileiro.

Correios do Estado

Malas postaes — A Administração dos Correios expede hoje, 13, pelo "Mexico", via nocturno da Central, malas para Nova York e para os portos europeus, excepção dos da Austria e Allemanha, fechando a de objectos para registar ás 16 horas e a de impressos e cartas ás 18 horas.

Amanhã, 14, via Santos, expedirá malas pelos vapores "Amiral", "Latucke" e "Treville", para o Rio da Prata, fechando, respectivamente, ás 18 e 22 horas, do dia 14, a de objectos para registar e a de impressos e cartas.

"Pilosan"

E' este o nome de um novo tonico para os cabellos, preparado pelos srs. Laves e Ribeiro, da drogaria "Ypiranga", á rua Libero Badaró, 112.

E' uma das melhores loções que se conhecem e que, segundo a opinião de quantos a têm usado, é de uma efficacia surprehendente.

Temporada lyrica

A "Casa Bonilha" já recebeu o sortimento de "manteaux" para theatro. Modelos das grandes casas de Paris.

"A PAULISTA"

Está publicado o numero 132 desta excellente revista, que sái a lume em S. Carlos.

Além de variada collaboração, o presente fasciculo traz nitidos clichés sobre assumptos de actualidade e locaes.

Intoxicaçao alimentar

Uma familia operaria envenenada — Na rua Rodrigo dos Santos — Soccorros da Assistencia

A Assistencia Policial foi chamada hontem, ás 19 horas e meia, pouco mais ou menos, á rua Rodrigo dos Santos, n. 56, para soccorrer uma familia operaria que apresentava alarmantes symptomas de envenenamento.

No local compareceu o medico dr. Carvalho Braga, que prestou ás victimas os primeiros soccorros.

Eram ellas: José Joaquim Affonso, de 40 annos de edade, sua mulher Maria Emilia, de 30 annos, e seus filhos Joaquim, de 11 annos; Manuel, de 9, e Paulo, de 7 annos.

Tratava-se de um caso de intoxicação alimentar, sendo grave o estado de José Joaquim e do seu filho Manuel, pelo que ambos foram removidos para o hospital de Misericordia.

Obras novas

O sr. C. Buschmann, com escriptorio de advocacia de propriedade industrial, no Rio, acaba de publicar dois opusculos: leis da propriedade industrial, artistica e litteraria do Brasil, e guia dos inventores do nosso paiz.

O primeiro está dividido em 3 partes: marcas, privilegios e direitos autoraes. Nelle estão condensadas todas as resoluções e leis referentes á materia.

O segundo opusculo é um repositorio utilissimo de informações para se conseguir uma patente de invenção.

Como se vê, as brochuras ora publicadas pelo sr. Buschmann vão prestar um inestimavel serviço ás pessoas interessadas, e especialmente aos industriaes.

LOTERIAS

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 695.a extracção, 205.a loteria do plano n. 25, realizada em 12 de setembro de 1916:

Premio maior . . . . . . 20:000$000

Este plano é composto de 60.000 bilhetes.

25705	20:000$
42459	2:000$
13543	1:500$
3200	1:000$
26066	1:000$
2968	500$
8661	500$
14128	500$
47321	500$
52098	500$

15 premios de 200$

3839 — 7472 — 14557 — 15733
23464 — 27956 — 28840 — 29176
29637 — 32996 — 34305 — 45172
46748 — 50072 — 59919

23 premios de 100$

2046 — 4396 — 9137 — 12422
15107 — 18100 — 19688 — 22577
22674 — 24819 — 30924 — 33821
35694 — 35760 — 40981 — 41721
42221 — 43393 — 47236 — 55292
55916 — 56837 — 58853

Approximações

25704 e 25706	200$
42458 e 42460	150$
13542 e 13544	100$

Dezenas

25701 a 25710	50$
42451 a 42460	40$
13541 a 13550	30$

Centenas

25701 a 25800	8$
42401 a 42500	6$
13501 a 13600	4$

Terminações

Todos os numeros terminados em 05 têm . . . . . . 4$000

Todos os numeros terminados em 5 têm . . . . . . 2$000

Exceptuando-se os terminados em 05.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção de hontem:

41022	20:000$000
20115	3:000$000
34688	1:000$000
36669	1:000$000

Factos diversos

Manobras da Força Publica

Da ordem do dia de hontem, do commando geral da Força Publica, constam os seguintes detalhes, sobre as actuaes manobras:

"Quarta-feira, 13 — Combate offensivo de um regimento enquadrado — Situação geral: — Tropas que defendem S. Paulo occupam a cota 75 de Villa America, entre as estradas (não inclusivés) S. Paulo — Pinheiros e S. Paulo — Santo Amaro.

O inimigo, procedente de Santo Amaro, ameaça sériamente aquelle sector.

Situação particular (cavallaria, 3.o, 4.o e 5.o batalhões — defesa, kepi pardo).

Um regimento figurado por todo o disponivel (sob o commando do tenente-coronel commandante do 5.o batalhão) está enquadrado e mantém sua esquerda apoiada á estrada de Santo Amaro. Occupa seus postos de combate ás 8 e 15 de 13.

A cavallaria auxiliará a infantaria no combate a pé.

(1.o e 2.o batalhões, alumnos cabos e curso especial — ataque, kepi preto) — Regimento enquadrado, ás 9 horas iniciará seu movimento offensivo, partindo da ponte do rio Uberaba. — Commandará o tenente-coronel commandante do 2.o batalhão.

Rancho — Haverá rancho. A distribuição será feita em terrenos abertos da alameda Santos, immediatamente após a manobra.

Detalhes — Toda tropa municiada com 10 cartuchos festim. O tenente-coronel director do serviço medico mande installar, sob sua direcção, um posto medico na alameda Santos, esquina da rua Caguassu', para onde deverão ser evacuados os feridos de ambos os partidos. A's 10 e 30 deverá ser considerada suspensa a manobra. Regresso ao meio-dia numa só columna, sob o commando do mais elevado em posto. A banda de musica aguardará a passagem da tropa no quartel do 5.o batalhão.

Hospedaria de Immigrantes

Construcção de dois poços artezianos

Os srs. Angelo Torexinit e Comp., constructores de poços artezianos e sondagem, estabelecidos nesta capital, estão estudando, annexos á Hospedaria de Immigrantes, dois poços artezianos, por ordem do sr. secretario da Agricultura.

Esses poços, que têm 98 e 130 metros, fornecerão agua potavel de muito boa qualidade.

Amanhã, ás 14 horas, aquelles srs. farão uma experiencia com os referidos poços, tendo convidado para esse acto a imprensa.

Morte repentina

Acommettido de collapso cardiaco, falleceu hontem, cerca das 11 horas, na sua residencia, á rua Saldanha Marinho, Villa Athayde, o porteiro do Tribunal de Justiça, José da Silva, casado, de 50 annos de edade.

O obito foi verificado pelo sr. dr. José Libero, medico legista.

Accidente no trabalho

O operario Venesio Bondini, casado, de 55 annos de edade, quando trabalhava hontem, pela manhã, numa fabrica de arames farpados, em S. Caetano, pertencente á firma Matarazzo, foi colhido por um fardo de arame, soffrendo a fractura da perna esquerda.

Depois de convenientemente soccorrido pelo sr. dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia, foi o infeliz operario internado no Hospital Humberto I, onde se acha em tratamento a expensas daquella firma.

"Revista Odontologica Brasileira"

Recebemos o ultimo numero da "Revista Odontologica Brasileira", publicação mensal que aqui se edita como orgam da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas.

O presente numero traz um excellente summario, destacando-se uma communicação sobre a "Primeira infancia" e artigos sobre "O isolamento dos dentes no curso das intervenções dentarias" e sobre "Graves erros no diagnostico da polyarthrite alveolo-dentaria".

O credito agricola

Transcrevemos hoje, noutra secção desta folha, o terceiro artigo da série que sobre o credito agricola está publicando, no "Commercio de S. Paulo", o sr. Jorge de Mello.

Chamamos para esse trabalho a attenção dos interessados.

A Internacional

A Companhia Predial Paulista "A Internacional", com séde nesta capital, effectuou em Florianopolis o pagamento de 11 contos de réis, sendo 10 ao sr. Antonio C. Nocetti, residente naquella capital, á rua Visconde de Ouro Preto, n. 24, e 1 conto ao sr. Eugenio Amaral, morador em Biguassu', peculios a que tiveram direito no sorteio realizado em 20 de agosto findo.

Guarda Nacional

O quartel general da guarda nacional deste Estado está sendo installado no vasto edificio da rua das Flores, n. 9, que acaba de passar por completa reforma.

Ahi funccionarão as diversas repartições dependentes do commando superior, a Escola Tactica e as secretarias de diversos corpos da milicia.

CORREIO PAULISTANO

Sorteio dos nossos premios em mercadorias

Faltam ainda receber os premios que lhes couberam por sorte os nossos assignantes:

3.o premio — Sr. José Jaquinha da Costa, de Jaboticabal — Paraná;
7.o premio — Sr. Raphael Augusto de Moura, de Cunha;
12.o premio — Sr. João Cociolo, de Itapolis;
13.o premio — Sr. Edgard Ferreira, de Villa Olympia;
25.o premio — Sr. José de Paula e Silva, de Guararema;
28.o premio — Sr. Francisco Machado Dias, de Machadinho.

Os premios são entregues nesta capital ao proprio assignante ou a pessoa autorizada.

Camara Municipal

Ordem do dia 16 de setembro de 1916

32.a sessão ordinaria de 1916

1.a parte

Expediente: — apresentação de projectos, pareceres, requerimentos, indicações, etc.

2.a parte

2.a discussão do projecto de resolução apresentado pela Commissão de Justiça, em seu parecer n. 74, já publicado, dando interpretação á lei n. 1.534, de 26 de abril de 1912, a pedido do sr. prefeito municipal.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões reunidas de Justiça, Obras e Finanças, em seu parecer n. 76, já publicado, approvando o plano de rectificação do alinhamento da rua Alfredo Maia.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça, Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 77, 86 e 97, já publicados, approvando o alinhamento projectado para a rua do Carmo.

Discussão unica do parecer n. 78, das commissões reunidas de Justiça e Finanças, opinando pelo archivamento de um requerimento em que o guarda fiscal Manuel Justino Bonilha pede a sua aposentadoria, com todos os vencimentos.

PARECER N. 78, DAS COMMISSÕES REUNIDAS DE JUSTIÇA E FINANÇAS

A' vista do officio do sr. prefeito, communicando que está aposentado o requerente, de accôrdo com as leis vigentes, parece ás commissões de Justiça e Finanças que se deve archivar o pedido do ex-guarda fiscal Manuel Justino Bonilha.

S. Paulo, 9 de setembro de 1916. — **Rocha Azevedo, Alcantara Machado, Marra, Mario do Amaral, Sampaio Vianna.**

1.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 67 e 98, autorizando a despesa de 24:829$000, com o serviço de macadamização da rua Gandavo, entre a rua Plato Ferraz e o Matadouro.

PARECER N. 67, DA COMMISSÃO DE OBRAS

Tratando-se, como se trata, de uma rua que facilita as communicações da rua Domingos de Moraes com o Matadouro Municipal, esta Commissão não pode deixar de ser favoravel ao projecto dos dd. vereadores Marrey Junior e Estanislau Borges, aconselhando a Camara a votar favoravelmente o projecto que manda regularizar e calçar a macadam a rua Gandavo, antiga Ribeirão Preto.

S. Paulo, 1.o de julho de 1916. — A. Baptista da Costa, R. A. Gurgel, E. Goulart Penteado.

PARECER N. 98, DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças concorda com a digna Commissão de Obras, para que se autorize a Prefeitura a mandar fazer o serviço de regularização do leito e macadamização da rua Gandavo, entre a rua Plato Ferraz e o Matadouro, de accôrdo com o orçamento n. 190.

E, assim sendo, apresenta á consideração da Camara o seguinte projecto de lei:

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica a Prefeitura autorizada a despender até á quantia de ...... 24:829$000 com o serviço de regularização do leito e macadamização da rua Gandavo, entre a rua Plato Ferraz e o Matadouro.

Art. 2.o — As despesas para a execução da presente lei correrão pela verba "Serviços e Obras", do orçamento vigente, ou mediante operações de credito, caso seja necessario.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

S. Paulo, 14 de agosto de 1916. — **Henrique Fagundes, Mario do Amaral.**

Associação dos ex-alumnos de d. Bosco

No salão de actos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se ante-hontem o espectaculo mensal desta associação, dedicado ao revmo. padre dr. Henrique Mourão, operoso director daquelle Lyceu e bemfeitor daquella associação.

A's 20 horas, com a presença de grande numero de distinctas familias e cavalheiros da nossa melhor sociedade, teve inicio o interessante programma com uma eloquente saudação feita pelo dr. Socrates de Oliveira, orador official da Associação, dedicando aquella festa ao padre dr. Henrique Mourão em signal de gratidão e agradecimento pelos innumeros serviços que pelo mesmo tem sido prestado á Associação.

Terminado o discurso, deu-se começo á execução do variado programma.

Os grupos dramaticos "D. Bosco" e "Domingos Salvio" levaram á scena o emocionante drama "Reconciliação" e a hilariante comedia em 1 acto "Os innocentes do barão de Catunda". Os moços que tomaram parte nessas representações desempenharam correctamente os seus differentes papeis, tendo recebido muitos applausos da assistencia, destacando-se os srs. Paschoal Corona, P. Lourenço, A. Cruz, J. Galhanone e os meninos J. Malhado e O. Leitugo. Este ultimo, apesar da sua pouca edade, desempenhou-se admiravelmente do seu papel.

Os amadores Corona e Lourenço fizeram a assistencia rir a valer.

Nos intervallos foram executados escolhidos trechos musicaes pela banda da Associação e recitados interessantes poesias e monologos.

O distincto musicista sr. Estello Darisson cantou com muita expressão um lindo trecho, sendo calorosamente applaudido.

Foi, emfim, uma bella festa a que ante-hontem proporcionou a Associação dos ex-alumnos de d. Bosco a todos que tiveram o prazer de assistil-a.

Secção de informações

Avisamos aos nossos distinctos assignantes, que nos honram com as suas prezadas ordens, que todo e qualquer pedido de informações, compras e etc., que tenham de ser obtidas fóra do perimetro central da cidade, DEVE VIR ACOMPANHADO DA IMPORTANCIA NECESSARIA PARA O TRANSPORTE DE BONDE (IDA E VOLTA).

SELLOS

OS SELLOS QUE NOS SÃO REMETTIDOS PELOS NOSSOS CONSULENTES DEVEM SER DO VALOR DE 100 RÉIS CADA UM E NUNCA DE QUANTIA SUPERIOR, QUE NÃO SERÃO ACCEITOS.

Sr. Agripino Joaquim Ramos — Ituverava — O livro foi hontem remettido, registado, pelo correio. Segue carta registada.

Sr. Luiz Arruda Barbosa — Sertãozinho — A portaria de licença seguiu hoje, registada, pelo correio. Segue carta.

Sr. Daniel Pinto Martins — Estiva — [illegible] de hontem, registados, foram remettidos os dois livros que pediu. Segue carta.

Sr. Manuel Thomaz de Carvalho — Cajuru' — Espere carta.

Sr. Gastão da Silveira Machado — Itu' — Segue carta.

Sr. Leopoldo Cyrino da Silva — Piratininga — Escrevemos.

Sr. Benedicto Moraes Camargo — Piratininga — Respondemos sua carta de 8.

Sr. Gabriel Fulcão — Caçapava — Os sellos foram recebidos e ficámos sciente de que as encommendas chegaram a seu contento.

Sr. Balduino de Castro — Formosa — A carta de 24 do mez p. p., foi hontem recebida. Assim que nos chegue ás mãos o vale postal a que se refere, providenciaremos sobre a compra e remessa das encommendas.

Sr. assignante 1455 — Casa Branca — Recebemos hontem a sua carta de 9, e confirmamos a nossa de ante-hontem.

Sr. Flor do Campo — Coqueiros — Envie o seu trabalho ao redactor da secção "Letras e Lettras", que o publicará, caso seja pequeno, interessante e correcto.

Sr. R. dos Santos — Capital — Esta secção foi creada exclusivamente para prestar serviços aos assignantes que residem no interior do Estado. Além disso, a informação que pediu não está nos limites do seu programma.

Sr. João Ottoni Claro — Lagoinha — Segue catalogo de uma casa especialista nos artigos que deseja. As demais não possuem catalogos.

Sr. M. B. — Embahu' — O requerimento de 15, entrado em 18 de agosto na competente secção da respectiva secretaria, ainda não tem despacho. Continue acompanhando os actos officiaes, que publicamos diariamente.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CAMARA CIVIL

Sessão ordinaria em 12 de setembro de 1916.

Presidente, o sr. ministro dr. Xavier de Toledo; secretario, o sr. dr. Luiz de Araujo.

Passagens de autos

O sr. Urbano ao sr. Moraes Mello as civeis 7622 de Limeira e ao sr. V. de Carvalho as civeis 8542 de Jahu', 8108 de Santos, 7030 de Barretos, 8432 do Rio Preto, 8226, 7912, 7748 e 7376 da capital.

O sr. Vicente ao sr. Moraes Mello as civeis 7813 de Jaboticabal, 8335 de S. Roque, 8226 de Jundiahy, 8359 de S. Simão, 7756, 8524 e 7573 de Santos, 7755 do Rio Preto, 8046 de S. Carlos, 8174 de Tatuhy, 8117, 6420 e 8180 da capital.

O sr. Moraes Mello ao sr. Saldanha as civeis 8066 do Rio Claro e 8005 da capital.

O sr. Saldanha ao sr. Whitacker as civeis 8149 de S. Carlos, e ao sr. Sette as civeis 8312 de Ribeirão Bonito, 6853 da capital, 5166 do Rio Claro, 8223 de Santos e 8437 de Avaré.

O sr. Sette ao sr. Moretz-Sohn a civel 8305 de Lorena e ao sr. Whitacker a civel 8065 de Santos.

O sr. Moretz-Sohn ao sr. Urbano as civeis 8456 de Bebedouro, 8103 de Santos e 7477 de S. Manuel.

O sr. Whitacker ao sr. Moretz-Sohn as civeis 7406 da capital, 8224 de Santos, 7485 e 7904 de Brotas.

O sr. procurador geral do Estado ao sr. Saldanha as civeis 8320 da capital, 8504 da capital, 7264 de Pirassununga, 8131 de Rio Preto, 8009 do Rio Preto, 8477 de Santos, 7779 de Santos, 8416 da capital, e no embargo 7876 da capital.

JULGAMENTOS

Embargos

Relatado pelo sr. ministro Rodrigues Sette:

N. 8007 — Capital — Embargante, Francisco Nicolau Baruel; embargados, Klabim Irmãos e Comp. — Receberam os embargos, contra o voto do sr. Saldanha.

Relatado pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 8241 — Guaratinguetá — Embargante, Odilla Rodrigues; embargados, Salomão José David e Irmãos — Receberam em parte os embargos, contra os votos dos srs. ministros Whitacker e Saldanha.

Relatado pelo sr. ministro F. Saldanha:

N. 7039 — Capital — Embargantes, João Gomes Poyares e outros; embargados, Silvino Gomes Poyares e outros. — Rejeitaram os embargos, contra o voto do sr. Rodrigues Sette.

Relatado pelo sr. presidente:

N. 7295 — Capital — Embargante, d. Margarida Chaves da Silva, na qualidade de tutora de seus filhos menores; embargado, dr. Mario Graccho Pinheiro Lima. — Julgaram procedente a reclamação do escrivão, por ser segundo os embargos oppostos.

Appellações civeis

Relatada pelo sr. ministro F. Whitacker:

N. 8379 — Santos — Appellante, o liquidatario da massa fallida de Guedes e Comp.; appellado, Antonio Joaquim Monteiro Morgado. — Rejeitada a preliminar da nullidade, contra o voto do sr. Moretz-Sohn. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Moretz-Sohn.

Relatada pelo sr. ministro Rodrigues Sette:

N. 8425 — Capital — Appellante, o juizo ex-officio; appellados, José Alfredo Soares de Sousa e sua mulher. — Negaram provimento.

Relatada pelo sr. ministro F. Saldanha:

N. 8186 — Santos — Appellante, Luiz Marques Gaspar e sua mulher; appellada, d. Maria Corrêa da Luz. — Rejeitada a preliminar de nullidade do processado, negaram provimento á appellação, por unanimidade de votos.

Embargos

Relatado pelo sr. ministro presidente do Tribunal:

N. 7950 — Mogy das Cruzes — Embargante, Vicenta Tutino; embargados, drs. Epaminondas e Aristoteles Luiz de Amorim. — Julgaram desertos os embargos.

—— Na primeira sessão desimpedida serão julgados os seguintes embargos:

N. 8129 — Lorena — Embargantes, Hermenegildo Antonio de Aquino e sua mulher; embargados, João Baptista de Azevedo Antunes e sua mulher. Relator, o sr. Rodrigues Sette.

N. 4087 — Capital — Embargantes, Carmo Cintra e Irmãos; embargado, José Vicente de Sousa Queiroz. Relator, o sr. F. Whitacker.

N. 7884 — Capital — Embargante, João Clemente Vuono Netto; embargados, d. Elvira Gardner Gordo e outros. Relator, o sr. Moretz-Sohn.

N. 7919 — Itapolis — Embargantes, Marim, Maria e outros; embargado, Francisco Zucco. Relator, o sr. Moretz-Sohn.

N. 8162 — Capital — Embargante, d. Carolina Heitzmam; embargado, João Gonçalves da Silva. Relator, o sr. Urbano Marcondes.

N. 8269 — Rio Preto — Embargante, Luiz Roncatti; embargado, José de Paula Pereira. Relator, o sr. Moretz-Sohn.

N. 8013 — Capital — Embargantes, d. Juventina de Oliveira Geser e seus filhos; embargada, a Société Financiére et Commerciale Franco-Brésilienne. Relator, o sr. Urbano Marcondes.

Feitos com dia

O sr. F. Saldanha pediu dia para julgamento na civel 7981 de Barretos.

O sr. R. Sette pediu dia na civel 8369 de Bebedouro.

O sr. Urbano Marcondes pediu dia na civel 8034 de Santos.

O sr. Moretz-Sohn pediu dia na civel 8443 de Pindamonhangaba.

O sr. Vicente de Carvalho pediu dia na civel 7298 de Franca.

O sr. Moraes Mello pediu dia nas civeis 8187 de Santos, 8313 do Jahu' e 6887 de Rio Preto.

* *

As dividas dos herdeiros devem ser computadas nos seus respectivos quinhões.

Num inventario, o juiz computou nos quinhões dos herdeiros as dividas destes para com o espolio; e ao inventariante coube tambem uma quota, uma vez que elle fazia parte da firma devedora e a elle se devia a negociação do emprestimo ao juro annual de 6 o|o.

Interposta appellação desta sentença, o Tribunal reformou o decidido em primeira instancia, para mandar que as dividas fossem distribuidas egualmente entre os herdeiros, visto a partilha dever fazer-se com egualdade e commodidade para todos os interessados.

Ao accordam foram oppostos embargos, com o julgamento dos quaes se restaurou a sentença de primeira instancia.

Embargado ainda este ultimo accordam, o relator do feito, sr. ministro Saldanha, salientou que a questão de saber si as dividas dos herdeiros deveriam ser computadas nos seus respectivos quinhões era doutrinaria e sobre ella a jurisprudencia tem vacillado, sendo que ultimamente se inclinou para a affirmativa. Teixeira de Freitas mostra-se contrario a tal opinião, receioso de que os credores possam ser prejudicados por uma possivel combinação dos devedores. Mas Clovis rebate esse parecer, figurando a hypothese de o herdeiro se tornar um perdulario e de ficar compromettido no inventario, de modo a que a divida seja lançada sobre os outros herdeiros, prejudicando-os.

A partilha deve obedecer ao criterio — "ex equo et bono", de fórma a que cada herdeiro fique com os recursos necessarios para manter a sua vida e prover á sua subsistencia.

No caso, o inventario era de 1.500 contos, e, deduzidas todas as despesas, deu um liquido de 700 e tantos contos.

O inventariante, além do credito, ficou com 200 contos em bens e 90 e tantos contos em creditos; e, computada a sua meação, deduzidas as dividas, etc., ficou com cerca de 400 contos em bens, cujas rendas davam o bastante para a sua subsistencia.

Os herdeiros não devedores não foram pagos como os devedores, que ficaram com 700 contos em mercadorias; mas estes, na realidade, receberam bens. E, si doutra fórma se procedesse, os herdeiros não devedores não ficariam com rendas bastantes para a sua subsistencia. A partilha, obedecendo ao preceito — "ex equo et bono" — foi bem feita, pelo que rejeita os embargos.

O sr. ministro Vicente de Carvalho, olhando a que a lei não se refere expressamente ao assumpto em debate e assim cumpre á jurisprudencia resolver o problema, nota que, no caso, só ha a saber si a partilha se fez com equidade e egualdade.

A firma embargante devia ao espolio 600 contos, a largo prazo e ao juro de 6 o|o ao anno. Era equitativo dar essa divida aos herdeiros socios da firma. A egualdade de todos os herdeiros em tal divida é que seria desegualdade, porque não beneficiando nenhum delles divida, no emtanto, por todos os encargos e os attritos possiveis.

Quanto ao inventariante, era justo o seu quinhão no emprestimo por elle proprio feito, afim de evitar futuros litigios.

Os restantes srs. ministros concordaram com estes votos, á excepção do sr. ministro Rodrigues Sette, que foi voto vencedor na appellação e sustentou o parecer nella emittido.

* *

Quando o locatario subloca o predio com consentimento do locador, não ha novação do contracto.

— Si o contracto de aluguel não poude ser levado a termo por imposição da hygiene e si o inquilino se compromettеu a conserval-o, faltou elle ás obrigações contrahidas e deverá pagar a multa contractual. Neste caso, porém, o senhorio não tem direito ao preço do aluguel por todo o tempo do contracto, mas sim nos mezes em divida sómente.

Fez-se um contracto de aluguel dum predio, obrigando-se os inquilinos ás obras necessarias á limpeza e conservação da casa e ainda ao pagamento duma multa no caso do não cumprimento das clausulas contractuaes.

Mais tarde os inquilinos, com autorização do senhorio, sublocaram o predio a um terceiro, de quem aquelle passou a receber os alugueis.

A hygiene, porém, interdictou a casa, que teve de ser desoccupada, e o senhorio moveu então acção contra os primitivos moradores, accusando-os de terem dado causa á interdicção do predio por não fazerem as obras necessarias á sua conservação, e exigindo, por tal motivo, o pagamento da multa contractual e os alugueis até ao fim do prazo do arrendamento.

Os inquilinos defenderam-se, allegando que o predio tinha sido interdicto, o que equivalia a ter-se dado o perecimento da cousa e á rescisão do contracto. Além disso o arrendamento tinha sido transferido a terceiro com consentimento do autor, que delle recebera os alugueis pagos e as chaves do predio quando desoccupado, e ao qual cabiam as responsabilidades pedidas aos réos.

O juiz julgou a acção procedente e, na appellação, foi reformada a sentença de primeira instancia, porque, tendo o aluguel passado a terceiro, os réos estavam impedidos de cumprir as clausulas contractuaes, que haviam provocado a intervenção da hygiene.

Oppostos embargos ao accordam, o relator do feito, sr. ministro Urbano Marcondes, opinou pelo recebimento delles, em parte. O autor recebera os alugueis de terceiro; mas este não era mais do que um delegado dos devedores, que, com a sublocação, não ficaram desonerados das obrigações contrahidas para com o autor, não se dando, portanto, a figura juridica da novação. Entre essas obrigações, figuravam as obras e reparos necessarios á conservação do predio.

Si os inquilinos foram intimados a sahir da casa pela hygiene, é porque não cumpriram tal clausula, tanto mais que a hygiene não especificou as obras a fazer, entendendo-se que eram necessarias á conservação do predio. Não houve, pois, caso de força maior. E o seu voto é para receber em parte os embargos, dando o contracto como rescindido e condemnando os réos ao pagamento da multa compensatoria e dos alugueis, mas sómente dos mezes vencidos e não até ao fim do prazo do contracto.

O sr. ministro Vicente de Carvalho concordou com o sr. relator. O facto de o predio passar a ser habitado por outrem não tem a importancia, nem o significado juridico que os réos pretendem. Deu-se a sublocação com consentimento do autor, mas o novo inquilino estava na casa por delegação dos réos, que continuavam presos pelo vinculo do contracto celebrado em escriptura publica. A acceitação dum terceiro morador não importara em novação; o contracto continuara de pé. A interdicção do predio, que, aliás, não se procurou saber si fôra fundada e legal, não rescindiu o contracto e nem se prova que as obras impostas pela hygiene não estivessem comprehendidas no contracto. Ha certamente exaggero no pedido dos alugueis até ao fim do contracto; isso seria uma locupletação, pois redundava em lucro não devido para o autor. Recebe, por isso, os embargos em parte, de accôrdo com o voto do sr. relator.

Contra, votou o sr. ministro Whitaker, que sustentou o seu parecer como juiz da appellação. O contracto passou para terceiro integralmente e tanto assim que o autor delle recebeu as chaves. Si o contracto foi infringido, foi-o pelo autor e a multa devia elle pagal-a; esse seria o seu voto si assim se pedisse em reconvenção. O predio era inhabitavel e a culpa disso cabia ao autor e não ao inquilino. A hygiene impoz a reforma radical da casa e ao réo não cumpria fazer esse trabalho, mas sim apenas os reparos e obras de conservação. As exigencias impostas pela hygiene não estavam, nem podiam estar, incluidas no contracto, que foi feito para o predio ser habitado e não para ser reformado. Rejeita, portanto, os embargos.

O sr. ministro Sette, voto vencido na appellação, recebeu os embargos, de accôrdo com os pareceres nesse sentido expostos.

Finalmente, o sr. ministro Saldanha, relator da appellação, rejeitou os embargos, de accôrdo com o parecer do sr. ministro Whitaker.

Os embargos foram, pois, recebidos em parte, contra os votos dos srs. ministros Whitaker e Saldanha.

* *

Si a arrematação do immovel hypothecado não deu para pagamento do credor, póde este, no mesmo processo, penhorar outros bens.

— Passando em julgado a sentença sobre a penhora, só por acção rescisoria se poderá annullal-a com o fundamento de não ter recahido no predio hypothecado.

— Sendo o predio penhorado do dominio publico, compete ao Estado allegal-o, em embargos de terceiro, e não ao executado.

Num executivo da comarca de Santos, vendeu-se em praça o predio arrematado, mas o producto não chegou para o pagamento do credor.

O processo esteve parado algum tempo, até que o exequente apresentou uma petição ao juiz, requerendo que o executado désse, em 24 horas, bens á penhora, sob pena de serem apontados pelo exequente para pagamento do saldo que lhe era devido.

Intimado o devedor, pediu um prazo para o pagamento. O juiz indeferiu e fez-se penhora num terreno; o executado offereceu embargos, allegando: a) que o processo era nullo, porque a hypotheca estava extincta com a arrematação e que, para continuar a cobrança, seria precisa uma nova acção; b) que a penhora era nulla, porque recahira em bens do dominio publico, pois no terreno penhorado fôra aberto um canal, que estava fóra do commercio; c) que o immovel penhorado da primeira vez não era o hypothecado; d) que a conta estava errada.

Contestados os embargos, o juiz julgou-os não provados e subsistente a penhora.

O executado appellou e o relator do feito sr. ministro Saldanha, submetteu á apreciação do Tribunal a allegada preliminar da nullidade do processo.

Sobre a materia debatiam-se duas theorias. Uma entende que o credor só póde penhorar no executivo o bem dado em hypotheca; e, si necessitar de outras garantias, terá que pedil-as em procedimento regular.

Outra theoria basela-se no dispositivo do artigo 312, do Regulamento 737, que diz: — **"Si dentro de seis dias o réo não allegar embargos, será a penhora julgada por sentença, e se proseguirá nos termos ulteriores, como na execução da sentença."**

Si esta disposição, respeitante ás acções executivas, manda proceder, nos termos ulteriores á sentença da penhora, como na execução da sentença, applica-se ao executivo o artigo 518, **paragrapho 1.o**, e assim poderá ser feita segunda penhora, si o producto dos bens primeiramente penhorados não chegar para o pagamento.

Esta ultima theoria — nota o sr. relator — tem sido a seguida pela jurisprudencia do Tribunal e é a que, a seu vêr, deve ser seguida.

O executivo continua; sómente o exequente não tem direito de preferencia sobre os bens penhorados na nova penhora. Rejeita, pois, a preliminar.

Os revisores, srs. ministros Whitaker e Moretz-Sohn, concordaram.

De meritis, o sr. ministro relator vota por que se negue provimento á appellação.

Allega-se que o immovel sobre que recahiu a primeira penhora não era o hypothecado. Mas si elle já foi arrematado, tal allegação deverá ser feita em acção rescisoria da sentença que julgou a primeira penhora. Agora, nesta phase do executivo, nada ha que decidir a tal respeito.

Diz-se ainda que o terreno dado á segunda penhora é do dominio publico. Mas então ao Estado, e não ao executado, cumpria oppôr-se á penhora offerecendo embargos de terceiro senhor e possuidor.

Para finalizar: — si a conta está errada, a todo o tempo poderá a parte prejudicada reclamar contra ella. Vota, em face do exposto, por que se negue provimento á appellação.

Os restantes srs. ministros concordaram com este parecer, accrescentando o sr. ministro Moretz-Sohn que a Fazenda fôra scientificada da segunda penhora e nada allegara.

* *

Pode hypothecar o socio duma firma que propoz concordata aos credores.

— A acção revocatoria de tal hypotheca é a estabelecida na lei 2.024.

Propoz-se, na comarca de Santos, uma acção revocatoria, para annullar a hypotheca feita pelo socio duma firma, que propuzera concordata aos seus credores.

O juiz julgou a acção improcedente e da sentença foi interposta appellação.

Dando o seu voto sobre o recurso, o sr. ministro Moretz-Sohn propoz a preliminar da nullidade do processo, entendendo que devia ter sido empregada a acção ordinaria.

Os srs. ministros Whitaker, relator, e Urbano Marcondes não concordaram. A acção fôra bem ajuizada, pois, no caso, cabia a revocatoria regulada pela lei n. 2.024.

"De meritis", os srs. ministros Whitaker e Urbano negavam provimento á appellação.

O artigo 157, da lei 2.024, referia-se ao devedor concordatario; no caso dos autos, á firma e não aos seus socios. Poderia dizer-se que a hypotheca fôra feita no periodo da fallencia; mas, além de não ter sido feita para pagar creditos anteriores, não se lhe applicava o disposto no artigo 56 da mesma lei, porque não se provara a fraude de que cogita essa disposição.

Contra, votou o sr. ministro Moretz-Sohn. O artigo 157, paragrapho unico prohibia a hypotheca emquanto a concordata não estivesse cumprida. Ora, um socio não pode propor concordata antes de decretada a fallencia da firma; só a sociedade pode fazel-o. Só depois da fallencia, é que os socios adquirem a sua remissão. O artigo 159 manda applicar á concordata preventiva o artigo 118, paragrapho 3.o, e o artigo 158 não manda applicar a acção rescisoria neste caso. Dá, portanto, provimento á appellação, porque a hypotheca não podia, tambem como se conclue do confronto das disposições citadas, ser feita pelo socio concordatario.

* *

A mãe tem a posse do filho, quando o pae estiver inhibido de velar por elle.

Requereu-se um divorcio por mutuo consentimento, mas mais tarde o conjuge marido deu tres tiros na esposa e foi preso, pelo que esta requereu ao juiz que lhe fosse entregue o filho, que, pelo accôrdo anterior do casal, ficara com o pae.

O juiz alterou o accôrdo neste ponto e de harmonia com a reclamante. Mas, quando da appellação "ex-officio", o Tribunal converteu o julgamento em diligencia para que o marido fosse ouvido sobre tal alteração.

Baixando os autos, o juiz deu ao marido o prazo de 24 horas o que, aliás, o Tribunal não decidira, para falar sobre o assumpto; e, como não respondesse passados dois dias depois da intimação, o juiz entendeu estar cumprida a diligencia.

Julgando a appellação, o Tribunal, não tendo havido qualquer recusa do marido á reclamação sobre o accôrdo primitivo, confirmou a alteração a elle feita pelo juiz.

M. B.

Prefeitura do Municipio

DIRECTORIA GERAL

Expediente do dia 12 de setembro de 1916

LEI N. 2010, DE 12 DE SETEMBRO DE 1916

Autoriza o serviço de calçamento a parallelepipedos de pedra da rua Homem de Mello, entre as ruas Cardoso de Almeida e Franco da Rocha, no bairro das Perdizes.

Washington Luis Pereira de Sousa, Prefeito do Municipio de S. Paulo:

Faço saber que a Camara, em sessão de 2 de setembro do corrente anno, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.o — Fica a Prefeitura autorizada a despender por conta da verba "Serviços e Obras" do orçamento vigente ou mediante operações de credito, até á quantia de 49:464$360, com o serviço de calçamento a parallelepipedos de pedra da rua Homem de Mello, entre as ruas Cardoso de Almeida e Franco da Rocha, no bairro das Perdizes.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O Director Geral da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 12 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

LEI N. 2011, DE 12 DE SETEMBRO DE 1916

Autoriza o calçamento a parallelepipedos de pedra do trecho da rua da Consolação, entre as alamedas França e Jahu'.

Washington Luis Pereira de Sousa, Prefeito do Municipio de S. Paulo:

Faço saber que a Camara, em sessão de 2 de setembro do corrente anno, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.o — Fica o Prefeito autorizado a tornar effectivo o calçamento a parallelepipedos de pedra do trecho da rua da Consolação, entre as alamedas França e Jahu'.

Art. 2.o — Para occorrer á despesa com a execução desta obra, orçada em 29:247$900, fará o Prefeito a operação de credito necessaria, na falta de saldo da verba propria do orçamento vigente.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O Director Geral da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 12 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

—— Requerimentos despachados:

De Thiago Mazagão, Julio Michele, Fourtino Bernardo, Dante Masiero, Antonio Toledo Lara, Mariano Pamplona e Comp., José Pugliesi, Antonio Maria Valente, Antonio Esteves, Leonardo Ladriotto, Emilio Monaco, dr. J. Martiniano Rodrigues Alves, Ferdinando Murchetti, José da Silva Pecegueiro, Francisco Gomes Carneiro, Ernesto Baldo, Heitor Bresser da Silveira, Maria Estrella Leite, Concetta d'Apujo, Companhia Obras Publicas, Arturo Bertozzi, Companhia Iniciadora Predial, Luiz Branco, Michel Francischelli, Julio Pereira dos Santos, Antonio Rapp, C. Hildebrand e Comp., pedindo approvação de plantas. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;

de Alfredo Alves, Antonio dos Santos e Comp., Francisco Spina, Sociedade Anonyma de Fiação Georgina, Fugizaki e Comp., Joanna Milone, José da Silva, Joaquim Dias Caridade, Ernesto Rubino, Vicente Sgabato, Trapani e Comp., José Pugliesi, Bernardino Salomé Queiroga, Luiz Scarpelli, Oreste Bonporte, Amador Vasques Baptista, Sebastião Rodrigues de Paiva, Noé Caravieri, Gustavo Breul F. Antonio, Antonio Plato, José Gomes da Silva, Maria A. Coelho, Salvador Rispoli, Diogo Maddeo, Calib Jorge, Miguel João, Alexandre Razon, Nenna Helena Vianna, Luiz Martella, Montanari Francisco, Octaviano Canellas, sobre imposto. — Como requer;

de Augusto de Freitas, Marcos Faria, Antonio Machado de Campos, Mauricio Levy, José da Silva Lopes, Constantino Viraldo, herança Vaz Porto, Francisco Vaz Porto (2), José Vaz Porto, Silvina Vaz Porto, Bertha Vaz Porto, Adriano Vaz Porto, sobre lançamento. — Reduza-se o lançamento de accôrdo com a proposta;

de Nicolau Aurichio, dr. Francisco Vaz Porto, sobre imposto. — Mantenho o lançamento;

do dr. Adriano Vaz Porto, Maria Curti, sobre imposto. — Rectifique-se o lançamento de accôrdo com a proposta;

de Vicente Lestice, sobre imposto. — Cancelle-se o lançamento;

de Pereira dos Santos e Joaquim Miguel, sobre transferencia. — Pague no Thesouro os emolumentos de transferencia;

de Orlando Toschi, sobre imposto. — Sim, de accôrdo com a proposta;

de Justino de Carvalho, sobre imposto. — Pague o imposto relativo ao primeiro trimestre;

de Lino Borba, sobre imposto. — Pague no Thesouro o imposto devido;

de Caio Egydio de Sousa Aranha, pedindo certidão. — Certifique-se o que constar;

de Vicente Laprane, sobre aferição. — Como requer, visto ser concertador de guias;

de Adolardo Soares Caluby, pedindo approvação de planta para obras no predio n. 32 da rua Barão de Piracicaba. — Indeferido, á vista do paragrapho 4.o do art. 77 do Acto n. 849;

de João da Fonseca, pedindo approvação de plantas para reformar predio, á rua Belém, n. 27. — Indeferido, á vista dos arts. 52 e 70, paragrapho 2.o, do Acto n. 849;

de Pedro Simurro, pedindo approvação de planta para construir predio, á rua Netto de Araujo, n. 40, em Villa Mariana. — Indeferido, á vista dos paragraphos 6 e 7 do art. 10 do Acto n. 849;

de Antonio Santis, pedindo licença para augmentar predio, á rua Solon, n. 9. — Indeferido, á vista dos arts. 70, 72, 74, paragrapho 4.o, e 87 do Acto n. 849;

de José Ramos da Costa, pedindo licença para construir predio, na rua Lucinda Barreto, esquina da rua Dr. Jorge Veiga (5.a Parada). — Indeferido, á vista dos paragraphos 2 e 7 do art. 10 e n. 6 do art. 130 e paragrapho unico do art. 132 do Acto n. 849;

do dr. Claro Homem de Mello, pedindo approvação de planta para construir estabulos, á rua Siqueira Bueno. — Indeferido, á vista do paragrapho 5.o do art. 10 ns. 4, 6 e 11 do art. 130 e paragrapho 17 do art. 152 do Acto n. 849;

da Sociedade da Instrucção e Colonização, pedindo approvação de plantas para obras, á rua Domingos de Moraes. — Indeferido, á vista do paragrapho 2.o do art. 10 do Acto n. 849;

de Ernesto Graziani, pedindo licença para construir predio, á rua Conselheiro Ramalho, n. 115. — Indeferido, á vista dos arts. 52, 53, 96 e 88 do Acto n. 849 e do Acto n. 900;

de Claudio Cayret, pedindo isenção de imposto. — Como requer, nos termos do art. 6.o do Reg. de Industrias e Profissões.

de Domingos Volpi, pedindo licença para casa de fogos. — Indeferido, á vista das informações;

de João Bonini, pedindo rectificação de lançamento. — Sim, nos termos da informação;

de Manuel Mendes Simões, pedindo reconsideração de despacho. — Mantenho o despacho;

de Joaquim Lourenço, pedindo novo lançamento. — Como requer;

de João Rodrigues Relvão, pedindo prazo; José Prada e Irmão, Fernandes Costa e Comp., sobre aferição; Bernardino Martins Leal, pedindo relevamento de multa; Canerolo Pinto, pedindo reconsideração de acção demolitoria; P. Soares, pedindo prazo para extincção de formigueiro; Alberto Fonseca, sobre obras. — Indeferido.

—— Devem comparecer, para esclarecimentos, no gabinete do inspector do Thesouro, o representante da Light and Power, e na Directoria da Receita do Thesouro Municipal, para juntarem recibo, os srs. José Maria Lisboa, Antonio Estanislau e Domingos Tufano.

—— As turmas da Directoria de Obras e Viação para o dia 12 do corrente mez, foram assim distribuidas:

Turma de calceteiros:

Rua da Mooca: 6 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça; reposição do calçamento.

Rua Rubino de Oliveira: 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça; Light and Power.

Rua João Theodoro: 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça; reposição de calçamento.

Rua 7 de Abril: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça; reposição de calçamento.

Rua do Ouvidor: 7 calceteiros, 7 serventes, 2 carroças; reposição de calçamento.

Rua Domingos de Moraes: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça; reposição de calçamento.

Largo 7 de Setembro: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça; reposição de calçamento.

Diversas ruas: 5 calceteiros, 4 serventes, 2 carroças; ligações de agua e gaz.

Porto Canindé: 2 serventes; guardas.

Turma de macadam:

Rua Lopes de Oliveira: 1 feitor, 7 operarios, 2 carroças; recomposição de macadam.

Rua Barão de Limeira: 1 feitor, 5 operarios, 2 carroças; recomposição de macadam.

Diversas ruas: 1 feitor, 4 operarios, 1 carroça; ligações de agua e gaz.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado: 2 operarios; guarda e arrumação de materiaes.

Centro da cidade: 7 operarios, 3 carroças; reposição do calçamentos especiaes.

Rua Clelia: 1 feitor, 6 operarios, 1 carroça; regularização.

Rua 13 de Maio: 1 feitor, 11 operarios, 4 carroças; nivelamento.

Rua Itapicuru': 1 feitor, 9 operarios, 4 carroças; nivelamento.

Alameda Santos: 1 feitor, 9 operarios, 4 carroças; regularização.

Turma provisoria:

Rua Dr. Homem de Mello: 1 feitor, 10 operarios, 8 carroças; regularização.

MOVIMENTO DA INSPECTORIA GERAL DE FISCALIZAÇÃO

Multas applicadas:

O fiscal	O multado	Local da obra	Multa	Infracção
Enéas Pinto	Frederico Resgassi	Av. Cantareira, 51	30$000	Art. 200, do Acto 849
Benedicto Anselmo	Romilda Broda	Rua dos Tymbiras, 17	5$000	Art. 22, paragrapho 4.o, da lei 798
Bernardo Ratto	Feliciano L. Perez	Rua B. de Itapetininga, 38	20$000	Art. 1.o, do Acto 705
Vicente Sommer	José Maroca	Alameda Glette, 53	50$000	Art. 4.o, da lei n. 1491
José Moya	José N. Gonçalves	Rua Araujo, s|n.	20$000	Art. 18, paragrapho unico do Acto 849
Insp. Raul Lasserre	Americo Mello	Alameda Glette, 13	50$000	Art. 1.o da lei 1491
Insp. Raul Lasserre	Irmãos Crespan	Alameda Glette, 10	50$000	Art. 1.o da lei 1491
Insp. Geral	Angelina Augusta	Rua Julio Ribeiro, 13	10$000	Art. 1.o da lei 1491
" "	Jorge Arra	Rua S. Iphigenia, 134	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Maria Nilo	Rua Benjamin Constant, 20	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	José A. Pereira	Rua Frederico Alvarenga, 64	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Angelina Grimaldi	Rua S. Iphigenia, 23	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Banco Italo Belga	Rua Alvares Penteado, 35	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Gama Figueiredo e Comp.	Rua Conselheiro Nebias, 51	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Paiva Moraes e C.	Rua S. Iphigenia, 65	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Almeida e Irmãos	Rua Lopes de Oliveira, 70	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Emilio Foscharelli	Rua da Mooca, 41	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Nicolau Dangi	Rua Joaquim Nabuco, 40	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Antonio Salerno	Rua Marechal Deodoro, 49	10$000	Art. 2.o, da lei 1491
" "	Leandro Jacometti	Rua D. José de Barros, 43	10$000	Art. 2.o, da lei 1491

Intimações para extinguir formigueiro:

Pelo fiscal Alcides de Carvalho, os srs. Ferreira Junior e Saraiva, á rua Padre Adelino.

— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as seguintes plantas:

De Antonio Rapp, para construir predio á rua Florencio de Abreu, n. 154;

de Ernesto Pinotta, para construir predio á rua S. Caetano, n. 33;

do dr. Francisco Laraya, para chanfrar guias á rua Arthur Prado, n. 55;

de Francisco Paula Ramos de Azevedo, para collocar um portão á rua Cruz Branca, n. 59;

de F. Upton e Companhia, para reformar armazem á rua Domingos Paiva, n. 50;

de Irmãos Blumberg, para construir estufa na avenida Rangel Pestana, n. 47;

de José do Espirito Santo, para collocar um portão á rua Herval, n. 49;

de Miguel Ferantini, para reformar um predio á rua S. Vicente, n. 65;

de Narcizo Miguelluel, para alargar um portão na avenida Rangel Pestana, n. 288;

da Mitra Archidiocesana, para construir quatro predios á rua Amelia, ns. 1-A, 1-B, 1-C e 1-D;

de Rosa Salomi, para reformar casa á rua Glycerio, n. 182;

de Romão Sanches Rodrigues, para construir predio á rua Paim, n. 86.

— Devem comparecer na mesma Directoria para esclarecimentos os srs.: **Antonio Ventivinha, Antonio José de Carvalho, Bilbiano Pinto Barbosa, Carmella Palesoli, Germano Bresser, Gerimias Pissanesche, Jacintho Ambrosio, João Cupertino, Yssa Abrão Pedro.**

A GRANDE INICIATIVA DO "BANCO COOPERATIVO COMMERCIAL DE SÃO PAULO"

EM PROL DO CREDITO AGRICOLA

Por estes dias deve realizar-se a inauguração da nova séde do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, á rua José Bonifacio, n. 7.

Tratando-se de uma nova iniciativa individual e de um plano não conhecido em nosso meio, mas de grande successo mundial e do qual fomos os primeiros a occupar-nos, justo era que tambem fossemos os primeiros a informar o publico sobre a organização desse banco, em todos os seus detalhes.

Eram 13 horas, quando ante-hontem chegámos a esse estabelecimento. Fomos recebido pelos directores, os negociantes matriculados e industriaes abastados desta praça, srs. dr. Armando Leal Pamplona, Albino Eugenio de Moraes, Hugo Dornfeld, Angelo de Paiva Oliveira e coronel José de Paula Moraes, que nos introduziram no gabinete do sr. dr. Fontes Junior, senador estadual e presidente do Banco.

Esses distinctos cavalheiros mostraram-nos todas as dependencias do estabelecimento, as quaes adeante enumeraremos, e fizeram o maximo empenho em que apreciassemos a escripturação do Banco, a correspondencia de suas cooperativas, denominadas Caixas de Credito Agricola, e o desenvolvimento que estão tendo.

Pelos srs. directores foi-nos dito que a instituição está tendo a maxima acceitação, não só por todo o interior, como pelo commercio e industria da capital, e que, si o governo do Estado realizar de facto a creação das Caixas Economicas Estaduaes, para proporcionarem adeantamentos a bancos regionaes e ás cooperativas agricolas locaes, por intermedio do Banco, como se pratica na Europa, e ainda conceder á instituição os favores de isenções de sellos e impostos, reducção nas despesas com os registos, e custas nos processos de cobrança e a necessaria fiscalização já solicitada, o credito agricola póde-se dizer realizado no Estado de S. Paulo, dentro do curto prazo de tres annos.

A nossa instituição, disseram-nos e provaram, é isenta de falhas, mesmo porque a fórma cooperativa offerece, sobre outras, garantias maiores e reaes aos que com ella mantêm transacções.

Pelo que tivemos occasião de apreciar, conclue-se: uma vez conhecida essa benemerita instituição, a lavoura e a industria similar não terão mais falta de recursos, porque os srs. capitalistas farão de preferencia emprestimos á lavoura por intermedio do Banco, e as casas de machinas agricolas e os criadores preferirão effectuar suas vendas com a garantia do Banco ou das Caixas.

HISTORICO DA INSTITUIÇÃO

Em seguida esses distinctos cavalheiros apresentaram-nos ao sr. Nevio Luiz Vianna, que foi o idealizador do plano e o seu organizador em 1912.

O sr. Nevio, conhecido em nosso meio pelas suas bellas iniciativas, desde outubro de 1912 até março de 1915, esteve á frente desta instituição; porém, cançado e até desanimado com o fracasso da Incorporadora, Bancos de Custeio Rural, e Mutuas, achou necessario escolher e chamar, para dirigir e reorganizar a instituição, um homem ainda moço, probo, intelligente e dedicado. Mas esse seu trabalho não lhe foi menor ao despendido anteriormente, pois era cousa difficil e delicada.

Alguns amigos, porém, aconselharam-no a procurar o conhecido jornalista dr. Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, que, embora advogado, era um excellente administrador, dedicado, o exemplo do trabalho e abnegação, e que tinha um plano agricola perfeitamente adaptavel ao seu e de grande successo.

Não ha quem não conheça o dr. Joaquim Coutinho, disse o sr. Nevio, que ha bem poucos annos era conhecido em todo o paiz por capitão Coutinho; foi ajudante de ordens de diversos presidentes do Estado, chefe da casa militar da presidencia Tibiriçá e ajudante de ordens do sr. dr. Cardoso de Almeida, quando secretario da Justiça e Interior.

Em 1908 deixou a vida militar para terminar o seu curso de direito.

O dr. Joaquim Coutinho, em pouco mais de um anno de trabalho ininterrupto, deu o Banco reorganizado, isento de falhas e com um programma admiravel e entrega agora a gerencia da casa ao sr. Albino Moraes, negociante e industrial desta praça, e o Banco perfeitamente installado como vimos, com 12 Caixas de Credito Agricola fundadas e oito em organização, sendo 6 no Estado, uma no Paraná e outra no Estado do Rio de Janeiro.

O dr. Coutinho ha 18 mezes continuos vem para o Banco ás 9 horas e se retira só para almoçar e jantar e á noite prolonga seus trabalhos até altas horas. E', como disse, o exemplo do trabalho e da abnegação. E' tambem o director do Curso Cooperativo, preparador dos gerentes das Caixas Agricolas.

Na sua gestão adquiriu o Banco 20.000 alqueires de terras em Campos Novos do Paranapanema, que vão ser vendidas em lotes a prestações e a longo prazo, sendo enorme o numero de pretendentes, deixando mais 242 alqueires de terras em Prainha, municipio de Iguape.

E' um moço extraordinario, tem tempo para tudo, até para escrever libretos de propaganda sobre cooperativismo, que mereceram elogios do governo da Republica, como o seu jornal noticiou.

Para esta grande obra muito têm contribuido e continuam a contribuir os srs. major Eloy Baptista e Mario Augusto Ferreira de Macedo. A estes dois incançaveis e competentes auxiliares coube a ardua e difficilima tarefa de fundadores de Caixas, e por consequencia o trabalho de dissipar todas as más vontades, desconfianças e pessimismo, por parte dos resentidos com os bancos de custeio rural.

As difficuldades que elles encontraram foram extraordinarias, porque o nosso povo, ainda não apparelhado á acceitação de tão magno problema, confunde o cooperativismo agricola com o mutualismo, ou com os bancos de custeio rural.

Quanto a mim, resta-me dizer, fui a alma-mater da instituição, como disse o dr. Joaquim Coutinho em seu bello trabalho "O Credito Agricola e a Sciencia da Cooperação"; sacrifiquei tudo que possuia para ver esta grande obra consolidada, e sacrifiquei a saude em pról da lavoura.

Depois desta nossa ligeira palestra com o sr. Nevio, pedimos-lhe a fineza de nos apresentar ao sr. dr. Joaquim Coutinho, nosso collega de imprensa, a quem desejavamos ouvir a respeito da instituição.

Promptamente esse cavalheiro nos conduziu ao departamento legal do Banco, onde trabalham o dr. Coutinho e o advogado da casa, que soubemos ser o illustre mestre de direito sr. dr. Herculano de Freitas, senador estadual.

Ali chegados, fomos recebidos com toda a affabilidade, pois, como é sabido, o dr. Coutinho é sempre gentil, e nos agradeceu a visita e perguntou em que nos podia ser agradavel.

Dissemos-lhe que nos descrevesse em todas as suas minuciosidades o plano do banco, fiscalização, Caixas de Credito Agricola, emprestimos agricolas, differença das acções ordinarias e preferenciaes, capital e informes sobre cooperativismo e sua differença do mutualismo, etc.

Desde logo fomos attendidos, e iniciámos a nossa interessante palestra, que a todo momento era interrompida, porque o dr. Coutinho, em cada explicação que nos dava, a procurava documentar para não haver a menor duvida em nosso espirito.

Eis os resultados que da nossa conversação e dos documentos apresentados pudemos colher para bem informar os nossos leitores a respeito do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo.

ORGANIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO BANCO

O Banco rege-se pela lei 1.637, de 5 de janeiro de 1907; é, pois, uma Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Tem uma directoria e um conselho de administração, este tirado da propria directoria, e mais um conselho fiscal e um conselho consultivo. Este é honorifico e serve para dar informações sobre o instituto.

As Caixas de Credito Agricola, por sua vez, têm junto ao banco um representante geral, com o caracter de fiscal permanente, com a denominação de delegado geral das Caixas de Credito Agricola.

A fiscalização do Banco sobre as Caixas de Credito Agricola, é exercida actualmente pelo sr. major Eloy Baptista, director fiscal do mesmo, com residencia no interior, no que é auxiliado pelo inspector regional, sr. Mario Augusto Ferreira de Macedo.

Além disso, o Banco é fiscalizado pelas Caixas de Credito Agricola, que annualmente elegem 9 presidentes desses institutos para o Conselho Fiscal daquelle.

As Caixas são obrigadas a comparecer ás assembléas geraes do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, por um dos seus membros, sob pena de uma multa de 500$000 a 1:000$000, que lhes é imposta pela assembléa geral.

FUNDAÇÃO DE CAIXAS

O Banco, desde que em qualquer municipio haja lavradores, industriaes e commerciantes, tomadores de 200 acções preferenciaes no minimo, manda immediatamente um dos seus especialistas fundar a caixa.

As Camaras Municipaes têm sido as primeiras a abrir a lista da subscripção com 50 e mais acções.

EMISSÃO DE ACÇÕES

O Banco tem aberta permanentemente a lista de subscripção de acções preferenciaes, do valor nominal de 100$000 cada uma, destinadas a formar o capital preciso á lavoura e industria similar.

Essas acções são pagas em 15 entradas successivas: a 1.a de 10 o|o, no acto da subscripção, e as demais de 5 o|o até final pagamento, de fórma que ellas são adquiridas pelos ricos, remediados e pobres.

CAPITAL DO BANCO

Em acções ordinarias, segundo seus estatutos, é de 1.000 contos de réis e em acções preferenciaes, em curso de emissão, é de 60.000 contos de réis.

Logo que a nossa lavoura, industria, commercio e as populações comprehendam a segurança que tem o capital do Banco, quanto ao seu emprego, subscreverão, dentro de pouco tempo, o total da emissão, e o Credito Agricola será uma realidade.

Pelo plano do Banco, só a classe dos lavradores, em 5 annos, mais ou menos, terá subscripto 30.000 contos desse capital.

Sendo a emissão em todo Brasil, e portanto, trazido o dinheiro de todos os seus recantos, podemos dizer que essa emissão dentro de pouco estará totalmente subscripta; não só pelas vantagens que offerece aos tomadores de acções quanto á renda de juros fixos, de 5 a 6 o|o ao anno, aos premios que proporciona e pelo emprego que o mesmo capital terá em immoveis, que é a unica garantia solida.

Aconselhamos a leitura do prospecto da emissão das acções preferenciaes que o Banco envia a quem solicitar, e achamos nesses titulos o melhor emprego de capital.

CAIXAS DE CREDITO AGRICOLA

Estas Caixas têm uma directoria local de 3 membros, eleitos dentre as pessoas gradas e abastadas do logar e um Conselho Fiscal de 3 membros effectivos e 3 supplentes. A gerencia é dada pelo Banco, que envia pessoa competente e habilitada pelo Curso Cooperativo, que mantém permanentemente para esse fim.

CURSO COOPERATIVO

O Banco iniciou ha 3 mezes esse curso, devido ás difficuldades que encontrava em ter pessoas aptas para o desempenho do cargo de gerente das Caixas de Credito Agricola.

Neste mez ficam habilitados 6 moços, que já exerciam a profissão de guarda-livros, nesta praça.

Sáem esses moços aptos para desempenhar qualquer cargo: de banco, de caixas economicas e de credito agricola, de casas commissarias, ou de escrivães de fazendas.

Esse Curso está confiado a competentes e dentre elles se destacam os srs. Caetano Mortati, contador do Banco, e os srs. Manuel Sampaio e Alberto Baltar, chefes de Contabilidade.

E' director do Curso o dr. Joaquim Coutinho.

TRANSACÇÕES DAS CAIXAS

As caixas, pelo decreto federal que as rege, são isentas de sello federal para todas as suas transacções agricolas e depositos de dinheiro dos socios e de terceiros, porque ellas são autorizadas a exercer as funcções de Caixas Economicas.

Na Europa, essas caixas, nos momentos de crises, revoluções ou de guerras, são preferidas para os depositos, aos estabelecimentos bancarios e caixas economicas officiaes e livres.

Essas caixas ainda são um excellente auxiliar do commercio, da industria e do povo, quanto á passagem do dinheiro, saques de ordem, cobranças de titulos, etc.

São as prestamistas da pequena e média lavoura, no que diz respeito ao custeio agricola, acquisição de machinas, adubos, sementes, animaes de raça, etc.

Quando o capital de uma caixa é insufficiente, ella recorre ao banco e este fornece o capital, ou á caixa mais proxima que tem capital em abundancia e sem ter para ella collocação de momento.

COMO O BANCO PRETENDE ORGANIZAR O CREDITO AGRICOLA NO ESTADO

O plano do banco para a realização do credito agricola no Estado de S. Paulo obedecerá á seguinte orientação:

1.o — O banco fundará tantas caixas de credito agricola quantos sejam os municipios.

2.o — As caixas de credito agricola, por sua vez, terão como filiaes nos districtos de paz, tantas caixas agrarias quantos sejam os mesmos.

Essas caixas agrarias não terão as funcções de prestamistas, mas sim as de collectoras das economias, descontos, passagens do dinheiro, etc., como intermediarias das caixas de credito agricola.

Por essa forma, o credito agricola será extensivo ás menores localidades.

3.o — Logo que em cada zona servida por estrada de ferro estejam estabelecidas pelo menos 20 caixas de credito agricola, o Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo fundará bancos cooperativos regionaes,

A zona da Sorocabana terá um desses bancos regionaes, em Botucatu' ou S. Manuel do Paraizo.

A zona da Paulista, um em S. Carlos, Rio Claro ou Jahu'.

A zona da Mogyana, um em Ribeirão Preto ou Batataes.

A zona da Central, um em Taubaté ou Pindamonhangaba.

Em Campinas haverá um outro, para servir parte das linhas Paulista e Mogyana e as linhas Funilense e Bragantina.

Logo que existam 100 caixas, e consequentemente os 5 bancos regionaes, o Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo procurará fundar, nesta capital, um outro, denominado Banco Cooperativo da Lavoura, destinado a dotar os nossos mercados exportadores de recursos monetarios e evitar que as pessoas dos associados das caixas dos bancos cooperativos regionaes e do central cahiam nas manobras dos especuladores; servirá ainda para graduar a offerta dos productos, no sentido de sustentar-lhes um preço compensador.

4.o — Os bancos cooperativos regionaes descontarão os titulos das caixas e dos seus socios, onde tiverem séde, e, quando sobrecarregados, valer-se-ão das reservas sem collocação nas caixas de sua zona, ou do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, na qualidade de chefe da federação.

TERRAS DE CULTURA

O banco possue no municipio de Campos Novos do Paranapanema 20.000 alqueires de terras, divididos judicialmente. Vai vendel-os em lotes de 20, 30 e 50 alqueires e mais, a prestações e a prazo longo.

Essas terras, dentro de 6 mezes, o mais tardar, já estarão servidas pela estrada de ferro Sorocabana.

O banco já deu 100 alqueires de terras para o patrimonio do primeiro povoado, que um padre italiano vai ali fundar.

Aos colonos o banco proporcionará, depois de installados, recursos para os seus custeios agricolas e outras vantagens, pelo que recommendamos aos interessados a leitura do folheto sobre venda de terras que o mesmo banco envia a quem pedir.

As terras são de primeira qualidade e sem rival no Estado, chegando 1.000 cafeeiros a produzir 400 arrobas de café.

Nessas terras, o banco apurará alguns milhares de contos, que se destinam ao credito agricola.

EMPRESTIMOS A' LAVOURA

Ser-nos-ia difficil descrever aqui a forma dos emprestimos; entretanto, diremos que a taxa maxima de juro médio que o banco cobra aos lavradores é de 7 1|2 o|o ao anno.

O banco só faz emprestimos por intermedio das caixas de credito agricola e aos accionistas seus, que são socios daquellas.

Entendemos que os lavradores têm o maximo interesse em conhecer o livrinho intitulado "Emprestimos á lavoura", que o banco remette a quem solicitar.

QUE VEM A SER AS ACÇÕES PREFERENCIAES? — O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

São titulos com juros fixos, pagos annualmente, e que dão direito a premios, alguns seductores, e ao resgate do capital.

O capital empregado nesses titulos é collocado em penhores agricolas, em hypothecas agricolas e em warrantagem, sem receio de prejuizos.

As acções preferenciaes são identicas ás obrigações de premios ou premios bons d. Europa, Asia e America, como vamos ter occasião de verificar.

Na Europa, com a fundação das caixas economicas livres, cooperativas agricolas e bancos cooperativos populares, accentuou-se o espirito da economia, o qual cresce dia a dia com o amor á familia, com o sentimento da propriedade, com a garantia do futuro, com o desejo de subir na escala social; mas, acima de tudo isso, ella é um fructo da energia moral e da previdencia intellectual.

No Brasil já se produziu o mesmo phenomeno economico, porém ainda não se conseguiu arredar o povo do vicio do jogo.

Na Europa, a preoccupação constante dos governos e dos financistas era achar um meio capaz de dar-se ao povo uma invenção parecida com loteria, mas que não fosse loteria, e, felizmente, foi achada a solução.

Os financistas e os governos conseguiram acabar com as loterias, por meio das Obrigações de Premios, tambem chamados Premios Bons.

Essas Obrigações de Premios são titulos da divida publica do Estado, dos municipios ou acções de bancos ou de grandes empresas, que se adquirem a prestações mensaes, e garantem ao possuidor um juro reduzido annual, o resgate do titulo ao par e um premio ou mais até ser resgatado; é uma verdadeira loteria, que garante premio e juros, o capital empregado no titulo e o direito de concorrer a milhares de sorteios, sem nunca sahir branco.

Na loteria jogam-se 100$000, sahindo brancos os bilhetes, perde-se esse dinheiro, ao passo que com as Obrigações de Premios e acções preferenciaes do banco não acontece isso.

As acções preferenciaes do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo são identicas em tudo ás Obrigações de Premios da Europa, Asia e America, e nestas tres partes do mundo hoje todos os titulos têm juros, premios e garantia do capital.

As acções preferenciaes do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo garantem juros annuaes de 5 a 6 o|o e concorrem a 1.010 premios annuaes, durante 30 annos, e, ainda que premiadas, continuam a concorrer nos demais sorteios, até que sejam resgatadas ao par.

São titulos, não esqueçamos, que têm por garantia o onus real dos mutuarios e bens dos socios; porque o seu valor dinheiro só póde ser empregado em hypothecas e penhores agricolas, em warrantagem, ou em titulos de solida cotação, etc.

As acções preferenciaes concorrem aos seguintes premios annuaes. Emquanto não realizada a emissão total, são elles proporcionaes:

A 1 premio de rs.	200:000$000
A 1 premio de rs.	100:000$000
A 10 premios de rs.	20:000$000
A 12 premios de rs.	2:000$000
A 12 premios de rs.	1:500$000
A 12 premios de rs.	1:000$000
A 12 premios de rs.	500$000
A 950 premios de rs.	200$000
Total dos premios annuaes, 1.010, no valor de rs.	750:000$000

Na Europa, Asia e America do Norte, o mais modesto operario chega a possuir ás dezenas esses titulos e bemdiz a hora em que os sabios e os dirigentes das nações inventaram um meio de subtrahir ás classes componentes da burguezia do jogo pernicioso.

Neste Estado de S. Paulo, onde a operosa colonia italiana é em numero a maior, não ha por certo um membro da mesma que não conheça o Banco Toscano di Credito, em Firenze — Via Alfani, que é o emissor das Obrigações de Premios, na Italia.

Esse banco publica annualmente o seu jornal, chamado o Messagero della Estrazione.

No numero 1 de maio de 1914 (anno 6.o), achamos, por exemplo, um annuncio, que diz:

"Grupo della Fortuna" — Chi vuole impiegare bene il suo capitale e tentare la fortuna, faça acquisto delle seguenti "Obligazioni di Prestiti a Premio":

Una S. Marino, concorrente a due estrazione all'anno com premi da lire 200.000 — 100.000 — 50.000 e minori, ma sempre importanti.

Un buono della Città di Napoli 1880, com premi da lire 100.000 — 75.000 — 50.000 — 40.000 — 30.000 e minori, ma sempre importanti.

Una Cartella del Prestito Comunale della Città di Milano 1866, com premi che si elevano fino a lire 50.000.

Una Croce Rossa Italiana, quatro estrazione all'anno com premi, primo da lire 30.000.

Una Cassa Nazionale e Dante Alighieri com premi da lire 25.000, 20.000 e minori.

Una del Prestito Riordano Bevilacqua com premi da lire 30.000, 20.000 e minori.

Prestito della Città di Venezia 1869.

Prestito della Città di Milano, 1860, e outros mais.

Ha annos, na Camara dos Deputados da França, em um discurso que proferiu, disse monsieur Rouvier, primeiro ministro dessa nação, falando das Obrigações de Premios, identicas ás acções preferenciaes do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo:

"**As Obrigações de Premios têm um caracter inteiramente differente dos bilhetes de loteria.** Aquelles que as compram dispõem-se a fazer um pequeno sacrificio do juro annual sobre o dinheiro que poderiam emprestar, para um dia terem a probalidade de gosar a fortuna de receber uma somma maior á que poderia ganhar pela accumulação de juros de muitos annos.

As Obrigações de Premios são collocações de capitaes segurissimos e de primeira ordem, emittidas pelos governos, municipalidades, bancos, companhias e outros corpos bem organizados."

As Obrigações de Premios, assim como as Acções Preferenciaes do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, são uma segura garantia para os seus portadores, pelo que chamamos a especial attenção dos nossos leitores para esse facto.

Esses titulos dão alento á economia e exercem admiravel impedimento á tendencia de jogar e apostar.

Dentre as grandes empresas, bancos, governos e municipalidades, que adoptaram o plano das Obrigações de Premios, citaremos algumas, para que os nossos leitores vejam que o referido plano já existe ha mais de meio seculo no Velho Mundo, e que no Brasil só agora essa sábia providencia foi adoptada pelo Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo.

Companhia do Canal do Panamá, em 8 de junho de 1888, fez a sua colossal emissão e da qual não paga juros, apenas resgata ao par as Obrigações e dá premios annualmente no valor total de francos 3.390.000, em seis tiragens.

Como sabemos, esse canal foi depois adquirido á França pelo governo americano.

Para essa obra, si não fosse adoptado esse plano, não haveria dinheiro de governos capaz de ter o necessario; só a fortuna privada e a economia popular eram capazes de tão grande tentamen.

Banco Hypothecario Hungaro, em 1906, emittiu dessas Obrigações, no total de 68.320.000 corôas; não paga juros e em seis tiragens distribue premios no valor de 2.483.500.

Obrigações de Premios Ottomanas, tiragens 6 annualmente, em Constantinopla, distribuindo premios no total de francos 2.325.000.

Municipalidades:

Liége — 1897 — Juro annual de 2 0|0, 4 tiragens annualmente dando premios de frs. 226.500 — Valor da emissão frs. 54.600.000.

Milão — 1868 — Valor da emissão frs. 18.000.000 — 2 tiragens dando premios no valor de 88.000 frs.

Bruxellas — 1902 — Juro 2 0|0 — Emissão £ 3.000.000 — 6 tiragens annuaes dando em premios frs. 250.000.

Belgrado — Servia — 1881 — Juro annual 2 0|0 — Emissão frs. 33.000.000 — 2 tiragens de premios por anno no total de frs. 171.100.

Ostende — 1898 — Emissão frs. 25.172.500 — Juro 2 0|0 — 3 tiragens dando premios no total de frs. 80.000.

Gand — 1898 — Emissão frs. .... 70.000.000 — Juro 2 0|0 — 4 tiragens annualmente dando premios no total de 200.000 frs.

Antuerpia — 1903 — Emissão frs. 100.000.000 — Juro 2 0|0 — 6 tiragens annuaes — Premios no total de 325.000 frs.

Antuerpia — 1887 — Emissão frs. 183.440.000 — Juro annual 2 1|2 0|0 — 4 tiragens annuaes — premios no total de frs. 200.000.

Bruxellas — 1905 — Juros annuaes 2 0|0 — 6 tiragens annuaes dando premios no total de frs. 900.000.

Liége — 1905 — Juro 2 0|0 — Emissão 50.000.000 frs. — 6 tiragens annuaes dando premios no total de frs. 275.000.

Estado do Congo — 1888 — Emissão frs. 150 milhões — 6 tiragens por anno distribuindo em premios frs. 380.900, não dá juros, porém, quando resgatadas ao par, garante 5 0|0 de juro.

Paris — 1899 — Emissão para o Caminho de Ferro Metropolitano — Juro 2 0|0 — 4 tiragens por anno, dando premios no valor de frs. 600.000.

Paris — cidade — 1898 — Juros 2 0|0 — 4 tiragens annuaes dando premios no total de frs. 1.200.000.

Paris — cidade — 1892 — Emissão de frs. 200 milhões — 4 sorteios annuaes dando premios no total de frs. 800.000.

Além dessas ha muitas outras conhecidissimas das dignas colonias residentes neste Estado.

Monsieur Paul Doumer, quando em visita ao nosso paiz e a esta cidade, disse que S. Paulo estava fadado a ser Paris da America do Sul, e, referindo-se á capital da França, accrescentou o seguinte:

"As pessoas que visitam Paris reconhecem, com admiração, que nenhuma outra cidade do mundo tem soffrido tão gigantescas transformações no seu aspecto exterior como as que apresentou a grande Metropole Franceza durante o reinado de Napoleão III.

Muitos bairros miseraveis, fecundos em pobreza e em vicios, foram demollidos sob o regimen imperial, para darem logar a numerosas praças, grandes avenidas e edificios sumptuosos.

A magnifica metamorphose de Paris, desde o tijolo até ao marmore, achava-se, por assim dizer, terminada, quando a cidade da alegria e dos prazeres se viu surprehendida pelas calamidades da guerra franco-prussiana e pela revolta da Communa.

Durante aquelle periodo soffreu a capital perdas irreparaveis; porém, restabelecida a paz, voltou a assumir o antigo aspecto.

O governo fez todo o possivel para restaurar o que fôra destruido e para restituir a Paris a sua grande magnificencia.

Grande surpresa será a dos paulistas, ao saberem que todas essas reparações e transformações se effectuaram graças aos "premios bons ou obrigações de premios".

A totalidade da divida da municipalidade de Paris, disse esse eminente parlamentar francez, que se elevava a quasi 2.500.000.000 de francos, fôra obtida por meio das emissões dos "Premios Bons", que se contentam com um juro pequeno, porém com a esperança de ganhar um premio ás vezes colossal, pois innumeros são já os felizardos.

Tanto assim que na Europa basta lançar-se uma emissão dessas para, em 48 horas, estar completamente tomada pela burguezia.

Pela nessa narração, vêem os leitores que o Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, com as suas acções preferenciaes que dão juros de 5 a 6 0|0 ao anno e premios no total de 750 contos annuaes, introduziu no paiz o systema europeu e com elle ha de realizar o maior problema da Nação "O Credito Agricola" e fazer a independencia do lavrador e de muitas centenas de accionistas.

SYSTEMA RAIFFEISEN

Foi o plano do grande philanthropo allemão Frederico Raiffeisen, que fez que a Allemanha, Italia, Servia, Belgica, França, Russia, Dinamarca, Austria, Suecia, Suissa, e quasi todos os paizes da Europa, conseguissem organizar o credito agricola e essas nações hoje tivessem reservas accumuladas e uma burguezia abastada.

Desses paizes daremos alguns dados sobre o cooperativismo. Antes, porém, preoccupar-nos-emos dos resultados brilhantes que a lavoura do Estado de Minas Geraes está colhendo por esse systema Raiffeiseano, que é o mesmo do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo.

Em Minas existem, desde 1914, 56 cooperativas de credito agricola em pleno funccionamento, e estão hoje com mais de 10 annos de existencia.

Pelos dados que foram publicados nos annaes do 1.o Congresso Cooperativo Mineiro, realizado em Bello Horizonte, em 1912, sob a presidencia do sr. dr. José Gonçalves, então secretario da Agricultura daquelle Estado, extrahimos provas sobre a evolução e o progresso das mesmas, apesar do povo mineiro ter sido no inicio tão refractario a esse plano.

Temos, por exemplo, dados relativos ás cooperativas de Credito Agricola de Ponte Nova e Roça Grande, organizadas sem um real de capital inicial, formula essa adoptada por todas as de Minas e offerecendo um movimento grandioso em mezes e annos de existencia como os nossos leitores vão apreciar.

Cremos não haver para a lavoura de S. Paulo quadro de maior enlevo e mais enthusiastico, ao que nos é offerecido pelas cooperativas abaixo.

Por essas cooperativas podem-se avaliar os resultados das demais 54 do Estado vizinho e verificar que só pelo cooperativismo agricola, por essa força poderosa e por essa unica força inegualavel, se poderá tornar a lavoura independente e realizar o Credito Agricola.

COOPERATIVA DE PONTE NOVA

Exportação

Desde 1.o de janeiro até 20 de novembro de 1911:

Para o Rio de Janeiro	30.035 sc. de café
e Nova Orleans	250 sc. de café
Milho	2.281 saccas
Feijão	1.312 saccas
Ervilhas	58 saccas
Aves	254 cabeças
Limões	80 duzias

EMPRESTIMOS

Adeantamentos e descontos

desde 1 de janeiro a 20 de novembro de 191...

Por documentos com 2 abonadores	28:465$000
Penhores agricolas	58:187$800
Hypothecas (pequenas)	22:370$000
C| correntes garantidas	216:720$000
Descontos de promissorias com 2 avalistas	130:572$000
Adeantamentos s| café exportado	969:720$000
	1.425:315$000

Deante de tão brilhantes resultados que proporcionou essa novel sociedade Cooperativa Agricola de Ponte Nova, desnecessario se tornaria qualquer noticia a respeito das demais.

Quanto á de Roça Grande, nenhum commentario se fará, porque nos bastará transcrever 2 topicos, do relatorio de 1912, offerecido á assembléa geral pelo gerente dessa Cooperativa Agricola, sr. Benjamin Augusto de Sousa Motta, aos 15 de março de 1913.

"Srs. associados":

"De conformidade com o que prescreveu o decreto n. 1637, de 5 de janeiro de 1907, artigo 22, do governo federal, e os nossos estatutos em seu artigo 18 paragrapho 1.o, venho prestar contas da administração dos negocios da Cooperativa Agricola de S. João Nepomuceno, durante o anno de 1912.

BALANÇO

O movimento geral desta Cooperativa Agricola elevou-se á importancia de rs.:

1912	2.105:336$757
contra a de rs.:	
em 1911	1.777:111$860
em 1910	1.274:356$634
em 1909	669:762$707
em 1908	91:402$385

E' irretorquivel a logica destes algarismos cuja progressão crescente bem demonstra o lisongeiro acolhimento que tem tido a nossa sociedade".

Esta cooperativa foi uma das ou a primeira que se fundou em Minas.

AGENCIA DO RIO

E' esta agencia que recebe em os armazens do governo toda a exportação de café e demais productos das cooperativas agricolas mineiras.

Os armazens receberam em 6 annos os seguintes cafés:

1909	14.868 saccas
1910	129.180 "
1911	213.645 "
1912	340.040 "
1913	390.300 "
1914	508.624 "

O café vendido na Europa pelos agentes das cooperativas, subvencionados pelo governo, deram ao lavrador o lucro de 5$300 em sacca, isto é mais do que o vendido no Rio pelas agencias e o que esta vendeu directamente no Rio alcançou melhor preço, ao que o lavrador vendeu por intermedio de terceiros.

O nosso jornal, em sua edição de 28 de agosto de 1915, referindo-se ás cooperativas agricolas mineiras disse:

"Em Minas Geraes já estão funccionando 56 cooperativas agricolas proporcionando optimos resultados á lavoura e o governo mineiro para que o cooperativismo se dissemine por todo Estado, concede todos os favores, auxilios e premios em dinheiro.

O movimento financeiro das mesmas no anno que está a findar, segundo informações seguras, approxima-se de cem mil contos de réis e o café vendido por intermedio dos armazens da Federação, com séde no Rio alcançou grande cotação dando bons lucros aos committentes".

E' este o melhor espelho que o lavrador paulista tem para se mirar e, portanto, deve sem perda de tempo, solicitar do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, a fundação de uma cooperativa ou Caixa de Credito Agricola no Municipio onde reside.

Algumas palavras sobre as Cooperativas Agricolas da Europa

Allemanha — Ha pouco mais de meio seculo, na Allemanha não tinha valor algum nem a sua lavoura, nem o seu credito agricola.

Porém, o burgo-mestre Frederico Raiffeisen fundou em 1849, a 1.a Caixa Rural de Flammersfeld, destinada á venda de gado aos lavradores que tinham a faculdade de se liberar em 5 annos, mediante pagamentos annuaes.

Por esse meio engenhoso conseguiu Raiffeisen, subtrahir os lavradores da usura dos mercadores, mas percebendo que a usura procurava novos meios de explorar a lavoura, ideou o fornecimento do credito em dinheiro, afim de o empregar em outros mistéres da vida agricola.

A novel associação, tomando novo rumo, procurava capitaes, mas apesar da sua fórma ser solidaria entre os associados, e estes em numero de 60 e dos mais ricos habitantes do campo, os capitalistas receiavam emprestar dinheiro á sociedade, constituida por fórma para elles desconhecida.

A custa de muito esforço e propaganda, Raiffeisen conseguiu para a mesma um miseravel emprestimo de 7.500 francos, e essa operação uma vez divulgada pelos demais capitalistas, foi o sufficiente para despertar nelles o interesse. Procurando estudar a fórma da caixa, reconheceram que ella era, dentre todas, a que mais garantias offerecia ao capital.

Desde então não lhe faltou mais o credito.

Em 1854, fundou Raiffeisen a 2.a Caixa Rural e, quando falleceu, em 1888, deixou centenas em pleno funccionamento e a sua grande obra entregue ao seu filho.

Pelo cooperativismo, o sólo safaro da Allemanha transformou-se em terra fertilissima, a ponto do Brasil perder o grande mercado do nosso assucar de canna, porque fôra substituido pela miseravel beterraba.

Em 1909, havia na Allemanha, entre Caixas de Credito Agricola-Ruraes e Agrarias 25.000 e as suas Caixas Centraes em Berlim que são Bancos Cooperativos, liquidaram nesse anno transacções excedentes a onze **milhões de contos** da nossa moeda.

Servia — Ha 35 annos a Servia era, como sabemos, uma provincia ottomana.

Comparando-se a Servia com o Estado de S. Paulo ver-se-á que seu territorio tem 48.000 kilometros quadrados e que S. Paulo tem 290.876 e que as duas populações eram mais ou menos identicas em numero.

O cooperativismo agricola data na Servia de 22 annos a esta parte, pois foi em 1894 que se fundou a 1.a caixa rural aos 27 de março; nesse mesmo anno fundavam-se mais 4 e desse anno a 1910 fundaram-se mais 902.

Ao lado desses 907, existiam mais 300 sub-cooperativas para a compra e uso em commum de machinismos agricolas, de soccorros mutuos, de leiterias cooperativas, de casas cooperativas, armazens geraes cooperativos e arrendamentos cooperativos.

Em 1909, as cooperativas haviam feito um movimento em francos 131.124.190 e contavam com 29.336 socios agricultores; a Caixa Central dellas era em Belgrado e chama-se Banco Cooperativo Central.

O governo da Servia, durante a actual guerra, não teve necessidade de recorrer a emprestimos extrangeiros, emquanto não foi despojado de seu territorio, porque as Cooperativas Agricolas lhe proporcionaram os recursos necessarios.

O systema cooperativo adoptado pela Servia era o Raiffeiseano.

Italia — Além das Caixas Ruraes, existem hoje nesse paiz ás dezenas os Bancos Cooperativos Populares e as Caixas Economicas livres que tambem operam, com a lavoura, através dos cooperativas agricolas.

As Caixas Ruraes desse paiz foram fundadas pelo dr. Wollemberg e ellas na exposição de Paris em 1889 despertaram a maxima attenção.

Apesar de fundadas por um israelita, estão agora em geral em mãos do clero; e inspiram-se em tudo no programma de Raiffeisen.

No fim do anno de 1905 existiam na Italia 1309 Caixas Ruraes, as quaes tinham em carteira 33.464.274 liras em cambiaes e em contas correntes activas a importancia de 5.978.556 liras.

No fim do anno de 1906 já esse paiz contava com 1467 caixas ruraes.

Belgica — Identicas evoluções mostram as caixas ruraes desse paiz, que adoptaram o typo Raiffeisen e se desenvolviam sob a influencia do clero.

Ha 16 annos já existiam ali 266 e 2 do typo Schulze-Delitizsch.

Russia — O credito agricola neste paiz pela cooperação está bem desenvolvido, porque nelle se dava o mesmo phenomeno que observamos hoje no nosso; a usura imperando enormemente prejudicava consideravelmente o lavrador.

A cooperação apresentou-se nesse paiz sob 3 aspectos:

1.o — Associações de emprestimos e de economias, uma quasi reproducção do typo allemão Schulze-Delitzsch; a mais antiga dessas caixas agricolas data de 1866 e em 1900 o numero se elevava a 745.

O numero de seus socios era de 223.760 e dispunham de 50.000 contos da nossa moeda em fundos de reserva; 20.000 contos de capital; 25.000 em depositos e concediam emprestimos no total de 40.000 contos.

2.o — Associação de Credito Typo Raiffeisen, que funccionava com capitaes tomados a titulo de emprestimo, no Banco da Nação e nas Communas.

Essas caixas ruraes surgiram logo depois da lei do 1895.

Em 1900 existiam apenas 20 caixas, porém, em 1906, já se elevavam ao numero de 1.500, contando 500.000 socios e fazendo emprestimos no total de 32 milhões de rublos.

3.o — Bancos Cooperativos Ruraes, verdadeiras caixas ruraes que funccionavam com capitaes fornecidos pelos municipios ou provincias.

Em 1902, existiam 2.500 e as suas transacções montavam a 100 milhões de rublos, cerca de 200.000 contos da nossa moeda.

França — O Credito Agricola pela cooperação na França tem-se diffundido muito lentamente porque ali o camponez não é atormentado pela usura; elle em geral possue um pequeno capital e só toma emprestado quando pretende comprar mais terras; mas ainda neste caso só faz a operação de credito desde que não se saiba o estado de seus negocios.

Pela lei de 5 de novembro de 1894, o governo facilitou a constituição das caixas ruraes e reduziu as formalidades. Essa lei veiu facilitar a formação de algumas centenas, mas mesmo assim a França está em confronto com as demais nações da Europa em ultimo logar.

O legislador francez, julgando que a falta de desenvolvimento desses institutos fosse motivada pela escassez de dinheiro, pôz á disposição das caixas ruraes uma forte quantia sem despender um soldo siquer, porque, renovando o privilegio do Banco de França obrigou-o a pôr á disposição dos bancos cooperativos, caixas centraes ou regionaes de credito agricola, 46 milhões de frs. e destinou para o mesmo fim 2 milhões de seus lucros annuaes, que ultimamente se elevaram a 5 milhões.

Essas caixas recebem ainda valioso apoio do clero.

No anno de 1906 existiam 74 caixas regionaes, que se achavam ligadas a 1.638 caixas locaes, contando 76.000 socios.

Nos primeiros seis annos de existencia recorreram aos adeantamentos do Banco de França sómente na importancia de 25 milhões de francos, quando podiam dispôr de 85 milhões.

Emprestando mais do que pediam emprestado, fizeram emprestimos no total de 60 milhões, porque essas caixas são preferidas pelas populações ruraes para os pequenos depositos, devido á garantia que nellas encontra o capital.

Em complexo, existiam nessa época em França cerca de 2.000 caixas de credito rural e 149 na Algeria, as quaes fazem annualmente emprestimos no valor de cerca de 70 milhões.

As caixas regionaes da Algeria servem-se do Banco de Algeria.

Comquanto modestas sejam taes cifras, já são ellas bem notaveis, si considerarmos que o movimento cooperativista em França tem menos de 20 annos.

Si nos demais paizes o credito agricola se desenvolveu através das cooperativas agricolas federadas aos bancos cooperativos, foi porque estes conseguiram a confiança publica para as mesmas, por meio de uma propaganda intelligente e proficua, e porque promoveram a diffusão das Caixas Economicas Livres e dos Bancos Cooperativos Populares, todos com a obrigação de effectuar emprestimos á lavoura, com a garantia do centro e este das caixas locaes.

Portugal — E' das nações da Europa a mais nova no movimento cooperativista, porém já com grande successo, pois o governo da Republica, para que o credito agricola se realizasse e as cooperativas agricolas se disseminassem pelo paiz, conseguiu do Congresso uma lei autorizando-o a dar o auxilio de 5.000 contos fortes para tão importante tentamen.

MUTUALISMO

Si ha dez annos atrás, quando se iniciou entre nós o Mutualismo, alguem tivesse a feliz lembrança que o Banco Cooperativo Commercial teve agora, de nos mostrar o que é a Cooperação, estamos certos que ninguem teria sido lesado por mutuas e ninguem se teria illudido por promessas phantasticas. Só agora fica-se plenamente convencido que o plano mutualista não póde offerecer as garantias apregoadas e que o **mutualismo ideal** é o plano da **Cooperação**, que garante o nosso capital por meio de immoveis, penhores agricolas, cauções de titulos de solida cotação e contas correntes garantidas.

O Cooperativismo é, pois, uma casa bancaria, rodeada das mais solidas garantias, como asseguram os grandes scientistas europeus.

Damos aqui algumas opiniões dos principaes, para ficar bem patente a solidez e a confiança que na Europa inspiram ao povo as Caixas de Credito Agricola.

"As Caixas de Credito Agricola são a garantia da economia popular, a prosperidade de uma Nação e a grandeza dos paizes essencialmente agricolas".

Rainery, Crédit Agricole, pag. 29 — nos relata o seguinte: — Raiffeisen Filho, continuador da grande obra do seu finado pae, o autor e creador das cooperativas agricolas na Allemanha, em um Congresso de Leão affirmou sobre a solidez dessas caixas o seguinte:

"Das que existem na Allemanha, aos milhares e federadas, nem uma só falliu e nem teve de recorrer á responsabilidade de seus socios. E accrescentou, nos momentos de crise são os depositos de dinheiro retirados dos outros estabelecimentos de credito e offerecidos a essas Caixas agricolas, até sem perceberem juros".

Pierangeli diz que: As estatisticas do governo italiano attestam que na Italia não falliu, não se dissolveu e nem teve de recorrer a meios judiciarios para se reembolsar de qualquer emprestimo uma só Caixa Agricola.

O mesmo escriptor assegura que essas Caixas Agricolas são preferidas aos outros institutos de credito, inclusive as Caixas Economicas privadas e do governo, pelos depositantes de dinheiro, que chegam a levar suas economias sem o interesse de juros, nos momentos calamitosos.

Luiz Dourand, "Manuel Pratique", pg. 19, referindo-se ás Caixas Agricolas affirma: Em todos os paizes onde existem taes instituições ellas chegam a recusar o dinheiro que lhes levam, por terem numerario em demasia.

Continuando, demonstra que na propria França, onde o systema Raiffeseano está implantado ha poucos annos, essas Caixas gosam do mesmo excesso de credito.

Luigi Luzzatti, dr. Wollemberg, Viganó, Ravá, Armiratti, affirmam que essas Caixas só encontram difficuldades no inicio de suas operações, onde as populações não conhecem o seu mechanismo e solidez; mas uma vez conhecidas as garantias que offerecem e as vantagens que proporcionam, todas as difficuldades desapparecem e a grandeza e a prosperidade do logar onde ellas operam se manifestam promptamente.

Continuando, dizem que a grandeza e a prosperidade de certas nações da Europa, como por exemplo da Italia, França, Allemanha, Austria, Belgica, Russia, Dinamarca, Suecia, Servia, etc., nestes ultimos 30 annos, devem-se exclusivamente ás instituições populares taes como: Caixas de Credito Agricola, Bancos Cooperativos Populares e Caixas Economicas livres.

DEPENDENCIAS DO BANCO

Acha-se este estabelecimento perfeitamente installado no sobrado da rua José Bonifacio, n. 7.

Na sobre-loja encontramos: o gabinete do presidente do Banco e do delegado geral das Caixas de Credito Agricola, o da superintendencia e thesouraria, o do departamento legal e a sala dos guichês, onde funccionam a caixa e o director commercial.

No 1.o andar encontramos: os gabinetes da inspectoria e do director fiscal do Banco; o salão nobre das reuniões collectivas, onde os seus directores fazem ponto diario.

No mesmo andar, ainda notamos as salas onde se acham installadas a secretaria e contadoria.

No todo, acha-se o Banco bem mobiliado, nada deixando a desejar, porque tudo ali foi montado a capricho.

DIRECTORIA E CONSELHOS

Compõe-se a directoria, conselhos de administração, fiscal e consultivo de distinctos senadores, deputados, negociantes e industriaes desta praça e proprietarios e capitalistas, pessoas acima de qualquer duvida e reconhecidas como provectos administradores.

ARMAZENS GERAES

Junto a cada um dos Bancos Cooperativos Regionaes e ao Banco Cooperativo da Lavoura serão installados os armazens destinados a receber os productos agricolas dos socios.

Secção Judiciaria

Tribunal do Jury

Presidente, sr. dr. Matheus Chaves; promotor, sr. dr. Roberto Moreira; escrivão, sr. Mario Cabral.

Na sessão de hontem entrou em julgamento o réo preso José Alfredo Soares dos Santos, por haver tentado assassinar a sua esposa, d. Helena Fonn, a tiros de revólver, em casa de um amigo de sua familia, onde ella pasou a residir, depois de uma desavença que separou o casal.

O facto criminoso occorreu no dia 20 de maio, á rua Conselheiro Furtado, n. 241.

O réo foi pronunciado por crime de tentativa de morte e de ferimentos leves.

Occupou a tribuna da defesa o sr. dr. Pedro Arbues.

O conselho de setença estava assim constituido: Francisco de Paula Teixeira, Raul Nobre de Campos, Luiz Teixeira Ramos, José Espindola de Magalhães, Laudulpho S. de Almeida, Francisco Pereira Leite, João Pereira Monteiro Junior, dr. Luiz de Andrade Vasconcellos Junior, João Augusto da Silva Lima, João Baptista de Andrade Meira, Arthur Maia de Almeida Ramos e Porcinio Rodrigues.

O jury, por 7 votos, negou a tentativa de morte, condemnando o réo á pena de 9 mezes, 22 dias e 12 horas de prisão cellular.

O seu patrono appellou dessa decisão para o Tribunal de Justiça.

— Em segundo logar entrou em julgamento o réo preso Amadeu Lopes, incurso no artigo 304 do Codigo Penal, por haver ferido gravemente a João Caruso, no dia 24 de fevereiro deste anno, á rua Oliveira Peixoto.

Defendido pelo sr. dr. Tullio de Campos, foi condemnado á pena de tres mezes de prisão cellular, por ter o jury desclassificado o crime para ferimentos leves.

— Em terceiro e ultimo logar entrou em julgamento o réo preso Oscar Seabra de Oliveira, processado por haver ferido levemente a Luiz Albertino, á rua Vergueiro, esquina da rua Pedroso, no dia 1.o de julho do corrente anno.

Defendido pelo academico Lafayette Cruz, foi condemnado á pena de tres mezes de prisão cellular.

Forum Civel

Acção procedente — O sr. dr. Miguel de Godoy, juiz de direito da primeira vara civel e commercial, julgou procedente a acção ordinaria, proposta pela Camara Municipal da capital contra d. Julieta Ramos Gonçalves e outros, condemnando-os a restituirem á autora a importancia de 353:610$600, correspondente á parte dos predios ns. 17, da rua Appa e 15 e 17 da rua dos Pyrineus. Condemnou-os ainda ao pagamento dos juros da móra e custas.

Segunda vara — O sr. dr. Martins de Menezes, juiz de direito da segunda vara civel e commercial, proferiu hontem, entre outras, as seguintes decisões:

Mandando ouvir os autores sobre a excepção de litispendencia offerecida pela ré, na acção de manutenção de posse entre José Godinho Mendes e outros e a Camara Municipal da capital;

não recebendo a contestação de Lelis Zaballini, por ter sido offerecida após o turno respectivo, e declarando a causa em prova, na acção ordinaria de cobrança que lhes move J. Aumaitre;

mandando ouvir o inventariante e os herdeiros da finada d. Maria Joanna da Penha sobre a reclamação feita por Manuel Morelli contra a descripção e venda em hasta publica de terrenos, que lhe pertencem, no inventario da fallencia;

adjudicando por sentença os bens da herança de d. Carolina F. de Camargo á sua unica herdeira d. Ursula da Silva Guedes Ferraz, e mandando expedir, a seu favor, a respectiva carta de adjudicação.

Actos officiaes

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Henrique Massei, pedindo certidão dos pareceres prestados pelo sr. consultor juridico e pela Directoria da Repartição de Aguas, relativamente a um seu pedido de accesso da estação de Tucuruvy, do Tramway da Cantareira, á villa Mazzei. — Complete o sello;

de Tiezsi Luigi, pedindo restituição da importancia despendida com o seu transporte e da sua familia, do porto de Genova a Santos. — Indeferido, por ter o requerente embarcado para este Estado depois de 60 dias da data da publicação do decreto n. 2.533, de 16 de setembro de 1914, que suspendeu a restituição de passagens aos immigrantes espontaneos;

de Antonio Garcia Campos, Miguel Artero e Balthazar Sanchez Castellon, idem, idem, da Hespanha a Santos. — O mesmo despacho;

de Perin Sante, idem, idem, de Genova a Santos. — O mesmo despacho;

de Antonio Cibantes Martin, idem, idem, de Buenos Aires a Santos. — Indeferido, por ter o requerente pedido a restituição depois de exgottado o prazo de dois annos, da sua chegada a este Estado, de que trata o artigo 3.o do regulamento vigente (decreto n. 2.400, de 9 de julho de 1913).

* *

SECRETARIA DO INTERIOR

Foram nomeadas commissões medicas pa inspeccionar, na Directoria do Serviço Sanitario:

No dia 18 do corrente, ás 13 horas, as adjuntas de grupos escolares, dd. Alcimira Pinto Dantas, do de Araraquara, e Maria Sarah Castel, do da Mooca;

no dia 19 do corrente, ás 13 horas, d. Antonia Barbosa Lima, do de S. Manuel.

— Foram nomeadas commissões medicas para inspeccionar:

No dia 15 do corrente, ás 13 horas, na Directoria do Serviço Sanitario, as professoras dd. Annita Belluomini, Clarice de Lima e Maria Stephania da Costa Flores;

no dia 16 do corrente, na mesma repartição, ás 13 horas, os professores José Ildefonso de Carvalho e Oliveira e d. Ireno Ferraz, d. Edwiges de Alencar e d. Olga Bastos Godinho dos Santos;

no dia 16 do corrente, na cidade de Itapetininga, o professor Ataliba Julio de Oliveira;

no dia 14 do corrente, na cidade de Campinas, a professora d. Antonieta Pedroso de Camargo.

* *

SECRETARIA DA FAZENDA

Requisições de pagamentos da Secretaria da Justiça:

Ao dr. Everardo de Sousa, 2:075$; no commandante geral da Força Publica, 12$; a Monteiro Santos e Comp., 8$200; idem, 162$; idem, 47$; ao commandante geral da Força Publica, 3$; a João Candido de Carvalho, 21:284$600.

Requisições de pagamentos da Secretaria da Agricultura:

Ao pessoal do Tramway da Cantareira, 22:069$766; despesas do Serviço Meteorologico, 924$400; ao pessoal operario da Repartição de Aguas e Exgottos,..... 1:269$250; idem, 1:900$875; a Antonio Alves, 200$; ao pessoal operario da Repartição de Aguas e Exgottos,........ 104:067$537; ao dr. Oscar Pareto Torres, 1:200$000.

Requisição de pagamento da Secretaria do Interior:

A Rita de Cassia Gouvêa Rodrigues, 10:810$900.

Officios remettidos:

Ao sr. secretario do Interior, remettendo, para as devidas informações, o requerimento em que o Hospital de Santa Isabel em Jaboticabal solicita o pagamento da subvenção do corrente exercicio; ao sr. secretario da Justiça, remettendo, para que seja tomado na consideração que merecer, o requerimento do sr. dr. Laudo Ferreira de Camargo, juiz de direito da 1.a vara de Ribeirão Preto, em que pede pagamento a que se julga com direito.

* *

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Manuel Alves Garrido, desta capital. — Requeira por intermedio do juizo competente requerido;

de Benedicto Alves de Oliveira, ex-praça do 1.o batalhão. — Indeferido, á vista da informação do commando geral da Força Publica;

do dr. Manuel Gonçalves Theodoro, major-medico do corpo de saude. — Dirija-se á Secretaria da Fazenda;

do Pedro de Alcantara Gonzalez. — Ao sr. commandante geral;

de d. Umbelina Vieira. — Prove a qualidade de viuva da ex-praça de que se trata;

de Pedro Dias dos Santos. — Aguarde opportunidade;

de Felippe Luiz. — Aguarde opportunidade;

de Joaquim Alves da Costa. — Aguarde opportunidade;

de Manuel Barbosa. — Ao sr. commandante geral, tendo em vista o disposto no art. 43, das Instrucções que baixaram com o decreto de 10 de fevereiro de 1914;

de Antonio Carvalho. — Compareça nesta Secretaria, das 13 ás 15 horas.

INDUSTRIA E COMMERCIO

Café

JUNDIAHY, 12.

Durante o dia de hoje foram recebidas 46.333 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 3.904 e 42.429 para Santos.

S. PAULO, 12.

Café baldeado hoje, até meio dia, para Santos, 61.904 saccas, sendo:

	Saccas
Recebidas de Jundiahy (Paulista)	46.057
Recebidas da Bragantina	1.328
Recebidas da Sorocabana	6.089
Recebidas do Pary	2.727
Recebidas do Braz	5.703

SANTOS, 12.

As vendas de hoje foram reduzidas. Mercado calmo.

Nas vendas realizadas regulou o preço de 6$900 para o typo 4.

SANTOS, 12.

Entradas	57.174
Desde 1.o do mez	511.600
Idem, desde 1.o de julho	3.102.340
Existencia em primeira e segunda mãos	2.266.042
Média	42.633
Despachadas	42.369
Idem, desde 1.o do mez	206.992
Idem, desde 1.o de julho	1.674.347
Embarcadas	22.295
Idem, desde 1.o do mez	107.032
Idem, desde 1.o de julho	1.552.996
Passagens	61.904
Idem, desde 1.o do mez	520.788
Idem, desde 1.o de julho	3.129.039
Sahidas:	
Para a Europa	53.238
Argentina	3.289
Estados Unidos	70.232
Por cabotagem	1.286
Para o Chile	—
Para o Uruguay	—

Em egual data do anno passado foi domingo.

SANTOS, 12.

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes no dia 12:

Existencia no dia 11	179.562
Entradas hoje	6.094
Total	185.656
Sahidas hoje	1.459
Stock, hoje	184.197

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

SANTOS, 12.

Cotações do fechamento da Caixa de Liquidação, fornecidas ás 17 horas:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$800	6$825
Outubro	6$775	6$800
Novembro	6$750	6$800
Dezembro	6$750	6$800
Janeiro	6$775	6$800
Fevereiro	6$775	6$800
Março	6$775	6$800

SANTOS, 12.

As cotações do fechamento da Companhia Registadora e Caixa de Liquidação de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.	Vend.
Setembro	6$800	6$825
Outubro	6$775	6$800
Novembro	6$775	6$800
Dezembro	6$775	6$800
Janeiro	6$800	6$825
Fevereiro	6$800	6$825
Março	6$800	6$825

S. PAULO, 12.

Conforme aviso telegraphico entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	Saccas
Hoje	46.057
Anterior	30.194
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Entradas pela Estrada Sorocabana	15.847
Anterior	17.996
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	61.904
Anterior	48.190
No mesmo periodo do anno passado	domingo

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	Saccas
Com destino a S. Paulo	3.904
Anterior	4.307
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Com destino a Santos	42.429
Anterior	48.011
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	46.333
Anterior	52.318
No mesmo periodo do anno passado	domingo

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 12.

Hontem fechou este mercado estavel, com baixa de 9 a 12 pontos do fechamento anterior:

Cotações:

Dezembro	9,25
Anterior	9,37
Março	9,39
Anterior	9,49

NOVA YORK, 12.

Hoje abriu este mercado estavel, com alta parcial de 1 a 2 pontos.

Cotações:

Dezembro	9,27
Anterior	9,25
Março	9,40
Anterior	9,39

NOVA YORK, 12.

Na segunda chamada da Bolsa o mercado apresentava-se estavel, com alta de 3 a 4 pontos.

Cotações:

Dezembro	9,29
Março	9,43

LONDRES, 12.

Hontem fechou este mercado accessivel, com baixa geral de 6 ds. do fechamento.

Cotações:

Dezembro	50
Anterior	50|6
Maio	52|6
Anterior	53

HAVRE, 12.

Hontem fechou este mercado estavel com baixa de 1\|4 a 1 1\|4 fr., do fechamento anterior.

Cambio

Este mercado abriu hontem indeciso, com o Banco Nacional Ultramarino sacando na base de 12 3\|8 d., e com os demais bancos recusando saques acima de 12 11\|32 d.

Pelas 12 horas, o mercado enfraqueceu ainda mais, passando a ser feito o fornecimento de cambiaes entre 12 1\|4 d. e 12 9\|32 d.

Depois das 16 horas, o mercado melhou um pouco, adoptando os bancos em geral, para os saques, os extremos de 12 9\|32 d. a 12 11\|32 d.

Nestas condições, o mercado fechou estavel, e com pequeno numero de negocios feitos no correr do dia.

A' taxa de 12 5\|16 d., a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra vale 19$192, o franco $695 e o marco $707.

A' vista, 12 3\|16, a libra esterlina vale 19$692, o franco $703, o marco $717, a lira $643, cem réis fortes $292 e o dollar 4$139.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 5|16	12 3|16
Paris	695	703
Hamburgo	707	717
Italia	—	643
Portugal	—	292
Nova York	—	4$139
Extremos:		
Contra caixa matriz	12 1|4	12 3|8
Contra banqueiros	12 1|4	12 5|16

Em egual data do anno passado:

Contra banqueiros	foi domingo
Contra caixa matriz	foi domingo

SANTOS

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica affixado hontem pela Camara Syndical dos Corretores:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 11|32	12 7|32
Paris	700	710
Hamburgo	720	730
Italia	—	647
Portugal	—	292
Hespanha	—	842
Nova York	—	4$160
Argentina	—	1$810
Soberanos	—	19$700

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na Alfandega, 12 3\|8.

Agio: 2$182 por 1$000 ouro.

Cambios Extrangeiros

Taxas de desconto da abertura do mercado de Londres:

	Hontem	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	6 0|0	6 0|0
Taxa de desconto do Banco da França	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto no mercado de Londres a 3 mezes	5 9|16 0|0	5 9|16 0|0
CAMBIOS:		
Nova-York sobre Londres, á vista, por Lb.	4.75.75	4.75.75
Nova-York sobre Londres, a 60 d|v por Lb.	4.72.00	4.72.00
Lisboa sobre Londres á vista, por mil réis	34 13|16	34 13|16
Paris sobre Londres á vista, por Lb.	27.98	27.91
Genova sobre Londres, á vista, por Lb.	30.60	30.63
Madrid sobre Londres á vista, por Lb.	25.74	25.74
Paris sobre Italia, á vista, por 100 liras	91.50	91.50
Paris sobre Hespanha, á vista, por 500 pesetas	183.00	183.00
Nova-York sobre Berlim, á vista, por 4 marcos	69.75	69.75

Titulos brasileiros em Londres

	Hontem	Anterior
Apolices Federaes, 1889 4 0|0	56	56 1|4
Federaes 1895, 5 0|0	71	71
Funding, 5 0|0	91	91 1|4
Funding, 1914	88	88
Funding, 1903, 5 0|0	88	88
4 0|0 Conversão, 1910	55 1|2	55 1|2
5 0|0 1908	71	71 1|2
São Paulo, 1888	89 3|4	89 3|4
São Paulo, 1899	—	—
São Paulo, 1901	—	—
São Paulo, 1913, 5 0|0	99 1|4	99 1|4
Rio de Janeiro Municipalidade 5 0|0	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 0|0	85	85
Leopoldina Railway Co. Ltd. Stock	88	88
Brazilian Traction L. & P. Ltd. Stock Ord.	61	61
S. Paulo Railway Co. Ltd Ord.	194 1|2	194 1|2
Brasil Railway Co., Ltd. Ord.	7 1|2	7 1|2
Dumond Coffee Co. Ltd. — 1|2 0|0 Cum. Pref.	9 5|8	9 1|2
Consolidados inglezes 2 1|2 0|0	60 1|2	60 1|8
Mexico North Western Railway Co., Ltd. Ord.	5	5

Bolsa de S. Paulo

OFFERTAS EM 12 DE SETEMBRO

	Vendedores	Compradores
Fundos publicos:		
Apolices do Estado, 3.a á 6.a séries, ex-juros	—	958$000
Idem da 3.a série, de 500$	—	—
Idem, 7.a á 9.a séries	—	980$000
Idem, 10.a série	—	980$000
Idem, Auxilio Agricola, 8 o|o	—	1:010$
Idem, da União, 5 o|o, ex-juros	820$000	740$000
Letras		
Camara de S. Paulo, 6.o (Viaducto)	80$000	70$000
Idem, 1.a emissão	—	—
Idem, 2.a emissão	—	80$000
Idem emprestimo de 1913	80$000	—
Idem, a 30 dias	—	—
Idem, emprestimo de 1914	90$500	90$000
Idem, a 30 dias	—	—
Camara de Amparo	—	86$000
» Araraquara	—	—
» Atibaia	—	90$000
» Annapolis	—	—
» Araras	—	—
» Avaré	—	—
» Bariry	—	—
» Baurú	45$000	80$000
» Botucatú	—	95$000
» Barretos	—	80$000
» Campinas	—	—
» Cruzeiro	—	60$000
» Cajurú	—	53$000
» Capivary	—	80$000
» Cravinhos	—	90$000
» Orlandia	—	—
» Caçapava	80$000	60$000
» Serra Negra	85$000	75$000
» S. Roque	—	—
» Descalvado	—	—
» E. S. do Pinhal	—	65$000
» Faxina	—	75$000
» Ribeirão Preto	91$000	87$000
» S. João da Boa Vista	80$000	65$000
» S. José do Rio Pardo	75$000	65$000
» Jacarehy	30$000	15$000
» S. Simão	—	105$000
» Piracicaba	—	—
» Pedreira	—	—
» Pirassununga	—	—
» S. José dos Campos	—	—
» Porto Feliz	—	—
» Uberaba	—	80$000
» Sta. Rita do P. Quatro	—	60$000
» Ribeirão Bonito	—	—
» Jaboticabal	70$000	65$000
» Jardinopolis	40$000	25$000
» Itapetininga	—	80$000
» Itapira	—	—
» Ibitinga	—	—
» Itú	70$000	—
» Itatinga	—	—
» Ituverava	—	—
» Guaratinguetá	—	—
» Mogy-mirim	90$000	60$000
» Limeira	—	—
» Lorena	—	—
» Bararé	—	—
» Itapolis	—	—
» Igarapava	—	—
» Salto de Itú	—	—
» Rio Preto	—	95$000
» Taquaritinga	100$000	—
» Tieté	80$000	60$000
» Tatuhy	—	60$000
» Pindamonhangaba	—	—
» Sertãozinho	—	80$000
» S. Carlos	—	68$000
» S. Cruz do Rio Pardo	—	—
» S. Manuel	80$000	74$000
» Mattão	—	60$000
» Mocóca	80$000	77$500
» S. João da Bocaina	100$000	94$000
» Jahú	75$000	73$500
» S. Pedro	—	—
Bancos		
Commercio e Industria	475$000	468$000
União de S. Paulo	30$000	29$000
S. Paulo, ex-div.	75$000	73$500
Idem, a 30 dias	—	—
Commercial do Estado de S. Paulo, com 60 o|o, ex-div.	142$000	140$000
Idem, a 30 dias	—	—
Companhias		
Paulista	[illegible]	851$000
Idem a 30 dias	—	—
Mogyana	248$000	246$000
Idem, a 30 dias	—	—
Iniciadora Predial	200$000	185$000
Melhoramentos de S. Paulo	94$000	89$500
Idem, a 30 dias	—	—
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	—	—
Telephonica Bragantina	—	55$000
Antarctica	230$000	—
Telephonica de S. Paulo	—	—
Paulista de Seguros, com 50 o|o	195$000	160$000
Geral de Automoveis	—	—
Cinematographica Brasileira	—	45$000
Brasileira de Metallurgia	—	—
Campineira Agua e Exgottos	—	82$000
Franquillidade	—	—
União Matua	—	—
S. Paulo Alpargatas	—	—
Royal Theatre	—	—
União dos Refinadores	—	—
Serricchio "Peppe"	—	250$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	—
Cia. Guatapará	—	—
Tecidos Labor	—	250$000
E. e Tecidos — Georgida	—	—
Mac. Hardy	—	25$000
Moinho Santista	—	840$000
Mogyana de Tecidos	—	—
Cotonificio Rodolpho Crespi	—	—
Brasileira de Seguros, com 40 o|o	80$000	—
Usina Esther	—	—
Pinotti Gamba	—	—
Cortumes Dick	—	—
Fabricadora de Papel	—	—
Ar Liquido	—	—
Frigorifico Pastoril	200$000	182$000
Paulista de Drogas (Int.)	—	—
Agricola Paulista	—	—
Soc. Anony. Casa Vanorden	—	30$000
Territorial Paulista	—	—
Armazens Geraes de S. Paulo	—	—
Luz e Força de Jahú	—	—
Calçado Rocha	40$000	—
Melhoramen. de Poços de Caldas	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
S. Paulo-Goyaz	70$000	62$000
Fabril Paulistana	—	—
Central de Armazens Geraes	—	—
Vidraria Santa Marina	—	—
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Suburbana Paulista	—	—
Industrias Textis	—	—
Lith. Hartmann	—	—
Empresa Hydro-Electrica Serra da Bocaina	220$000	180$000
Debentures		
Antarctica Paulista	—	180$000
Araraquara, 10 o|o	—	—
Araraquara 8 o|o	—	—
Agua e Exg. Mogy das Cruzes	—	140$000
Agua e Exg. Salto de Itú	—	53$000
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Agua e Ex. de Ribeirão Preto	—	—
Agua e Exgottos de Baurú	—	80$000
Tecelagem de Seda	—	—
Banco União	80$000	68$000
Chimica Industrial	—	—
Cortume Agua Branca	—	—
Campineira de Aguas e Exgottos	—	—
Campineira Tracção, Luz e Força	90$000	85$000
Empresa Hydro Electrica Serra da Bocaina	205$000	198$999
Electrica Rio Claro	98$000	85$000
Luz e Força de Guaratinguetá	—	—
Força e Luz S. Valentim	80$000	—
ao. Hardy	95$000	83$000
Luz e Força de Jaboticabal	—	85$000
Luz e Força de Tietê	—	—
Luz e Força de Santa Cruz	—	—
Meridional Paulista	—	—
Electricidade de Corumbá	—	—
Franceza de Electricidade	—	—
Fabril Paulistana	—	—
Productos Chimicos L. Queiroz	—	—
Ind. e Commercio Casa Tolle	—	—
Força e Luz de Ribeirão Preto	95$000	85$000
Vidraria Santa Marina	—	84$000
Ferro Esmaltado Silex	—	—
Luz e Força de Jundiahy	—	86$000
Lanificio Kowarick	—	75$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Goyaz	—	—
Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo"	80$000	79$000
Idem a 30 dias	—	45$000
Electrica de Bebedouro	—	—
Força e Luz de Uberabinha	—	—
Electrica S. Paulo e Rio	—	—
Sport e Attracções	—	—
Fabricadora de Parafusos	—	—
S. Martinho	—	—
Telephonica de S. Paulo	—	—
Pastoril de Aterradinho	—	—
Cinematographica Brasileira	—	93$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	60$000
Santa Rosalia	—	125$000
Tracção, Luz e Força Melhoramentos de Paranapanema	—	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	—	85$000
Parahyba do Norte	—	—
Melhoramentos Poços de Caldas	—	—
Melhoramentos de S. Paulo	95$000	85$000
Melhoramentos de Paranaguá	—	90$000
Melhoramentos do Paraná	70$000	49$000
Melhoramentos de S. João	—	—
Nacional de Estamparia	—	70$000
Força e Luz de Araguary	—	—
Soc. Casa Vanorden	100$000	80$000
S. Bernardo Fabril	—	100$000
Salto Fabril	—	55$000
Calçado Rocha	—	—
Pinotti Gamba	90$000	75$000
Industrial de Guarulhos	—	—
Agricola Santa Barbara	—	60$000
Electricidade de Baurú	—	—
Pinhal Fabril	—	50$000
Luz e Força de Jahú	—	—
Industrial Mogyana de Tecidos	—	—
Tecidos S. João	—	—
F. e Luz de Tatuhy	—	90$000
Força e Luz de Jahú	—	75$000

Valores da Bolsa

Transacções realizadas hontem na hora official da Bolsa:

FUNDOS PUBLICOS

50 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1913, a	79$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
100 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
100 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
60 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
50 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
60 letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1914, a	90$000
12 letras da Camara de Ribeirão Preto, a	90$000
100 letras da Camara de S. José do Rio Pardo, a	70$000
50 letras da Camara de Mococa, a	78$000

BANCOS

50 acções do Banco União de S. Paulo, a	80$000

COMPANHIAS

5 acções da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a	852$000

DEBENTURES

100 debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo", a	80$000
40 debentures da Fiação e Tecidos S. Martinho, a	75$000
86 debentures do Banco União de S. Paulo, a	64$000

Bolsa de Santos

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Cambio		
Letras particulares, a 5 dias	12 5|16	12 3|8
Letras particulares, a 30 dias	12 11|32	12 13|32
Letras bancarias a 5 dias	12 5|16	12 3|8
Letras bancarias a 80 dias	12 5|16	12 3|8
Franco ouro: 710.		
Apolices:		
Emprestimo externo de lbs. 15.000.000-0-0	—	—
Estado de S. Paulo, 6.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 7.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 8.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 9.a série	990$000	985$000
Estado de S. Paulo, 1.0a série	990$000	985$000
Letras:		
Camara Municipal de S. Vicente	90$000	—
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914	90$000	89$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913	80$000	79$000
Debentures		
Tecelagem de Seda Italo-Brasileira	88$000	85$000
Central Armazens Geraes	88$000	80$000
Santista de Habitações Economicas	215$000	105$000
Acções		
Comp. Santista de Tecelagem	2:000$000	1:500$000
Comp. Registadora de Santos	—	—
Moinho Santista	—	—
Pastoril de Ribeirão Pires	—	—
Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	—
Companhia Central de Armazens Geraes	200$000	—
Companhia de Pesca Santos	175$000	—
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	860$000	855$000
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	250$000	248$000
Companhia Puglisi	—	—
Companhia Paulista de Terras e Colonização	90$000	—
Companhia Chimica e Agricola Santista	—	—
Companhia Santista de Bordados	100$000	—
Companhia Ensaccadora e Beneficiadora de Café, 80 o|o	110$000	80$000
Companhia Santista de Drogas	—	—
Companhia União de Transportes	—	—
Comp. Constructora de Santos	—	90$000

Foi registada a venda, no dia 11 do corrente, de:

Libras	48.000-0-0
Francos	750.000
Marcos	—.—
Escudos	—.—
Pesetas	—.—
Liras	—.—
Dollars	25.000

Rendimentos fiscaes

Alfandega

SANTOS, 12.

Papel	61:322$167
Ouro	12:150$555
Consumo	10:307$895
Estampilhas	66$900
Verba	141$200
Telegrapho	1:084$560
Guias	550$000
Licenças	—
Total	112:410$981
Renda desde 1.o do mez	1.155:349$965

Recebedoria

Export. Paulista	112:305$258
Export. Mineira	34:384$783
Expediente	356$700
Impostos	743$100
Estampilhas	23$000
Total	147:812$841

Café despachado

Paulista	31.496
Paulista (baixo)	500
Mineiro	10.372
Paranáense	—
Total	42.368

Renda em francos

Paulista	157.480
Mineiro	31.117
Total	188.597

Secção livre

Pela lavoura

O CREDITO AGRICOLA — A INICIATIVA DO BANCO COOPERATIVO COMMERCIAL DE S. PAULO

III

Em nosso ultimo artigo inserto nesta folha e, com o intuito de despertar o interesse dos nossos operosos lavradores que, apesar de premidos pelas leis insuperaveis das necessidades collectivas, ainda assim se mantêm aferrados ao espirito de indifferentismo, descrendo de tudo e de todos, incluimos a relação das dez Caixas de Credito Agricola já incorporadas em municipios do interior, constituindo, assim, o inicio da "Federação", a cargo do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, centro do cooperativismo que, em breve, dominará em todo o territorio do Estado.

E, como os factos consummados falam sempre com grande eloquencia e os exemplos salutares respondem irreductivelmente com logica convincente, informaremos, agora, os srs. agricultores paulistas do "triumpho" que o cooperativismo agricola tem alcançado no vizinho e limitrophe Estado de Minas, onde a iniciativa dos homens do campo vai superando todas as difficuldades e sobrepondo-se, na especie, á acção dos agricultores de S. Paulo.

As Cooperativas Agricolas incorporadas e fundadas em Minas, segundo dados estatisticos que nos foram enviados, attingem já o numero de 56.

Ha ali as "Federações Agricolas": — de Cataguazes, de S. João Nepomuceno, de Bicas, de S. Paulo de Muriahé e de Mar de Espanha; as Cooperativas Agricolas de: — Ponte Nova, Rio Branco, Ubá, S. Manuel, Carangola, Carangolense, Juiz de Fóra, Palma, Miraby, Oliveira, Lavras, Inhapim, S. Gonçalo de Sapucahy, S. Sebastião do Paraizo, Monte Santo, Muzambinho, Guaranezia, Villa Braz, Ouro Fino, Caracol, Varginha, Santo Antonio do Machado, Itajubá, Tres Pontas, Rio das Velhas, Perdões e Rio Novo.

— As Cooperativas de "Lacticinios": — de Villa Itaúna, de Queluz, de Bello Horizonte, de S. Domingos do Prata, de Pcuso Alto, de Montes Claros, de Poços de Caldas, de Ressaquinha, de Diamantina e de Jaboticatubas. — As Cooperativas Pastoris: — Sul Mineira, Oeste de Minas, Manhuassú e de S. João Nepomuceno. A Cooperativa Agricola de "Café", de Santo Antonio do Machado e a de "Fumos", de Guanhães. A Liga dos Lavradores de Cataguazes. — As Caixas Ruraes, de N. S. da Soledade, de S. José das Bicas, de S. João Nepomuceno, de Santa Rita de Cassia e do Porto Santo Antonio.

Como é de ver-se, o cooperativismo, no vizinho Estado de Minas, além do seu movimento expansionista, movimento que positivamente se concretiza pelo numero dos Institutos fundados no interior, que attinge já a 56, esse cooperativismo foi intelligentemente comprehendido pelo povo mineiro, que lhe deu, na pratica, diversas formulas e modalidades, com o fito do seu maior e melhor aproveitamento.

E' assim que, além das Federações Agricolas; além das Cooperativas Agricolas propriamente, fundaram ainda: — as Cooperativas de Lacticinios, as Cooperativas Pastoris, a Cooperativa Agricola do Café, a Liga dos Lavradores de Cataguazes, a de Fumos de Guanhães e as Caixas Ruraes.

Cada especie da actividade agraria, cada especialidade industrial como: a da pecuaria, dos lacticinios e dos fumos criteriosamente, intelligentemente constituiu-se em associação cooperativa, sob a orientação dum centro.

As noticias que nos vêm do Estado mineiro, a proposito deste importante e momentoso assumpto, são sobre modo auspiciosas. E grato nos é a opportunidade para aqui as registarmos, com os mais francos e sinceros applausos; mesmo porque o movimento que se está operando no seio da lavoura mineira, estamos certos, servirá de estimulo aos agricultores de S. Paulo, onde o fracasso dos Bancos de Custeio Rural gerou a desconfiança e arrefeceu naturalmente o espirito de iniciativa.

Felizmente para os fóros de que justamente gosa o Estado de S. Paulo; felizmente para os creditos do povo paulista, cujo espirito de iniciativa sempre foi posto em prova; felizmente para a classe operosa dos nossos lavradores, cuja longanimidade vale por uma virtude, por iniciativa do Banco Cooperativo — já dez Caixas de Credito Agricola se acham incorporadas e fundadas no interior, onde a confiança começa a renascer e a iniciativa principia a manifestar-se francamente, por actos e por factos.

Em Mattão deve a esta hora estar fundada a respectiva Caixa, para a qual a municipalidade subscreveu 100 acções.

Em Capivary, Caconde, Barretos, Villa Olympia, Tayuva e Jambeiro, segundo nos informam de fonte segura, vão muito adeantados os trabalhos preliminares para a incorporação das Caixas respectivas que dentro de 15 a 20 dias serão definitivamente fundadas. Além disso, pessoa de inteira responsabilidade acaba de nos informar que o Banco Cooperativo recebeu pedidos para que sejam fundadas Caixas — em Pirassununga e Novo Horizonte, neste Estado. A mesma pessoa communicou-nos ainda que ha pedidos: — para Poços de Caldas, Minas, Rezende, Estado do Rio e Jacarézinho, Estado do Paraná.

(Do "O Commercio de S. Paulo", de hontem).

Aos corações caridosos

Uma senhora, de edade avançada, com tres filhos impossibilitados de trabalhar, achando-se na extrema miseria, pede uma esmola aos corações caridosos. Qualquer esportula póde ser entregue neste jornal ou á rua Albuquerque Lins, n. 107.

EDITAES

FALLENCIA DE JULIO DE CHIATTI

Proposta de concordata

O dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa Sobrinho, juiz de direito da 1.a vara commercial desta capital de S. Paulo

Faz saber aos que o presente edital virem, que, tendo Julio Chiatti, nos autos de sua fallencia, apresentado uma proposta de concordata aos seus credores, que consite em pagar-lhes os seus creditos á razão de 5 o\|o, em uma só prestação, ao prazo de 24 mezes, a contar da data em que passou em julgado a sentença que a homologou a concordata, pelo presente edital convoca a todos os credores do fallido a se reunirem em assembléa no dia 18 do corrente, ás 14 horas, na sala das audiencias do Forum Civel, á rua do Thesouro, desta capital, afim de deliberarem sobre a proposta do requerente, acceitando-a ou rejeitando-a, achando-se em cartorio, á disposição dos interessados, o parecer do liquidatario. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 9 de setembro de 1916. Eu, Antonio Machado, ajudante, escrevi. Eu, Carolino Barreto, escrivão interino, subscrevi. — **Miguel de Godoy Sobrinho.**

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Demolição

De ordem do sr. Prefeito, scientifico á sra. d. Maria Pereira Guedes que, dentro do prazo de cinco dias, contados da presente data, deve mandar demolir, por estar ameaçando ruina, a parede da frente do predio n. 19 da rua Rodrigo Silva. Caso não concorde a mesma senhora com a presente intimação, deve, pessoalmente, ou devidamente representada, comparecer nesta directoria, dentro do referido prazo, para a louvação de peritos, que procedam a nova vistoria, sob pena de, findo o prazo, serem os peritos nomeados á sua revelia, correndo por conta da proprietaria os emolumentos devidos aos mesmos peritos, cujo laudo será cumprido, e mais as despesas com a demolição, de accôrdo com a lei 220, de 18 de março de 1896, e regulamento n. 849, de 27 de janeiro de 1916.

Directoria de Policia e Hygiene, 11 de setembro de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

6.a REGIÃO MILITAR

Voluntarios para manobras

De ordem do sr. general commandante da Região, faço publico que, por ter sido augmentado para este Estado o numero de voluntarios para manobras a 300, acha-se aberta neste Quartel General a inscripção para os mesmos, até ás 15 horas do dia 13 do corrente, existindo ainda 117 vagas.

Todos os candidatos inscriptos ao voluntariado devem comparecer no dia 14, ás 7 horas da manhã, no quartel do contingente do 53.o batalhão de caçadores, em Sant'Anna, para iniciar a instrucção de recrutas.

Quartel General em S. Paulo, 12 de setembro de 1916.

2.o tenente Pedro L. Campos,
Ajudante de ordens.

FALLENCIA DE PEDRO FERRARI

Rocinha

Aviso aos credores

Na fórma da lei, avisamos aos credores de Pedro Ferrari, da Rocinha, que estamos á sua disposição diariamente, á rua de S. Bento, n. 33, sobrado, sala 1, nesta capital, de 1 ás 3 horas da tarde, para recebermos suas declarações de creditos com os respectivos documentos, cujo prazo se vence no dia 21 do corrente (arts. 80 a 83 da lei), e tambem para prestar-lhes os esclarecimentos de que necessitarem. A assembléa de credores é no dia 2 de outubro futuro, ao meio dia, no Forum, em Jundiahy.

As publicações desta fallencia serão feitas no "Diario Official" deste Estado e no "Correio Paulistano".

S. Paulo, 9 de setembro de 1916.

P. p. dos syndicos,
Pedro Arbues S. Junior, advogado.

CONCORDATA PREVENTIVA DE ANTONIO SADOCCO

Aviso aos credores

O escrivão infra-assignado avisa aos credores de Antonio Sadocco que os commissarios da concordata deste apresentaram em cartorio os papeis referentes á mesma concordata.

A assembléa está marcada para o dia 15 do corrente, ás 15 horas, na sala das audiencias do Forum, á rua do Thesouro, n. 2.

S. Paulo, 11 de setembro de 1916.

O escrivão do 1.o officio,
Joaquim d'Avila Junior.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Serviços de caiação, pinturas, etc., de casas

De ordem do sr. dr. Prefeito, faço publico que, nos termos do art. 18, paragrapho unico, do Acto 849, de 27 de janeiro de 1916, não dependo de plantas approvadas, nem de alvará de licença, a execução dos serviços de limpeza, caiação, pintura, empapelamento, etc., e pequenas reparações no interior dos edificios, ou no exterior destes quando taes reparações não alterem na parte essencial a planta approvada ou o edificio construido. Devo, porém, a execução de taes serviços ser precedida de communicação á Directoria de Obras e Viação, sob pena de multa de 20$000, ex-vi do art. 201, do Acto acima mencionado.

São consideradas partes essenciaes em uma construcção, em relação aos minimos fixados nas leis municipaes, que não podem ser alteradas:

1.o — altura dos edificios;
2.o — altura do pé direito;
3.o — espessura das paredes;
4.o — superficie dos compartimentos;
5.o — alicerces e cobertura;
6.o — altura e largura das aberturas;
7.o — accrescimo ou suppressão de aberturas;
8.o — tamanho das saliencias.

Directoria de Policia e Hygiene, 18 de julho de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

EDITAL

MINISTERIO DA GUERRA — ESTADO DE S. PAULO

Edital de Convocação para o alistamento militar

DISTRICTO DO BRAZ E MOO'CA

O coronel honorario do Exercito Constantino Xavier, presidente da Junta de Alistamento Militar, Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convoca a todos os jovens da edade de vinte annos, completos no anno proximo passado, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever, até no dia 15 de setembro do corrente anno, e bem assim todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registos militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar, — de 21 até 30 annos de edade completos.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem, a bem de seus direitos, esclarecimentos ou reclamações, afim de que a Junta possa ficar bem orientada da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará em todos os dias uteis, na casa n. 335-C, da avenida Rangel Pestana.

E, para conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta Junta. O secretario, tenente Justo Anselmo Bianchi.

S. Paulo, 15 de julho de 1916.

Coronel Constantino Xavier,
Presidente.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 7 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros na rua Luiz Coelho, entre as ruas Bella Cintra e Haddock Lobo, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0,m,50 por 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 6 de setembro de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

1.a PRAÇA

O dr. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial desta capital de S. Paulo

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios João de Sousa Dias Batalha, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia 13 de setembro proximo futuro, ás 13 horas, á porta do edificio do Forum Civel, á rua do Thesouro, desta capital, os bens abaixo descriptos, penhorados a Candida Ghiande, para pagamento do executivo hypothecario que lhe move Cherubino Giulli, a saber: uma casa sem numero e seu terreno, á rua Claudio Soares, bairro dos Pinheiros, freguezia da Consolação, desta capital, forrada e assoalhada, com uma porta e duas janellas de frente, contendo 3 commodos e cozinha, medindo 5 metros de frente por 50 metros da frente ao fundo, onde tem a largura de 6 metros, tendo como dependencia um poço e telheiro, dividindo de um lado com Claudio Soares e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000; uma casa unida á acima descripta, com uma porta e duas janellas de frente, forrada e assoalhada, contendo 3 commodos e cozinha, medindo 5 metros de frente por 50 metros da frente ao fundo, onde tem a largura de 6 metros, tendo como dependencia um poço e um telheiro, dividindo dos lados com as casas acima e abaixo descriptas e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000; e uma casa unida á acima descripta, forrada e assoalhada, com uma porta e duas janellas de frente, contendo 2 commodos e cozinha, medindo 5 metros de frente por 50 metros da frente ao fundo, onde tem a largura de 6 metros, tendo como dependencia um poço e um telheiro, dividindo dos lados com a casa acima descripta, e pelos fundos com Manuel Fernandes e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será affixado e publicado na forma da lei. S. Paulo, 22 de agosto de 1916. Eu, Carolino Barreto, escrivão, o subscrevi. — O juiz de direito, Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.

IMPOSTO PREDIAL

Lançamento para 1917 e 1918

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico para conhecimento dos proprietarios de predios do perimetro urbano da capital, que vai ser iniciado no dia 2 de setembro proximo futuro o lançamento geral do Imposto Predial e Taxa de Exgottos, que tem de servir de base á arrecadação dos exercicios de 1917 e 1918. Convido, portanto, os interessados a exhibirem aos lançadores os recibos de aluguel, contractos de arrendamento e mais informações afim de se determinar com exactidão o imposto a pagar.

As reclamações deverão ser dirigidas a esta administração, em requerimentos documentados, nos prazos estabelecidos no capitulo VI do Decreto n. 982, de 7 de dezembro de 1901 (dentro de 20 dias).

Chamo tambem a attenção do publico para as seguintes disposições do actual Regulamento:

Artigo 41 — O que defraudar a taxa, fazendo ao lançador declarações inexactas, apresentando recibos ou contractos de quantia menor do que a que pagar ou sem designação de quantia, incorrerá em multa igual á metade da taxa de um anno.

Paragrapho unico — Os que denunciarem ao administrador da Recebedoria os factos previstos neste artigo, terão metade da multa. — Recebedoria de Rendas da Capital, 1.o de setembro de 1916. — O chefe da 2.a secção — Adolpho Xavier Rabello.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 2 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros nas ruas General Flores, entre as ruas Solon e Javahés; Ignacio de Araujo, entre as ruas Bresser e Hippodromo; José Kauer, entre as ruas Joaquim Carlos e Gonçalves Dias; Scuvero, entre a rua Lavapés e a travessa Joaquim Piza, o Conde de S. Joaquim, entre as ruas Humaytá e Jaceguay, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0,m,50X 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura, relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 1 de agosto de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de vinte dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para o calçamento a macadam betuminoso do Parque Anhangabahu', nos termos das leis ns. 1.811, de 12 de setembro de 1914, e 1.457, de 9 d esetembro de 1911.

Versará a concorrencia sobre:

a) — Regularização e cylindragem da caixa, de accôrdo com a secção indicada pelo engenheiro fiscal das obras; espalhamento da pedra britada com altura conveniente, de maneira a se obterem 15 centimetros de espessura, no minimo, depois da sua completa compressão com o cylindro a vapor, de 14 toneladas; espalhamento do material de liga na proporção maxima de 10 0|0 do cubo total. A pedra britada deve ser de forma polyedrica, devendo passar em todos os sentidos em um anel de cinco centimetros de diametro e não o devendo em anel de dois centimetros, sendo terminantemente rejeitada a pedra de fórma lamellar. O alcatroamento será feito com pixe a temperatura conveniente, espalhado uniformemente sobre a superficie varrida e perfeitamente secca.

b) — Construcção de sargetas de parallelepipedos de granito apparelhados em todas as suas faces, apresentando superficies planas e arestas vivas, construcção essa que deverá ser feita sobre a base de 15 centimetros de concreto de 1:3:6, empregando-se 5 centimetros de areia grossa do rio, para assentamento dos parallelepipedos.

Os proponentes poderão apresentar preços para o calçamento apparelhado sem base de concreto, isto é, com coxim de dez centimetros de areia grossa do rio, para assentamento da pedra.

As obras deverão ser executadas de accôrdo com as regras da arte e instrucções da Directoria de Obras e Viação, a cuja acceitação serão préviamente submettidos os materiaes a empregar, devendo ser estes de primeira qualidade, limpos, isentos de materias extranhas, etc.

As propostas deverão mencionar prazos de inicio e conclusão das obras.

No contracto a ser lavrado serão especificadas as condições de execução do calçamento, nos termos deste edital e da proposta que for acceita, as penas de multa, rescisão, etc.

Depositarão os concorrentes directamente no Thesouro Municipal a caução de 1:500$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir recibo da caução de 3:000$000, que será depositada antes da assignatura do contracto, para garantia da sua execução, de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho, do Acto n. 899, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 1:500$000, acima referida, deverão ser entregues em enveloppes fechados e lacrados, mediante recibo do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até o dia 21 do corrente, para serem abertas no dia immediato, ás 13 horas, em presença dos interessados, do que se lavrará termo nesta Directoria.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de dez dias improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo de nenhum effeito, perdendo o contractante a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 1 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

Arnaldo Cintra.
O Director Geral.

3.a PRAÇA

Doutor Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial desta comarca de S. Paulo.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios João de Sousa Dias Batalha ou quem suas vezes fizer trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia 13 de setembro proximo ás 12 1/2 horas, á porta do edificio do Forum Civel, á rua do Thesouro, desta cidade, o immovel abaixo descripto penhorado a Antonio Ventura e sua mulher, para pagamento de executivo hypothecario que lhes move a Sociedade Industrias Reunidas F. Matarazzo, a saber: uma casa de sobrado com seu respectivo terreno que mede 10 metros de frente por 38 metros da frente ao fundo, sita á rua Tapajós, numero 49, freguezia de Santa Ephigenia, desta capital, tendo dita casa no pavimento terreo que se destina a padaria 3 portas de frente e ao lado um portão largo de ferro que dá ingresso para o interior da mesma, contendo armazem, uma varanda, cozinha, dois dormitorios e quintal com dependencia e no sobrado onde tem 3 janellas de frente tendo ao centro uma larga varanda, uma sala, varanda, 2 dormitorios, cozinha, banheiro e um terraço. Confina este immovel pela direita com Sebastião Augusto Seixas, pela esquerda com José Mendes de Carvalho e pelos fundos com João Pacheco de Toledo. Este immovel vai pela terceira vez á praça por não ter encontrado lançador nas duas primeiras, pelo que a sua avaliação, que é de 34:900$000, fica reduzida a 28:269$000. E si ainda desta vez não fôr encontrado lançador, será dito immovel vendido em leilão, desprezada a avaliação e seus rebates. O immovel referido acha-se gravado com uma segunda hypotheca constituida a favor de Machado Mello e Comp., para garantia do debito de ...... 49:555$500, por escriptura de 6 de setembro de 1915 lavrada em notas do 7.o tabellião desta capital e inscripta sob o numero 2788 no Registo Geral e de Hypothecas da segunda circumscripção, não pesando sobre o alludido immovel quaesquer outros onus além das hypothecas referidas. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 30 de agosto de 1916. Eu, Carolino Barreto, escrivão interino, o subscrevi. O juiz de direito. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Concorrencia para a escolha das armas da cidade

Tendo sido annullada a primeira concorrencia por despacho do sr. Prefeito, faço publico, de ordem de s. exc., que, pelo prazo de 120 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a escolha das armas da cidade, nos termos do Acto n. 807, de 18 de fevereiro de 1916.

Versará a concorrencia:

A) — As armas da cidade de S. Paulo, comprehendendo um escudo, com suas côres, metaes, peças e figuras e tambem os ornamentos exteriores, tudo adoptado e disposto de accôrdo com as regras da arte heraldica;

B) — essas armas, tanto quanto possivel, devem symbolizar os feitos do passado, desde a fundação da cidade até aos nossos dias, sendo garantida plena liberdade de concepção artistica aos concorrentes;

C) — os projectos dos concorrentes devem conter:

1 — Desenhos, em duplicata, coloridos, na escala de 1:5, para as armas apresentadas;

2 — desenhos, em duplicata, em linhas e pontos, para as diversas côres, conforme as convenções heraldicas, na escala de 1:50, para as armas apresentadas;

3 — memorial explicativo e justificativo da sua concepção.

Os projectos apresentados ficam pertencendo á Municipalidade.

Os projectos não serão assignados pelos autores, mas marcados com um emblema, pelo qual possam ser identificados

Os projectos, devidamente fechados e lacrados, serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 5 horas da tarde do ultimo dia da concorrencia, 18 de dezembro proximo futuro, ahi recebendo numero de ordem, e delles se passando recibo.

Terminado o prazo da concorrencia, no dia seguinte — 19 de dezembro — serão publicamente abertas todas as propostas na Directoria Geral da Prefeitura. Serão excluidos do concurso os projectos que contiverem erros technicos ou concepções monstruosas.

Os projectos acceitos serão expostos em logar publico, de facil accesso, durante o prazo de 30 dias, findo o qual será feita a classificação dos projectos para 1.o, 2.o e 3.o logares.

O projecto classificado em 1.o logar será o escolhido para as armas da cidade de S. Paulo, para o uso conveniente.

A acceitação e classificação serão feitas por um Jury, composto de cinco membros, escolhidos e nomeados pelo Prefeito. Da acceitação e classificação dos projectos serão lavradas actas, assignadas por todos os membros do Jury.

Caso o Jury entenda que nenhum dos projectos merece classificação, será aberta nova concorrencia, por egual prazo.

Haverá um premio de 2:000$000, outro de 1:000$000 e o ultimo de 500$000 para os projectos classificados, respectivamente, em 1.o, 2.o e 3.o logares.

Além dos premios supra, receberão os autores dos projectos classificados uma menção em que constará a classificação. Os autores dos outros projectos receberão menção da acceitação. A entrega dos premios será feita após a publicação da classificação dos projectos no jornal official da Prefeitura.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 17 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Concertos de passeios

Faço publico que, nos termos do Cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 15 dias, improrogaveis, a contar de 12 do corrente mez, deverá a Sociedade Caixa Mutua de Pensões Vitalicias concertar o passeio estragado na extensão de 4 metros, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, em frente aos predios de sua propriedade, ns. 36, 38 e 40.

No caso de serem concertados os passeis depois da terminação do prazo acima referido, deverá a interessada communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios concertados dentro do prazo de 15 dias, acima referido. A proprietaria é obrigada a manter os passeios em bom estado de conservação, sob pena de pagar o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 11 de setembro de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Serviço de Discriminação de Terras Devolutas

Comarca de Santos — Municipio de S. Vicente

EDITAL

Gentil de Assis Moura, chefe do serviço de Discriminação de Terras Devolutas nas comarcas da capital, Santos e outras

Publica para conhecimento dos interessados que, por ordem do exmo. sr. dr. secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 4 do corrente, fica assignado o prazo improrogavel de 15 dias, a contar da data deste edital, aos occupantes de terras devolutas na Praia Grande, municipio de S. Vicente, para justificarem suas posses, nos termos do decreto n. 1.458, de 10 de abril de 1907. Convida, portanto, os occupantes de terras devolutas, no referido logar, que ainda não tenham justificado sua moradia habitual e cultura effectiva por mais de 5 annos, a virem fazel-o no prazo improrogavel de 15 dias a contar desta data e nos termos do art. 207 do decreto acima citado.

As audiencias deste juizo terão logar todos os dias uteis das 12 ás 16 horas em uma das salas da Camara Municipal desta cidade. Dado e passado nesta cidade de S. Vicente, aos 12 dias do mez de setembro de 1916. Eu, Antonio de Oliveira Castello, escrivão, o escrevi.

Gentil de Assis Moura

AVISOS RELIGIOSOS

Elisiaria Pires de Lima, Elisiario Pinto de Lima e mais parentes agradecem ás pessoas que acompanharam o corpo de seu esposo e pae,

LUIZ MANUEL DE LIMA

e convidam para assistirem a missa do setimo dia, sexta-feira, ás 8 horas, na matriz de Sant'Anna.

MUTUALISMO

MUTUA PAULISTA

RUA ALVARES PENTEADO, N. 30

FALLECIMENTO

Primeira série — Prazo de tolerancia

Tendo terminado hontem o primeiro prazo para pagamento das quotas para formação de novo peculio na primeira série pelo fallecimento do sr. Adolpho Pujol, convido os associados, que não o fizeram a contribuirem com 12$000, até o **DIA 13 DO CORRENTE**. S. Paulo, 9 de setembro de 1916.

O 1.o secretario,
Dr. Alfredo Medeiros.

Pequenos annuncios

ANNUNCIOS

"CORREIO PAULISTANO"

AVISO

As contas de publicações do jornal «Correio Paulistano» devem ser pagas no seu escriptorio ou ao seu cobrador, sr. José China, unico autorizado para isso.

Theatro Municipal

Concessionario: Walter Mocchi

Temporada official de 1916

Sob a fiscalização da exma. commissão directora do Theatro Municipal

Grande Companhia Lyrica Italiana do **Theatro Colon**, de Buenos Aires, em collaboração artistica com o **Theatro Scala**, de Milão

Da qual faz parte a **DIVA MUNDIAL Maria Barrientos**

Estréa

19 de setembro de 1916

Estréa

ULTIMOS DIAS DE ASSIGNATURA

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Companhia portugueza Adelina-Aura Abranches

HOJE — Quarta-feira, 13 de setembro — A's 8 e meia horas — A representação da comedia em 3 actos, de André Rivoire e Ynes Miranda, traducção de Aura Abranches:

Pr'a Viver Feliz

(Pour vivre heureuse)

Pela primeira vez representada em Paris em 16 de janeiro de 1913.

Distribuição — Noemia, Adelina Abranches; Magdalena, Aura Abranches.

Mise-en-scéne do actor Sacramento.

Preços: Frisas, 25$; camarotes, 20$; cadeiras, 5$; amphitheatro, 3$; balcão, 2$; galeria numerada, 1$500; geral, 1$.

Bilhetes á venda na Charutaria Mimi, á rua Quinze de Novembro, 58, das 10 ás 18 horas e, depois, na bilheteria do theatro.

Amanhã — A comedia em 3 actos, original de Eduardo Schwalbach Lucci — A BISBILHOTEIRA

CASINO ANTARCTICA

Empresa SOUTH AMERICAN TOUR ● Cyclo Theatral Brasileiro

Grande Companhia Italiana de Operetas ETTORE VITALE

HOJE - 4.a-feira, 13 de setembro de 1916 - ***HOJE***

A's 20 hs. e 45 m.

Em vista do grande successo e a pedido geral

La Duchessa del Bal Tabarin

INTEIRAMENTE NOVA PARA S. PAULO

Bilhetes á venda no "Café União", á rua de S. Bento, n. 75-A, até ás 18 horas, e, depois dessa hora, na bilheteria do theatro.

PREÇOS DO COSTUME

A seguir - A opereta em 3 actos

SANTARELLINA

Triumphal creação de BERTINI

Estréa da prima dona **NILDE DE MICHELI**

Iris Theatro

Companhia Cinematographica Brasileira

Hoje — 4.a-feira, 13 de setembro

Brilhante soirée dedicada á fina élite paulistana — Programma n. 639

ALMA ESCRAVIZADA

Imponente majestoso trabalho artistico, uma verdadeira obra theatral, editado pela grande fabrica Universal, tendo como interprete a formosa e elegante artista Cleo Madison, a estrella da mesma fabrica.

E' a historia de uma pobre mulher, cujo instincto é bom, mas que a fatalidade lhe torna a vida desde menina em um verdadeiro martyrio.

1 prologo e 5 actos

Amanhã — A grandiosa e incomparavel obra, de sabor todo novo:

A VERDADE NUA
ou A HYPOCRISIA

6 longos actos